**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

SOLANGE ALVES SANTANA

**POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO A PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS PAULISTAS:
PANORAMA HISTÓRICO E INDICADORES DE ATIVIDADE**

São Paulo

2019

SOLANGE ALVES SANTANA

**POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO A PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS PAULISTAS:
PANORAMA HISTÓRICO E INDICADORES DE ATIVIDADE**

(Versão corrigida)

**Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Escola de
Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo como
requisito parcial para a obtenção do
título de Mestre em Ciência da
Informação.**

**Área de Concentração: Cultura e
Informação.**

**Orientadora: Profa. Dra. Daisy Pires
Noronha.**

São Paulo

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Santana, Solange Alves
Políticas e programas institucionais de apoio a periódicos científicos em universidades públicas estaduais paulistas: panorama histórico e indicadores de atividade / Solange Alves Santana ; orientadora, Daisy Pires Noronha. -- São Paulo, 2019.
162 p.: il.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia
Versão corrigida

1. Comunicação científica 2. Editoração científica 3. Periódicos científicos 4. Políticas institucionais 5. Instituições de Ensino Superior I. Noronha, Daisy Pires II. Título.

CDD 21.ed. - 020

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

FOLHA DE APROVAÇÃO

SANTANA, Solange Alves. **Políticas e programas institucionais de apoio a periódicos científicos em universidades públicas estaduais paulistas: panorama histórico e indicadores de atividade**. 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Aprovado em: 09 / 09 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Daisy Pires Noronha (Presidente)

Instituição: ECA/USP

Assinatura: _____

Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin

Instituição: ECA/USP

Assinatura: _____

Dra. Maria do Carmo Avamilano Alvarez

Instituição: FSP/USP

Assinatura: _____

Prof. Dr. César Antonio Pereira

Instituição: PUC-Campinas

Assinatura: _____

[O CHÃO EM QUE PISO]

PRÓLOGO

A caminhada é solitária.
Do útero à terra.
Da terra ao útero.

Olho para trás
avisto pegadas
se apagando
uma a uma.

Olho adiante
avisto somente
a certeza pungente
de outras pegadas
que se apagarão
na vastidão
do chão em que piso.

Solange Santana

*À minha mãe, Dona Socorro, que me ensinou as primeiras letras e
prezou pela minha educação, com amor e dedicação.*

Ao meu pai, Joaquim, pelos ensinamentos.

Aos meus irmãos, Simone, Cristiane e Ordilei pelo companheirismo e apoio.

Aos meus sobrinhos, Luiz Eduardo, Isabela e Daniel pela inspiração.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Daisy Pires Noronha pelo privilégio de tê-la como orientadora. Agradeço pelo seu profissionalismo, respeito, carinho e apoio nesta jornada.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin, Dra. Maria do Carmo Avamilano Alvarez e Prof. Dr. César Antonio Pereira, pela leitura qualificada e atenta.

À Profa. Dra. Nair Yumiko Kobashi por compartilhar sabiamente seu conhecimento e por fazer-se uma fonte inspiradora de resistência e generosidade.

A todos os docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo por contribuírem a minha formação.

Aos amigos e colegas do curso de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo pelos momentos de aprendizado e desafios compartilhados ao longo de nossa trajetória.

Aos meus pais por todo o carinho, empenho e dedicação na minha criação e educação.

Aos meus irmãos e sobrinhos por me apoiarem em todos os momentos.

Aos meus tios, padrinhos e primos pelas histórias e caminhos compartilhados.

Aos meus avós, Sebastião Alves Ferreira, Francisca Alves Moreira, Valentim Alves e Rosa Nery Santana (*in memoriam*), pelas raízes e sementes deixadas.

Ao querido amigo Renato Veras Paiva que, nas inúmeras conversas e caminhadas, sempre me incentivou ao longo do curso de graduação em Biblioteconomia.

À querida amiga Djeanne Almeida Firmino (*in memoriam*) pelas memórias e momentos poéticos vividos em nossa jornada biblioteconômica.

À amiga, Maria Fátima dos Santos, pela amizade, carinho e exemplo de dedicação à profissão.

À Laíz Colosovski Lopes pela amizade e pelas contribuições ao presente estudo.

À Maria Lúcia Viera Franco pelos ensinamentos sobre editoração científica.

A Neuza Kazue Habe, Maria Aparecida Laet, Regiane Pereira dos Santos, Ana Lúcia Viveiros de Santana, Erica Saito, Fernanda Cezar, Elza Faquim, Gabriella Célio Silva Garcia Kalil, Juliana Mayumi Kamiguchi Watanabe e Fabíola de Lourdes da Silva.

Aos amigos das Bibliotecas da Escola de Educação Física e Esporte e da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo pelo incentivo e apoio ao longo de minha jornada profissional.

A todos os professores que tive. Cada um, ao seu modo, me inspirou a acreditar no poder transformador da leitura e da educação.

Por fim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram à realização desse estudo.

RESUMO

SANTANA, Solange Alves. **Políticas e programas institucionais de apoio a periódicos científicos em universidades públicas estaduais paulistas: panorama histórico e indicadores de atividade.** 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Nas últimas décadas, tem se observado no Brasil o surgimento de portais institucionais de periódicos científicos, iniciativas essas, muitas vezes, desenvolvidas por universidades que visam agregar e promover publicações editadas sob sua responsabilidade. Via de regra, a criação e implantação de portais de periódicos científicos estão atreladas a políticas que refletem, do ponto de vista da gestão, objetivos institucionais e políticos. Diante desse cenário, o presente estudo, de caráter exploratório descritivo, analisa políticas e programas institucionais de apoio a periódicos científicos implementados pelas universidades públicas estaduais paulistas: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Por meio de pesquisa documental, os resultados revelam que as universidades vêm desenvolvendo políticas que visam nortear programas e ações que se pautam em quatro eixos principais: criação e manutenção de portais de periódicos em acesso aberto, capacitação de equipes editoriais, apoio financeiro às publicações por meio editais, e preservação digital. Conclui-se que a elaboração de políticas e implantação de ações voltadas aos periódicos científicos nas universidades analisadas se configuram como estratégias importantes de promoção da visibilidade institucional, bem como de democratização do acesso ao conhecimento científico, contribuindo, desse modo, para o enfrentamento de desafios impostos ao país.

Palavras-chave: Comunicação científica. Editoração científica. Periódicos científicos. Políticas institucionais. Instituições de Ensino Superior.

ABSTRACT

SANTANA, Solange Alves. **Policies and institutional programs to support scientific journals in public universities in the State of São Paulo: historical view and activity indicators.** 2019. 162 pp. Dissertation (Master of Information Science) - School of Communication and Arts, University of São Paulo, São Paulo, 2019.

The emergence of institutional portals for scientific journals in Brazil has been observed in the last decades. Oftentimes, these initiatives are developed by universities that aim to gather and promote scientific publications edited by themselves. In many cases, the creation and implementation of portals for scientific journals are attached to policies that reflect institutional goals as far as it concerns to management. Taking that into account, this descriptive and exploratory research analyze the policies and institutional programs to support scientific journals implemented by public universities of the State of São Paulo, namely University of São Paulo (USP), University of Campinas (UNICAMP) and São Paulo State University (UNESP). The data was obtained through documental research and the results shows that the universities have been developing policies that aim to guide programs and actions based on four main axes: creation and maintenance of portals of scientific journals in open access; training of editorial teams; financial support for publications through public notices and digital preservation. It is concluded that the elaboration and implantation of actions focused on scientific journals is an important strategy to promote institutional visibility and works as a tool of democratization of access to scientific knowledge. In this sense, this policies and institutional programs contributes to meeting the challenges imposed to the country.

Keywords: Scientific communication. Scientific publishing. Scientific journals. Institutional policies. Public universities in the State of São Paulo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Capas dos periódicos científicos <i>Le Journal des Sçavans</i> e <i>Philosophical Transactions of the Royal Society of London</i>	25
Figura 2 -	Registros de ISSN vinculados ao Brasil.....	31
Figura 3 -	Critérios para classificação das propostas dos periódicos quanto ao mérito técnico-científico indicados na Chamada CNPq/CAPES Nº 18/2018.....	40
Figura 4 -	Títulos de periódicos atendidos por programas de apoio a periódicos científicos na USP, Unicamp e Unesp.....	63
Figura 5 -	Página inicial do Portal de Revistas USP.....	70
Figura 6 -	Evolução do total de títulos registrados no Portal de Revistas USP de 2008 a 2017.....	70
Figura 7 -	Registros de ISSN vinculados à Universidade de São Paulo.....	71
Figura 8 -	Número de títulos registrados na CrossRef no período de 2013 a 2017.....	73
Figura 9 -	Evolução dos projetos apoiados de 2011 a 2018 pelo PAPCP-USP..	75
Figura 10 -	Linha do tempo de atos normativos e ações implementadas para apoio aos periódicos científicos editados pela USP.....	76
Figura 11 -	Página inicial do Portal de Periódicos Científicos da Unicamp.....	78
Figura 12 -	Evolução do total de títulos registrados no Portal de Periódicos Científicos da Unicamp, de 2015 a 2017.....	80
Figura 13 -	Linha do tempo de atos normativos e ações implementadas para apoio aos periódicos científicos editados pela Unicamp.....	84
Figura 14 -	Página inicial das Revistas PROPe.....	85
Figura 15 -	Linha do tempo de atos normativos e ações implementadas para apoio aos periódicos científicos editados pela Unesp.....	90
Figura 16 -	Principais eixos das políticas e programas institucionais implantados nas universidades analisadas.....	99

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 -	Serviços de editoração eletrônica geridos por universidades na América Latina.....	44
Quadro 2 -	Principais rankings de avaliação de universidades.....	49
Quadro 3 -	Expressões de busca utilizadas para recuperação da informação nas fontes de informação consultadas.....	51
Quadro 4 -	Fontes documentais consultadas.....	52
Quadro 5 -	Expressões de busca utilizadas nos levantamentos realizados em fontes de consulta de documentos normativos.....	53
Quadro 6 -	Expressões de busca utilizadas nos levantamentos nos Anuários Estatísticos da USP, Unicamp e Unesp.....	54
Quadro 7 -	Categorias definidas para análise dos documentos normativos.....	56
Quadro 8 -	Programas implementados pela USP, Unicamp e Unesp.....	62
Quadro 9 -	Documentos normativos referentes ao Programa Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo.....	67
Quadro 10 -	Portais de periódicos científicos mantidos pelos <i>campi</i> da Unesp.....	87
Quadro 11 -	Eventos promovidos pelo PPEC.....	88
Quadro 12 -	Editais de financeiro vinculados a programas de apoio a periódicos científicos nas universidades públicas estaduais paulistas.....	96
Tabela 1 -	Registros ISSN cadastrados no CBISSN pelo Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP no período de 2012 a 2017.....	72

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1 INTRODUÇÃO.....	16
2 OBJETIVOS.....	18
2.1 Objetivo geral.....	18
2.2 Objetivos específicos.....	18
3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: ABORDAGENS À LUZ DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	19
4 O PERIÓDICO CIENTÍFICO.....	22
4.1 Periódico científico: panorama histórico, características e funções.....	24
4.2 Periódicos científicos brasileiros: panorama atual.....	30
5 ANTECEDENTES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO FOMENTO À PESQUISA NO BRASIL.....	33
6 PANORAMA HISTÓRICO DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO A PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO BRASIL.....	37
7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
7.1 Universo da pesquisa.....	49
7.2 Coleta, seleção e tratamento dos dados.....	50
7.3 Análise dos dados.....	55
7.4 Contextualização das instituições pesquisadas.....	56
7.4.1 A Universidade de São Paulo.....	57
7.4.2 A Universidade Estadual de Ca (Unicamp).....	58
7.4.3 A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.....	59
7.5 Limitações da pesquisa.....	61
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	62
8.1 Programas implantados pela Universidade de São Paulo.....	64
8.2 Programas implantados pela Universidade Estadual de Campinas.....	77
8.3 Programas implantados pela Unesp.....	84
8.4 Panorama da implantação das políticas e programas.....	92
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS.....	103

ANEXOS.....	111
APÊNDICES.....	130

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, temos presenciado uma crescente preocupação no que se refere à implantação de políticas e ações institucionais que promovam a qualificação técnica de periódicos científicos brasileiros, frente às constantes demandas impostas às publicações.

A proposta do presente estudo se situa nesse contexto. Seu objetivo é analisar políticas e programas institucionais voltados para periódicos científicos editados pelas três universidades públicas estaduais paulistas - Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), sob uma perspectiva histórica.

As iniciativas implementadas pelas instituições, com intuito de promover os periódicos científicos editados por suas unidades de ensino, pesquisa e extensão, estão relacionadas ao cerne da Ciência - a publicização do conhecimento científico – e são aqui analisadas sob a ótica da Ciência da Informação.

Objetivando um melhor entendimento, nos capítulos iniciais, trazemos abordagens referentes à comunicação científica e, mais especificamente, ao periódico científico, suas origens, características, funções, seguidos de uma discussão acerca do panorama atual dos periódicos brasileiros.

Em seguida, nos capítulos 4 e 5, abordamos o processo de institucionalização do fomento à pesquisa no Brasil e apresentamos um panorama histórico de políticas e programas governamentais de apoio a periódicos científicos no país. Também são abordados nesse momento, questões referentes a sistemas de editoração eletrônica, como SEER/OJS, e sobre o movimento de acesso aberto à literatura científica.

Nos capítulos 6 e 7 apresentamos os objetivos e os procedimentos metodológicos que possibilitaram o levantamento das informações necessárias ao desenvolvimento do estudo. Também apresentamos um perfil das universidades públicas estaduais paulistas analisadas, do ponto de vista histórico e organizacional. Entendida suas origens, partimos para a contextualização das políticas voltadas para periódicos científicos editados por suas respectivas unidades de ensino, pesquisa e extensão.

Com base em documentos normativos, no capítulo 8 apresentamos uma discussão acerca dos programas institucionais implementados pelas instituições. Programas tomados nesse estudo como conjunto de ações sistemáticas.

Por fim, no capítulo 9, trazemos nossas considerações acerca das políticas implantadas, contextualizando-as à luz das novas demandas e perspectivas da comunicação científica, no cenário brasileiro e internacional.

Desde o projeto inicial, nosso intuito foi reunir elementos que remontassem ao fio histórico dos processos de estabelecimento e implantação de políticas e programas voltados aos periódicos científicos, de tal modo que possibilitasse compreender em que medida as instituições buscam fortalecer seus canais de comunicação do conhecimento científico.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos do século XX, tem se observado o crescente número de títulos de periódicos científicos editados, sobretudo, nos chamados países em desenvolvimento que vêm aumentando gradativamente investimentos na produção do conhecimento científico. Diante desse crescimento, nas últimas décadas, muito tem se discutido sobre os padrões de qualidade dos periódicos científicos, tendo em vista que esses são considerados, no meio científico, como uma das bases mais privilegiadas e ágeis para a veiculação de conhecimento científico, de tal modo que vem sendo pesquisado em seus mais diferentes aspectos e sob diferentes prismas. Witter (2011) destaca

Dada a importância, variedade de tipos e níveis, como suporte e papel, CD ou on-line, não é de admirar que instituições, organismos, pesquisadores de todas as áreas estejam dedicando parte substancial de seu tempo a pesquisar as revistas científicas de vários prismas, bem como o contexto de financiamento, produção, divulgação, visibilidade, conteúdo etc (WITTER, 2011, p. 11).

No Brasil, não diferentemente das tendências observadas internacionalmente, nas últimas décadas, tem se intensificado a discussão acerca dos periódicos científicos, sobretudo, no que diz respeito a critérios e padrões de qualidade, visibilidade das publicações e estudos métricos da informação. Paralelamente, nota-se também o surgimento de portais de periódicos científicos. Tais iniciativas têm sido observadas em instituições de ensino superior que visam agregar suas publicações, via de regra, com o intuito de facilitar o acesso e aferir maior visibilidade às publicações. Nesse cenário, as três universidades públicas estaduais paulistas, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), situadas entre as principais instituições brasileiras responsáveis pela publicação de conceituados periódicos científicos em diferentes áreas do conhecimento, vêm desenvolvendo e intensificando, políticas e programas voltados para os periódicos científicos editados por suas unidades de ensino, pesquisa e extensão (RODRIGUES; QUARTIERO; NEUBERT, 2015).

Nesse sentido, o presente estudo busca compreender em que medida as universidades públicas estaduais paulistas, USP, Unicamp e Unesp, desenvolvem e implementam políticas de apoio a periódicos científicos editados sob sua responsabilidade. Desse modo, são formuladas as seguintes questões: Há políticas e programas específicos voltados para

periódicos científicos publicados por essas instituições? Havendo políticas e programas voltados para esse tipo de publicação, como estão estruturadas? Quais seus objetivos? Como os programas são operacionalizados? Quais ações sistemáticas são desenvolvidas? Quais critérios são requeridos para apoio às publicações? Quais resultados são esperados?

Cumprir destacar que o recorte realizado com foco nas universidades públicas estaduais paulistas - USP, Unicamp e Unesp -, levou em consideração o fato dessas instituições serem responsáveis por um número considerável de periódicos indexados em bases de dados de relevância internacional.

Outro aspecto importante relacionado ao escopo do presente estudo é a intensificação das discussões, na Europa, América Latina e, mais especificamente, em países como Estados Unidos e China, acerca da qualidade dos periódicos científicos, haja vista a proliferação de títulos considerados predatórios, assim chamados por priorizarem o lucro financeiro em detrimento do mérito científico dos trabalhos veiculados (CALVERT, ZENGZHI, 2001; VELTEROP, 2016).

Diante das questões formuladas, torna-se válido aprofundar o conhecimento acerca do panorama histórico e dos distintos contextos das políticas e programas institucionais implementados nas universidades públicas estaduais paulistas, à luz da Ciência da Informação, frente às demandas impostas aos periódicos científicos brasileiros, como profissionalização das equipes editoriais, manutenção da qualidade, inserção em indexadores brasileiros e estrangeiros e melhoria de desempenho em indicadores de qualidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar políticas e programas institucionais de apoio a periódicos científicos em universidades públicas estaduais paulistas, visando traçar um panorama histórico de ações implementadas.

2.2 Objetivos específicos

- a) Levantar o histórico das políticas institucionais de apoio a periódicos científicos.
- b) Identificar ações sistemáticas de apoio aos periódicos científicos desenvolvidas pelas instituições.
- c) Apresentar indicadores de atividade das ações institucionais implementadas de apoio a periódicos científicos.

3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: ABORDAGENS À LUZ DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A comunicação, segundo Meadows (1999, p. vii), “[...] situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada”. Sua importância é incontestável, pois permite a análise e o aceite dos métodos e resultados pelos pares, além de justificar a alocação dos recursos financeiros.

Na década de 1960, Kaplan e Storer¹ (1968 apud TARGINO, 2000, p. 10) afirmaram que a comunicação científica se referia à troca de informações entre cientistas, apresentando funções específicas como

- a) fornecer respostas a perguntas específicas;
- b) concorrer para a atualização profissional do cientista no campo específico de sua atuação;
- c) estimular a descoberta e a compreensão de novos campos de interesse;
- d) divulgar as tendências de áreas emergentes, fornecendo aos cientistas idéia da relevância de seu trabalho;
- e) testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações;
- f) redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas;
- g) fornecer feedback para aperfeiçoamento da produção do pesquisador (KAPLAN; STORER¹, 1968, apud TARGINO, 2000, p. 10).

Nos anos 1970, as discussões acerca da função social da comunicação científica ganham destaque. Ziman (1979) situa comunicação científica como a principal instituição social da ciência, por possibilitar a validação do conhecimento científico.

A Ciência não significa simplesmente conhecimentos ou informações *publicados*. Qualquer pessoa pode fazer uma observação, ou criar uma hipótese, e se ela dispuser de recursos financeiros poderá mandar imprimir e distribuir o seu trabalho para que outras pessoas o leiam. O conhecimento científico é mais do que isso. Seus fatos e teorias têm de passar por um crivo, por uma fase de análises críticas e de provas, realizadas por outros indivíduos competentes e desinteressados, os quais deverão determinar se eles são bastante convincentes para que possam ser universalmente aceitos. O objetivo da Ciência não é apenas adquirir informação, nem enunciar postulados indiscutíveis; sua meta é alcançar um consenso de opinião racional que abranja o mais vasto campo possível (ZIMAN, 1979, p. 24).

¹ KAPLAN, N., STORER, N. W. Scientific communication. In: SILLS, David L. (Ed.) **International Encyclopedia of the Social Sciences**. New York: Macmillan, 1968. v. 14, p. 112-117.

Na perspectiva do autor, a comunicação pública da ciência desempenha um papel central nas sociedades contemporâneas, tanto validação do conhecimento que passa pelo crivo da comunidade científica, quanto na formação de pesquisadores e de cidadãos. Para o autor, o princípio basilar da ciência é o sistema de comunicação.

Garvey (1979) ressalta que a comunicação científica é um conjunto de processos intermeado pela comunicação, uma pesquisa nasce e termina em comunicação. Assim, para o referido autor, tem-se na disseminação dos resultados o objetivo final da pesquisa. Segundo o modelo de comunicação científica proposto por Garvey e Griffith (1979) a disseminação da informação é feita principalmente por meio dos periódicos científicos.

Santos (1987) situa a comunicação científica como parte essencial do processo de investigação científica, pois constitui a base da divulgação dos resultados da ciência. Le Coadic (1996) ao tratar do papel da comunicação científica afirma:

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento (LE COADIC, 1996, p. 27).

O mundo é comunicação e “a lógica existencial da ciência pós-moderna é promover a situação comunicativa”, destaca Santos (1987) ao situar a comunicação como parte essencial do processo de investigação científica, pois constitui a base da divulgação dos resultados da ciência.

A ciência recorre, inevitavelmente, à comunicação. No entanto, é insensato restringir a comunicação à troca de informações entre cientistas, pois a ciência como sistema social integra elementos que vão desde a figura do pesquisador/cientista/acadêmico ao fluxo de ideias, fatos, teorias, métodos, literatura científica e instrumentos que permitem a operacionalização das investigações.

É a partir desses enunciados que tomamos a questão da comunicação científica e, mais particularmente do periódico científico, como espaço significativo e privilegiado para divulgação no campo da ciência.

Tradicionalmente, é através dos canais formais que a comunicação científica se estabelece, servindo de fonte para definição da produtividade e reconhecimento na comunidade. Por certo, o conhecimento científico pode ser comunicado por diversas modalidades e diferentes suportes, desde a comunicação oral à escrita e digital. Meadows

(1999) afirma que os primeiros modelos de comunicação de natureza oral foram utilizados desde a Antiguidade pelos gregos, tanto na promoção de debates nas academias quanto no registro de temas discutidos. No decorrer do tempo, outros modelos foram sendo utilizados, passando dos registros informais, como correspondências pessoais, a modelos formais, como livros e periódicos.

4 O PERIÓDICO CIENTÍFICO

No cenário atual, o periódico científico é um dos principais canais formais de comunicação científica. Em três séculos de existência, o periódico científico passou por modificações causadas não só pelo desenvolvimento tecnológico como também pelas mudanças nas necessidades da comunidade científica (MEADOWS, 1999), transformando-se de um veículo cuja finalidade consistia em publicar notícias científicas, em um veículo de divulgação do conhecimento que se originou das atividades de pesquisa. Embora não seja o único canal formal utilizado na comunicação científica, o periódico pode ser visto como o meio mais utilizado para a publicação dos resultados de pesquisa em todas as áreas do conhecimento e os artigos científicos nele inseridos como a forma definitiva de publicação dos resultados de pesquisa, que serão lidos e citados pela comunidade científica (STUMPF, 1998; TARGINO, 1998; BIOJONE, 2003).

Segundo Barbalho (2005, p. 125), a comunicação científica pode ser entendida como a promoção de intercâmbio de informações entre membros de determinada comunidade, a qual divulga os resultados de pesquisa efetivados de acordo com regras definidas e controladas pelo contexto onde está inserida. A esse respeito, ao apontar os tipos de comunicação produzidos pela ciência, Mueller (2000) afirma que podem variar em:

- formato: relatórios, artigos, livros, palestras e outros;
- suporte: papel, meio eletrônico, fita de vídeo etc.;
- audiências: entre pares, para estudantes, para o público em geral, entre outros;
- função: informar, observar reações, registrar autoria etc.

O periódico científico se impõe como um dos canais de comunicação científica mais utilizados. Dentre as vantagens apontadas estão a autoria múltipla, a periodicidade prefixada, o processo de avaliação por pares, entre outras. Nesse sentido, Población et al. (2011, p. 11) apontam que

As revistas científicas são as bases mais ágeis e melhor consideradas no meio científico como veículo próprio para veiculação do conhecimento científico embora, em algumas áreas do conhecimento os livros persistam como o básico. Dada a importância, variedade de tipos e níveis, como suporte em papel, CD ou on-line, não é de admirar que instituições, organismos e pesquisadores de todas as áreas estejam dedicando parte substancial de seu tempo a pesquisar as revistas científicas de vários

prismas, bem como o contexto de financiamento, produção, divulgação, visibilidade, conteúdo etc (POBLACIÓN et al., 2011, p. 11).

Nos últimos três séculos, o periódico vem se modificando de acordo com as tecnologias disponíveis, refletindo também as transformações no contexto onde está inserido. Neste viés, podemos tomar o periódico científico como instância valorativa que visa garantir a memória da ciência - apontando seu grau de evolução, legitimando campos de estudos e disciplinas e concedendo visibilidade aos autores.

Sua importância é incontestável, pois permite a análise e o aceite dos métodos e resultados pelos pares, além de justificar a alocação dos recursos financeiros (MEADOWS, 1999).

O periódico científico é um dos principais canais formais de comunicação científica. Em três séculos de existência, o periódico científico passou por modificações causadas não só pelo desenvolvimento tecnológico como também pelas mudanças nas necessidades da comunidade científica (MEADOWS, 1999), transformando-se de um veículo cuja finalidade consistia em publicar notícias científicas, em um veículo de divulgação do conhecimento que se originou das atividades de pesquisa.

Os periódicos científicos podem ser conceituados como publicações que se repetem em intervalos regulares de tempo e que intentam promover a comunicação da ciência (em massa e universalmente) entre os pesquisadores. Além de possibilitarem o avanço científico, promovendo a velocidade de divulgação das descobertas científicas, também contribuem para a visibilidade das entidades que os mantêm (MIRANDA; PEREIRA, 1996; KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998; MUELLER, 2000; BIOJONE, 2003; BARBALHO, 2005; ALMEIDA, 2006; POBLACIÓN; WITTER; SILVA, 2006; TRZESNIAK, 2009; CENDÓN et al., 2009; FERNANDES; CENDÓN, 2010; MIRANDA, 2010; SANTOS, 2010; POBLACIÓN et al., 2011; SANTOS, 2015; SPINAK; PACKER, 2015).

Se considerarmos a questão da periodicidade, nota-se a que a divulgação se dá rapidamente, desse modo, os fluxos editoriais dos periódicos devem ser estruturados de modo a assegurar a agilidade na publicação dos artigos. Cabe ainda ressaltar que a periodicidade se constitui como critério de avaliação para bases de dados nacionais e internacionais, sendo um importante elemento para inserção e manutenção ou não de um periódico nas bases de dados. Daí a importância de promover fluxos editoriais que assegurem a manutenção da periodicidade da publicação.

4.1 Periódico científico: panorama histórico, características e funções

Meadows (1999) faz um apanhado histórico do periódico científico, apontando que de sua origem até os dias atuais, o periódico científico tem cumprido importantes funções na área da ciência, tais como registro, disseminação e instituição social do conhecimento. Os periódicos pioneiros surgiram na segunda metade do século XVII dada a necessidade de comunicação do modo mais eficiente, com uma clientela crescente interessada em novas realizações e estudiosos interessados em divulgarem suas ideias e descobertas.

O primeiro periódico científico foi publicado em 05 de janeiro de 1665, intitulado *Le Journal des Sçavans* (*Le Journal des Savants*, conforme grafia atualizada em 1797) (FIGURA 1). Lançado com 12 páginas, esse primeiro periódico era semanal e destinava-se a catalogar e resumir os livros mais importantes publicados na Europa, publicar necrológios de personalidades eminentes, relatórios científicos e técnicos, notícias sobre descobertas nas ciências e nas artes, sentenças de tribunais seculares e eclesiásticos, além de noticiar o que acontecia na 'República das Letras'. A partir de 1816, o periódico passou a ser publicado pela Academia de Letras francesa, consolidando-se como periódico literário. Atualmente, o periódico ainda é publicado em edições são semestrais e seus volumes digitalizados podem ser consultados no site da Biblioteca Nacional da França².

O segundo periódico científico, intitulado *Philosophical Transactions: giving some Accompt of the present Undertakings, Studies and Labours of the Ingenious in many considerable parts of the World*, ou *Philosophical Transactions of the Royal Society of London* como ficou conhecido (FIGURA 1), surgiu em março de 1665 e publicava estudos de caráter experimental e cartas trocadas entre membros da comunidade científica. Segundo Barradas (2005), a comunidade científica considera o periódico do Reino Unido como o precursor do moderno periódico científico, pois ele inaugurou o processo de avaliação dos textos a serem divulgados, chamado hoje de processo de revisão por pares (*peer review*). O conselho da *Royal Society* determinava

[...] que as *Philosophical Transactions*, a serem preparadas pelo Sr. Oldenburg, sejam impressas na primeira segunda-feira de cada mês, caso haja matéria suficiente para isso, e que o texto seja aprovado pelo Conselho, sendo antes revisto por alguns de seus membros (MEADOWS, 1999, p. 6).

² Disponível em <http://gallica.bnf.fr>

Figura 1 - Capas dos periódicos científicos *Le Journal des Sçavans* e *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*

Fonte: Barata (2015, p. 12)

Ambas as publicações pretendiam contribuir para a circulação do conhecimento científico entre especialistas, no entanto, embora os periódicos francês e inglês surgissem no cenário ao mesmo tempo, havia nítidas diferenças de conteúdo e intenções (MEADOWS, 1999). O diferencial do periódico inglês era o perfil de relatos detalhados de experimentos que serviam não apenas para incentivar pesquisas inéditas, mas também assegurar direitos autorais sobre invenções inacabadas ou descobertas científicas. Já o *Journal des Sçavans*, diante da impossibilidade de manter o amplo leque de temas abordados com que havia começado, passou a se centrar basicamente em temas não científicos.

Para Meadows (1999, p. 7) a introdução do periódico científico representou a formalização do processo de comunicação científica, assim como o livro, em contraposição à comunicação informal, observada na comunicação oral e nas correspondências pessoais. Nesse sentido, Ferreira e Targino (2005) reforçam que

O surgimento do periódico científico, ainda no século XVII, coincide com o incremento da ciência experimental, uma vez que os meios de comunicação até então utilizados com frequência pelos cientistas - a correspondência particular e a publicação ocasional de livros - mostraram-se inadequados para a difusão das novas informações (FERREIRA; TARGINO, 2005, p. 22).

Em relação aos livros, Ferreira e Targino (2005, p. 22) salientam que esses teriam como desvantagem a demora de edição, além de mais apropriados para a divulgação de conhecimentos sedimentados e de obras mais completas.

Os livros têm como desvantagem a demora de edição, além de mais apropriados para a divulgação de conhecimentos sedimentados e de obras mais completas. A correspondência pessoal, manifestação inicial da imprensa, via cartas-jornais ou *avvisi* ou *newsletters* é adotada, sobretudo, pela classe burguesa. Esta, mesmo sem o poder político e contrária às concepções e aos valores impostos pelos nobres e pelo clero (a classe dominante de então), é o segmento que assume os primeiros empreendimentos em termos de divulgação. Comprovando a inter-relação entre imprensa e modo de produção capitalista, o incremento do comércio, atividade econômica própria desta classe, favorece o fluxo informacional, e a correspondência privada mostra-se ineficaz (FERREIRA; TARGINO, 2005, p. 22).

Esse marco inicial motivou o surgimento de periódicos científicos em outros países, de tal forma que até a última década do século XIX, haviam sido registrados cerca de 500 títulos de periódicos científicos no mundo. Com o incremento da produção científica, ocorreu um crescimento vertiginoso no número de títulos publicados, atingindo a cifra de aproximadamente 100.000 títulos nos primeiros anos do século XXI.

Pode-se entender tal crescimento, pois mesmo nos países periféricos, ou de economia ascendente, como é o caso da América Latina, a literatura registra que o número de artigos publicados praticamente triplicou nos últimos 10 anos e tamanha a produção necessita de canais formais para sua disseminação (BARRADAS, 2005, p. 14).

Vickery³ (1999 apud BARATA, 2010, p. 21) analisou o volume de periódicos científicos editados entre 1665 e 2000 e apontou o crescimento exponencial, ressaltando que o volume de informação em 1950 era dez vezes superior ao observado em 1900.

No Brasil, os primeiros periódicos científicos surgiram no século XIX. Os primeiros registros apontam para a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*, publicada em 1862, e para a *Gazeta Médica da Bahia*, em 1866. No entanto, antes disso, há registros que indicam a circulação de periódicos que veiculavam informação científica como *Miscelânea Scientifica*,

³ VICKERY, Brian. A century of scientific and technical information. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 5, p. 476-527, 1999.

em 1835, *Nictheroy*, em 1836, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, de 1839 e ainda em circulação, e *Minerva Brasiliense*, em 1843. Mas é somente no século XX, que os periódicos começam a se proliferar. Dentre os mais antigos periódicos científicos ainda editados estão, além da já citada *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, os centenários, *Arquivos do Museu Nacional*, de 1876, e *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, editado desde 1909.

Assim, ao longo do tempo, o periódico científico configurou-se ao longo do tempo como veículo privilegiado de comunicação, adotado por pesquisadores para registro e divulgação da produção intelectual (OHIRA; SOMBRIO; PRADO, 2000). Miranda e Pereira (1996) traçaram duas vertentes que caracterizaram a importância dos periódicos como veículos formais de comunicação da ciência: 1) comunicação do conhecimento; 2) comunicação entre os pares. Para os autores, é a partir desses dois aspectos que os periódicos devem ser observados no tocante à visibilidade e à credibilidade, pois proporcionam divulgação com maior rapidez e abrangência. Ademais, segundo King e Tenopir (1998), o periódico consiste em importante fonte de informação para os pesquisadores, sendo comprovado, que os cientistas leem muito mais artigos de periódicos do que outros tipos de publicações.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003), uma publicação periódica científica é:

Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2).

O periódico científico apresenta muitas definições, mas basicamente trata-se de uma publicação periódica que congrega artigos científicos e informações sobre pesquisas desenvolvidas em um campo científico específico.

Adami e Marchiori (2005, p. 77-8), destacam funções primordiais dos periódicos científicos atuais:

- registrar o conhecimento, atuando como memória da ciência;
- disseminar e comunicar o conhecimento;

- salvaguardar a prioridade das descobertas;
- estabelecer a propriedade intelectual;
- conferir prestígio e recompensar autores, editores e membros do conselho editorial;
- definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudo, servindo como prova definitiva de que um pesquisador realizou ou está realizando determinada atividade de pesquisa;
- servir como fonte de informações para o início de novas pesquisas e trabalhos científicos;
- indicar a evolução de uma ciência;
- indicar o andamento de atividades científicas realizadas por pesquisadores e instituições;
- inserir-se como instrumento de manutenção do padrão de qualidade da ciência.

Ainda segundo Adami e Marchiori (2005, p. 78), a compreensão dessas funções contribui para a identificação de problemas específicos no processo de comunicação científica, permitindo denotar a importância dos diferentes comportamentos e motivações dos cientistas. Os autores ainda salientam que, além desses fatores, uma das condições essenciais para assegurar o caráter de cientificidade de um periódico é a existência do sistema de avaliação por pares.

[...] o sistema avaliativo visa garantir a qualidade do conteúdo científico veiculado e também assegurar que tal conteúdo corresponda ao pensamento da comunidade científica da área. Logo funciona como ‘balança’ da ciência ou ‘régua’ da qualidade e produtividade de autores, instituições e dos próprios títulos de periódicos, servindo, por conseguinte, para aprimorá-los, o que ocorre com o propósito central de assegurar a sua maior aceitação e credibilidade, além de atender a critérios que os tornem disponíveis em catálogos e bases de dados brasileiras e estrangeiras (ADAMI; MARCHIORI, 2005, p. 78).

Yamamoto et al. (2002) destacam alguns critérios exigidos de um periódico científico, conforme segue:

- existência de número normalizado para publicações seriadas, isto é, do *International Standard Serial Number* (ISSN);
- tempo da publicação (número de anos que a revista vem sendo editada);
- pontualidade (obediência à periodicidade indicada na proposta editorial);
- indexação dos seus artigos em bases de dados;

- manutenção de um conselho editorial;
- arbitragem por pares.

Para Miranda e Pereira (1996) o desenvolvimento e a permanência de um periódico científico dependem de fatores e condições, sintetizados por: nível de avanço ou estágio de desenvolvimento da área científica em questão; engajamento da comunidade científica da área; existência de usuários/leitores para legitimar o periódico; e disposição de grupos e instituições para atuar na edição, avaliação, publicação, disseminação e recuperação das informações.

No que tange ao processo de revisão por pares, Barata (2015, p. 13) aponta que “há sinais de início de um sistema de revisão por pares no periódico escocês *Medical Essays and Observations* da *Royal Society of Edinburgh*. O próprio *Philosophical Transactions* inaugurou seu comitê para revisão de artigos em 1752.” A autora ainda associa a revisão por pares à tendência de especialização observada na ciência e cada vez mais presente nos dias atuais.

[...] o sistema de revisão por pares só se consolidaria a partir da segunda metade do século XIX, acompanhando a tendência à especialização nas ciências e como uma forma de distinguir publicações de profissionais e amadores. Sinal dessa especialização é a criação da revista *Philosophical Transactions* A (física, engenharia e matemática) e B (ciências da vida) em 1887. Hoje a instituição inglesa soma 10 periódicos (BARATA, 2015, p. 13).

No que diz respeito às transformações ocorridas ao longo dos anos, Barata (2015, p. 13) aponta

Dentre as importantes transformações que os periódicos sofreram no último século está a criação de indexadores que permitiram a organização e recuperação de artigos, com a posterior criação de índices de produtividade, sobretudo a partir dos anos 1960, e a migração sucessiva para o meio digital a partir da popularização da internet (BARATA, 2015, p. 13).

Nos últimos anos, umas das transformações mais significativas observada no âmbito dos periódicos científicos, diz respeito ao suporte, mas especificamente, a migração do suporte impresso para o eletrônico.

O periódico eletrônico pode ser entendido como uma publicação periódica criada mediante recursos eletrônicos e que para ser consultada requer um computador (SILVA; SANTOS; PRAZERES, 2011, p. 73). Segundo Targino (1999), a primeira experiência com

periódico científico eletrônico foi nos Estados Unidos, com a criação do *Electronic Information Exchange System*, pelo *New Jersey Institute of Technology*. No início da década de 80, no Reino Unido, foi publicada a *Computer Human Factors*, pela *University of Birmingham* e a *Loughborough University of Technology*. Em 1990, foi publicado o *Postmodern Culture*, pela *John Hopkins University Press* com apoio da *University of Virginia* e do *Vassar College*. No Brasil, um dos primeiros periódicos publicados em formato eletrônico, ainda na década de 90, foi *The Journal of Venomous Animals and Toxins*, periódico interdisciplinar, publicado em inglês pelo Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (CEVAP) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

O periódico científico eletrônico, por sua natureza, modifica aspectos de forma, potencializa a divulgação de conteúdos e renova questões editoriais. O uso das tecnologias da informação e da comunicação “é fator decisivo para facilitar e disseminar a publicação periódica, nacional e internacional, reduzindo custos operacionais e facilitando a indexação e recuperação da informação”. Segundo Miranda (2010), a migração dos periódicos impressos para o meio eletrônico vem impondo transformações. Segundo o autor, inicialmente os periódicos eletrônicos se pautavam no formato impresso, quando não eram apenas reproduções deste formato. No entanto, os periódicos eletrônicos têm avançado no uso das tecnologias, migrando para uso de recursos inter e hipertextuais.

O periódico científico se tornou, nos últimos três séculos, um dos principais canais de comunicação científica, tendo se modificado de acordo com as tecnologias disponíveis. Diante destas mudanças, novos desafios têm se apresentado, cabendo aos gestores e agentes envolvidos no processo de publicação de um periódico buscar formas de responder às novas demandas e necessidades impostas pelo mercado editorial científico.

4.2 Periódicos científicos brasileiros: panorama atual

Segundo o International Standard Serial Number Portal⁴, organização que centraliza dados fornecidos por agências e centros nacionais responsáveis pela atribuição do International Standard Serial Number (ISSN), o Brasil possuía, em junho de 2019, 46.721 registros de ISSN (INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER PORTAL, 2019)

⁴ Disponível em <https://portal.issn.org/>

(FIGURA 2). No entanto, esse valor não reflete o número de títulos existentes no país já que esse número diz respeito a todos os identificadores atribuídos pelo Centro Brasileiro do ISSN, incluindo periódicos técnico-científicos, correntes e não-correntes, bem como títulos que possuem dois identificadores, um para a versão impressa e outro para a versão online.

Figura 2 - Registros de ISSN vinculados ao Brasil

Fonte: International Standard Serial Number Portal, 2019.

Nota: Levantamento realizado em 27 de julho de 2019.

Independentemente do número de periódicos científicos existentes e em circulação no país, o maior reconhecimento pela academia se dá àqueles indexados e avaliados por bases de dados de excelência, tanto nacional, como SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), quanto internacional, como *Web of Science*, Scopus, Medline/Pubmed, entre outras.

No contexto atual, os periódicos brasileiros ocupam espaço e função importantes na comunicação da pesquisa científica nacional, veiculando mais de um terço dos artigos com afiliação brasileira indexados internacionalmente, segundo os índices bibliográficos *Web of Science* e Scopus (PACKER, 2014). Os periódicos brasileiros também contribuem para equacionar a comunicação multilíngue da produção científica particularmente nas áreas do conhecimento com centralidade nacional e, segundo Packer e Meneghini (2006) e Packer (2014), seu desenvolvimento futuro projeta-se como uma linha de ação estratégica nas políticas de apoio à pesquisa brasileira.

Esse espaço ocupado pelos periódicos científicos brasileiros na veiculação da produção nacional é contrastado pelo desempenho médio muito inferior ao obtido pelos

periódicos dos países desenvolvidos, medido em número de citações recebidas por artigo. Tal desempenho afeta o impacto da pesquisa brasileira como um todo. Embora parte desse desempenho seja devido aos fatores clássicos que influenciam a prática das citações, como idioma de publicação, área temática e colaboração internacional, o aperfeiçoamento dos periódicos brasileiros requer políticas públicas que contribuam para superar suas limitações (PACKER, 2014).

Além disso, no contexto brasileiro, o aumento crescente do número de periódicos científicos observado nas últimas décadas, despertou a preocupação quanto à qualidade das publicações. Ferreira e Krzyzanowski (2003) destacaram problemas relacionados a periodicidade e irregularidade das publicações, falta de normalização, falta de novidade e originalidade dos artigos, ausência de sistema de gerenciamento de fluxo editorial, ausência de processo de avaliação por pares, sustentabilidade financeira, entre outros. Ainda que um número considerável de periódicos científicos tenha superado esses problemas e tenha sido indexado em bases de dados internacionais como *Web of Science* e *Scopus*, sobretudo entre 2007 e 2008, os problemas apontados ainda se fazem presentes no contexto atual da maior parte dos periódicos científicos brasileiros (SOUZA; VIDOTTI; FORESTI, 2004; PACKER, 2011; SANTOS, 2015).

5 ANTECEDENTES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO FOMENTO À PESQUISA NO BRASIL

No cenário brasileiro, as primeiras atividades científicas foram iniciadas, ainda que timidamente, no século XVIII por pesquisadores majoritariamente estrangeiros. Somente com a República, em 1989, são criadas as primeiras instituições de pesquisa, que passam a gerir a produção científica gerada por pesquisadores brasileiros (FERREIRA; TARGINO, 2008). No mesmo período, surgem as primeiras publicações brasileiras editadas por sociedades e entidades científicas.

Valerio (1994) aponta que a atividade científica no Brasil esteve até a década de 1950 na dependência de iniciativas isoladas, muitas vezes elaboradas para responder a desafios pontuais ou urgentes. É somente a partir desse período que se observa o desenvolvimento de uma política institucional, especialmente com a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), denominado, a partir de 1971, como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que representa o desenvolvimento de um sistema articulado de ciência e tecnologia no país.

O Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) foi criado em 1951, por meio da Lei nº 1.310 de 15 de janeiro de 1951, com a finalidade de promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento. A CAPES foi criada por meio do decreto 29.741 em 11 de julho de 1951, com o objetivo inicial de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visavam ao desenvolvimento do país.

Em 1954, por meio do decreto 35.124, de 27 de fevereiro, é criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), que passa a integrar a estrutura organizacional do CNPq (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2017). Em 1976, após a reorganização da estrutura do CNPq, o IBBd passa a ser chamado de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Segundo a Resolução Executiva do CNPq nº 20/76, o IBICT passa a coordenar as atividades de informação em C&T no país. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2017). Hoje, o Instituto destaca-se pelo desenvolvimento das atividades referenciadas ao movimento de acesso aberto livre ao conhecimento científico.

Morel (1979) destaca que é somente a partir de 1967 que surge explicitamente uma política científica e tecnológica incluída nos planos governamentais, tendo em vista a satisfação das necessidades da economia brasileira. No bojo dessas iniciativas estão a criação da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), por meio do Decreto nº 61.056 de 24 de julho de 1967, e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), por meio do Decreto-Lei nº 719 de 1969, como um instrumento financeiro de integração da ciência e tecnologia com a política de desenvolvimento nacional. O FNDCT foi criado com o objetivo de apoiar financeiramente programas e projetos prioritários de desenvolvimento científico e tecnológico brasileiros, tendo como fonte de receita incentivos fiscais, empréstimos de instituições financeiras, contribuições e doações de entidades públicas e privadas. A partir da década de 1970, o FNDCT tornou-se o mais importante instrumento de financiamento para implantação e consolidação institucional da pesquisa e da pós-graduação nas universidades brasileiras e de expansão do sistema de ciência e tecnologia nacional. Em 1971, a FINEP passa a ser responsável pela secretaria executiva do FNDCT (BRASIL, 2018b).

A despeito de sofrer ao longo de sua história com a irregularidade na alocação de recursos para sua operacionalização, o FNDCT proporcionou recursos para todo o espectro de atividades de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico, apoiando ações de formação de recursos humanos e de fortalecimento e consolidação da infraestrutura de ciência e tecnologia (BRASIL, 2018b).

Fernandes (1990) destaca que enquanto políticas anteriores se orientavam para a pesquisa vinculada aos meios universitários, sem articulação com o meio produtivo, o discurso governamental passa nesse momento a enfatizar a preocupação com a pesquisa tecnológica e sua importância para o desenvolvimento do país. O autor aponta ainda que os governos seguintes mantiveram em seus planos oficiais as mesmas linhas básicas de ação, ocorrendo alterações a partir na década de 1980, quando por meio do Decreto 86.791 de 28 de dezembro de 1981, a CAPES é reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-graduação *stricto sensu* e como agência executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior.

Em 1992, por meio da Lei 8.405, a CAPES passa a subsidiar o Ministério da Educação (MEC) na formulação de políticas para área da pós-graduação, coordenando e avaliando os

cursos deste nível no país e estimulando, mediante bolsas de estudos, auxílios e outros mecanismos, na formação de recursos humanos para docência de grau superior, pesquisa e ao atendimento das demandas dos setores públicos e privados.

Na década de 1990, o desenvolvimento científico-tecnológico passa a ser visto como meio capaz de possibilitar maior competitividade à economia brasileira. Nesse contexto o CNPq, como um dos principais órgãos de fomento do governo, passa por um processo de rearticulação de suas ações de maneira a induzir o desenvolvimento de pesquisas voltadas para as necessidades do setor produtivo e em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país. Oliveira e Bianchetti (2006, p. 163) apontam que, embora continue investindo no fomento por meio do atendimento da demanda espontânea, parte dos recursos do CNPq são redirecionados para programas considerados estratégicos, fato esse observado no Relatório de Gestão Institucional do CNPq (BRASIL, 2001)

De um modelo voltado quase exclusivamente para o atendimento da demanda espontânea, o sistema de apoio à pesquisa evolui, fazendo com que o CNPq passe a operar também segundo um modelo que, apoiado nos programas como fortes instrumentos de ação, enfatiza questões cujas soluções são cruciais para que o país logre alcançar seu desenvolvimento com justiça e equidade social e produtividade brasileira (BRASIL, 2001, p. 4).

Como exemplo do redirecionamento de recursos, Oliveira e Bianchetti (2006) destacam o programa “Difusão da Produção Científica Nacional” voltado para a divulgação da produção científica em todas as áreas de conhecimento, mediante a concessão de recursos financeiros para edição e publicação de periódicos científicos. O Relatório de Gestão Institucional do CNPq, publicado em 2001, aponta que o programa atingiu a meta de apoio a 100 periódicos científicos, mas com recursos oriundos do Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa (BRASIL, 2001).

Durante a primeira década dos anos 2000, observa-se a continuidade e consolidação de políticas de desenvolvimento de pesquisas voltadas para as necessidades do setor produtivo e em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país.

No Brasil, o Estado desempenha um papel fundamental para o financiamento e execução de atividades de C&T. Ainda hoje, um dos principais instrumentos financeiros da política oficial é o FNDCT que está atrelada ao repasse de recursos da União. Um dos efeitos desse quadro é a instabilidade financeira de instituições e programas atendidos pelo Fundo, tais como programas voltados para o fomento de publicações científicas brasileiras.

Ao longo dos anos, observa-se que as políticas voltadas para Ciência e Tecnologia (C&T) carecem de continuidade, estando atreladas a políticas de governo e sujeitas à instabilidade política. Oliveira e Bianchetti (2004, p. 13) destacam que essa descontinuidade nas políticas e nos investimentos dificulta a efetivação de políticas de C&T. Segundo os autores, o fato de o país estar à frente dos demais países da América Latina no domínio do conhecimento científico e tecnológico, acentua a necessidade do desenvolvimento e implementação de políticas que tragam contribuições contínuas não somente ao Brasil, mas a toda região, dadas as possibilidades do país nessa área.

Meadows (1999) afirma haver uma correlação entre a situação financeira de um país e sua produção de literatura científica. Para o autor, a criação de meios para fomento e socialização dos conhecimentos produzidos pela comunidade científica é condição para validação e certificação da pesquisa científica produzida em um país, residindo aí a necessidade de desenvolvimento de políticas voltadas para C&T e, mais especificamente, para publicações científica que, por seu turno, se configuram como um importante instrumento para a socialização e usufruto da ciência e da tecnologia. Nesse sentido, a formulação de políticas e ações direcionadas para esse fim se tornam fundamentais ao desenvolvimento de um país.

6 PANORAMA HISTÓRICO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS DE APOIO A PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO BRASIL

A definição de termos e conceitos são pontos importantes no estabelecimento de novos conhecimentos. Para a definição dos conceitos de Políticas e programas institucionais recorreremos à área da Administração.

O conceito de política institucional diz respeito às diretrizes gerais que expressam os parâmetros dentro dos quais as ações de uma instituição e de seus integrantes devem se desenvolver. A política institucional tem por objetivo definir as diretrizes que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos no âmbito institucional, no que diz respeito a gestão tanto das atividades fim como das atividades meio. Nesse sentido, as políticas devem ser coerentes com os limites éticos estabelecidos pelos valores compartilhados. Duarte (2011) destaca que a política institucional visa o estabelecimento de um conjunto de normas, regras ou decisões que definem os objetivos de gestão, orientando os princípios e os métodos formadores da política da instituição.

O conceito de programa institucional diz respeito ao conjunto de ações implementadas no âmbito da instituição e se coaduna com a política institucional. Duarte (2011) define como conjunto de instruções, meios e ações necessários à realização das diretrizes definidas pela política institucional e à obtenção das metas, que ajudarão a enraizar socialmente e difundir as boas práticas de planejamento e gestão estratégica. Na área da Administração, Cunha e Cavalcanti (2008) definem como programa o “documento no qual estão listadas as atividades a serem executadas por uma organização”. Via de regra, programas institucionais incorporam as várias dimensões estratégicas da gestão institucional.

Feita a conceituação, no que diz respeito ao desenvolvimento e implementação de políticas e programas institucionais de apoio a periódicos científicos, um fator de destaque no cenário nacional é o financiamento com recursos públicos (NASCIMENTO, 2014). Dentre as principais fontes de financiamento público destacam-se os programas implementados pelo CNPq, das fundações estaduais de apoio à pesquisa (FAPs) e de instituições de ensino superior (IES) públicas. Essas fontes, em muitos casos, são combinadas a outras fontes, tais como, cobrança de taxas de submissão e/ou publicação e veiculação de anúncios (MUELLER, 2000).

Segundo Valerio (1994) é na década de 1970 que surgem as primeiras políticas institucionais voltadas para periódicos científicos publicados no Brasil. A autora aponta que até os anos 70, o auxílio a periódicos científicos não era preocupação dos órgãos de financiamento ao desenvolvimento científico e tecnológico

Em fins da década de 70, a organização dos editores já se fazia sentir, especialmente na área de Ciências Sociais e Humanas, quando passou-se a difundir a ideia de que a publicação dos resultados de pesquisa era parte integrante da mesma e como tal deveria ser considerada pelos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento científico e tecnológico do país (VALERIO, 1994).

Assim, é somente a partir de 1980, que o CNPq inicia o financiamento aos periódicos científicos, ainda que timidamente, porém sistematicamente, vindo a expandir o apoio entre 1981 e 1982 com a criação do Programa de Apoio a Publicações Científicas, em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) (VALERIO, 1994).

Fernandes (1990) e Valerio (1994) salientam que um estudo encomendado pela FINEP na década de 70 para fundamentar sua proposta de integração ao futuro programa do CNPq de apoio aos periódicos científicos, apontou que o número de periódicos técnico-científicos então existentes no país naquele momento, segundo dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), era de aproximadamente 2.500 títulos de periódicos. Contudo, Valerio (1994) ressalta que o número de periódicos que poderiam ser considerados com propriedade como periódicos científicos de nível internacional não chegaria a 100, uma vez que a maioria dos títulos não seguiria a padrões mínimos, como frequência regular, critérios de editoração internacional, sistema de avaliação por pares, etc. Valerio (1994) também ressalta que, à época do estudo encomendado pela FINEP, aproximadamente 85% dos periódicos técnico-científicos existentes no país eram, direta ou indiretamente, financiados por recursos públicos. Essas constatações revelaram a necessidade de criação de uma política mais incisiva para melhorar o desempenho do periódico enquanto meio formal de registro e disseminação do conhecimento científico.

O Programa de Apoio às Publicações Científicas do CNPq, em parceria com a FINEP, se consolidou no início da década de 1980, com a criação de um Comitê Editorial.

[...] o CNPq inicia financiamento, ainda que tímido, porém sistemático, às revistas científicas, vindo a se expandir em 1981 e 1982 com a criação do Programa de Apoio às Publicações Científicas e, principalmente, com a obtenção da parceria da FINEP (VALERIO, 1994, p. 1).

Em 1981, com o estabelecimento do convênio que assegurava o repasse de recursos da FINEP ao Programa de Apoio às Publicações Científicas, a agência financiadora passou a integrar o Comitê Editorial do CNPq, então composto por membros da comunidade científica e empresarial ligados ao ramo das publicações. Segundo Valerio (1994), o Comitê se reunia duas vezes ao ano para avaliar e selecionar periódicos que haviam solicitado financiamento.

O objetivo inicial do Programa era prover apoio financeiro a periódicos científicos brasileiros a fim de promover a qualidade na difusão do conhecimento técnico-científico. Para tanto, era exigido das publicações avaliadas o atendimento a padrões editoriais e critérios de elegibilidade, como a existência de corpo editorial e adoção de processo de avaliação por pares, para serem contemplados com o apoio financeiro.

Em 2006, após reformulação, o CNPq lançou em Programa Editorial, em parceria com a CAPES, com o objetivo de

apoiar e incentivar a editoração e a publicação de periódicos científicos brasileiros em todas as áreas de conhecimento, sendo considerado prioritário o apoio às revistas divulgadas por meio eletrônico, na Internet, em modo de acesso aberto, ou de forma impressa/eletrônica simultaneamente (BRASIL, 2017).

Segundo o Conselho (BRASIL, 2017)

O CNPq vem atuando nesta área de maneira sistemática, com chamadas anuais, há quase trinta anos. A partir de 2006, ganhou considerável reforço com a parceira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que passou a participar com 50% dos recursos financeiros aprovados para o Programa. Hoje, é possível afirmar que o Programa contempla o que há de excelência na área (BRASIL, 2017).

Na Chamada CNPq/CAPES Nº 18, lançada em 2018, é indicado como objetivo

Apoiar propostas que visem incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros de alta especialização em todas as áreas de conhecimento de forma a contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e inovação do País (BRASIL, 2018a).

O Programa Editorial tem se configurado como uma das principais fontes públicas de recursos financeiros para a sustentabilidade de periódicos brasileiros.

Para a participação no programa, as publicações submetidas às chamadas devem ser mantidas e editadas por instituição, associação ou sociedade científica brasileira sem fins lucrativos e contribuir para “elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo das revistas

científicas nacionais dedicadas à Ciência, Tecnologia e Inovação (BRASIL, 2018a), bem como devem atender critérios para os quais são atribuídos um peso e uma pontuação. Os critérios dizem respeito a qualificação e abrangência do periódico e de seu corpo editorial, a indexação e avaliação em bases de dados nacionais e internacionais, e à adoção do modelo de publicação em acesso aberto (*open access*), entre outros (FIGURA 3).

Figura 3 - Critérios para classificação das propostas dos periódicos quanto ao mérito técnico-científico indicados na Chamada CNPq/CAPES N° 18/2018

Critérios de análise e julgamento		Peso	Nota
A	Qualificação do editor-chefe e abrangência do corpo editorial	2	0 a 5
B	Avaliação do periódico nas bases de dados indexadas	2	0 a 5
C	Qualificação do periódico (Abrangência nacional/internacional, tempo de existência, raridade/singularidade temática, percentual de artigos científicos e/ou técnico-científicos de pesquisas inéditas)	4	0 a 5
D	Open Access	1	0 ou 5
E	Qualis na área predominante do periódico	1	0 a 5

Fonte: Chamada CNPq/CAPES N° 18/2018 - Programa Editoria (BRASIL, 2018a).

Atualmente, são abertas chamadas anuais por meio de edital para o Programa Editorial. Segundo dados do CNPq, o Programa contempla em torno de 200 periódicos por edição. No período de 2006 a 2017, foram apoiados 1.778 projetos de periódicos científicos (BRASIL, 2017).

Os críticos ao Programa salientam que a configuração atual privilegia sobremaneira periódicos consolidados, agravando exclusões e as decantadas disparidades regionais e institucionais. Dias e Garcia (2008) reforçam que periódicos estabelecidos e com tradição consolidada, com frequência obtêm recursos, uma vez que atendem aos padrões e critérios das políticas dos órgãos de fomento. Em decorrência, cumpre aos periódicos emergentes buscar

mecanismos e estratégias de sustentabilidade que assegurem sua manutenção e atendimento aos padrões de qualidade requeridos pelos indexadores nacionais e internacionais.

O fomento exercido pelas fundações de amparo à pesquisa (FAPs) assemelha-se aos parâmetros estabelecidos pelo CNPq. Essas instituições não têm como objetivo o atendimento à demanda de todos os periódicos em sua circunscrição e privilegiam os títulos de seus respectivos estados, atendendo, em alguns casos, também as sociedades científicas (DIAS; GARCIA, 2008).

No tangente às instituições de ensino superior (IES), Mueller (2000) destaca que, no Brasil, um número considerável de periódicos científicos é editado por universidades públicas e muitas delas desenvolvem algum tipo de política ou programa de apoio voltado às publicações científicas. Segundo Bufrem (2003), a experiência universitária na edição de periódicos, que no Brasil data de 1960, evolui a partir de serviços gráficos, transmutando-se em editoras e, posteriormente, ao estabelecimento de políticas e programas de apoio a periódicos científicos.

Tais iniciativas, enquanto políticas institucionalizadas, estão diretamente associadas à necessidade de se fortalecer e aprimorar os periódicos científicos e assumem, por conseguinte, um caráter estratégico, com vistas a ampliar de forma integrada a difusão do conhecimento científico. Nesse cenário, as universidades públicas estaduais paulistas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e Universidade de São Paulo (USP), situadas entre as principais instituições brasileiras, são responsáveis pela publicação de conceituados periódicos científicos em diferentes áreas do conhecimento e vêm desenvolvendo e intensificando, nos últimos anos, políticas e programas voltados para os periódicos científicos editados em suas unidades de ensino, pesquisa e extensão (RODRIGUES; QUARTIERO; NEUBERT, 2015).

No que diz respeito às instituições públicas de Ensino Superior, as políticas e programas institucionais pautam pela atuação articulada entre pesquisa, ensino e extensão.

Mueller (1999) e Dias e Garcia (2008) apontam que a maioria dos periódicos científicos brasileiros é publicada por universidades públicas, associações de classe ou sociedades científicas. Mueller (1999) afirma

Os periódicos científicos brasileiros são em sua maioria publicados por universidades e outras entidades acadêmicas ou de pesquisa, e não almejam exatamente lucro, mas o prestígio. No entanto, há gastos a serem cobertos,

especialmente relacionados com a produção física dos fascículos (MUELLER, 1999, p. 4).

Rodrigues, Quartiero e Neubert (2015) também indicam em seu estudo as universidades públicas como o principal mantenedor de periódicos científicos brasileiros indexados em bases de dados internacionais, como Web of Science e Scopus.

A priori, a instituição responsável pelo periódico é também responsável por assegurar seu equilíbrio financeiro. Em relação às universidades públicas, Bufrem (2003) salienta que a universidade pode e deve ser a fonte assegurar a sustentabilidade da publicação em cooperação com o editor universitário.

Historicamente, as primeiras políticas institucionais voltadas para periódicos científicos começaram a ser desenvolvidas e implementadas em universidades públicas a partir da década de 1980. É nessa década que a Universidade de São Paulo (USP), umas das pioneiras na implantação de políticas institucionais específicas para publicações científicas, divulga seu Programa Especial de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo com o objetivo de

complementar as dotações orçamentárias que as Unidades de Ensino e Pesquisa atribuem às suas revistas científicas e outras publicações periódicas da mesma natureza, para viabilizar sua edição com regularidades e sem atrasos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1986).

A partir dos anos 2000, observou-se o desenvolvimento de iniciativas institucionais voltadas para a criação de portais de periódicos científicos geridos por universidades públicas e particulares, pautados no princípio de acesso aberto às publicações.

Márdero Arellano, Santos e Fonseca (2005) e Miranda (2010) apontam uma relação entre o surgimento dos portais de periódicos com a implantação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que foi customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 2003, a partir do Open Journal System (OJS), com o objetivo principal de organizar a informação científica por meio do gerenciamento das atividades editoriais e consequentemente divulgação em meio eletrônico (MORENO; LEITE; MÁRDERO ARELLANO, 2006). Sobre o SEER, o Grupo de Pesquisa sobre Tecnologias para Gestão da Informação do IBICT destaca

O até então chamado Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) foi resultado da prospecção tecnológica realizada pelo IBICT para identificar aplicativos que possibilitassem o tratamento e a disseminação da produção científica

brasileira na Web. O sistema SEER surgiu, assim, em 2003, a partir da customização do Open Journal Systems (OJS), software de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), da University of British Columbia. Trata-se de uma inovadora iniciativa do IBICT que, imediatamente após a tradução do software OJS para o português, publicou na Web o primeiro periódico brasileiro utilizando essa tecnologia, a revista *Ciência da Informação* (INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2018).

O SEER/OJS é um software desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP) da University of British Columbia, no Canadá, que possibilita gerenciamento de todo o processo editorial de publicações periódicas (WILLINSKY, 2005). Em 2004, o IBICT, após a customização, iniciou a distribuição do software para editores brasileiros interessados em publicar periódicos científicos de acesso livre em formato eletrônico, fornecendo, para tanto, cursos sistemáticos de capacitação e suporte técnico para implantação do SEER (INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2018).

Recomendado pela CAPES, o processo editorial no OJS permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. A aceitação do OJS pela comunidade brasileira de editores científicos vem do desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso. Também o OJS permite que a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras apresentem uma melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos on-line 100% eletrônicos (INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2018).

Para MÁRDERO ARELLANO (2005) a adoção de sistemas de editoração eletrônica proporciona a redução do tempo destinado à revisão dos originais, amplia a visibilidade das publicações e diminui os custos com publicações.

O SEER vem sendo considerado por editores como uma solução prática, econômica e eficiente, pois o sistema promove a automação das atividades de editoração de periódicos científicos, permitindo completa autonomia dentro do fluxo editorial (FERREIRA; CAREGNATO, 2008; SOUZA; MÁRDERO ARELLANO, 2011). Hoje, muitas instituições de ensino superior, públicas e particulares mantêm portais de periódicos científicos, utilizando o SEER/OJS e abrigando suas publicações de modo a promover o acesso, a visibilidade, a segurança e o suporte aos editores dos periódicos científicos de suas instituições.

SANTILLAN-ALDANA e MUELLER (2016) salientam que nos últimos anos na América Latina, e mais precisamente no Brasil, tem se observado o aumento no número de serviços gestão de repositórios institucionais e de portais de periódicos científicos gerenciados por universidades (QUADRO 1).

Quadro 1 – Serviços de editoração eletrônica geridos por universidades na América Latina

País	Instituição	Sector responsável	Serviço
Brasil	Universidade de São Paulo	Seção de Apoio ao Credenciamento de Revistas	Portal de Revistas USP
Brasil	Universidade Estadual de Campinas	Sistema de Bibliotecas	Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos
Brasil	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	Várias unidades	Portal de Revistas Eletrônicas
Brasil	Universidade Federal de Goiás	Biblioteca Central Alpheu da Veiga Jardim	Portal de Periódicos
Brasil	Universidade Federal de Santa Catarina	Biblioteca Universitária	Portal de Periódicos
Brasil	Universidade Federal do Paraná	Sistema de Bibliotecas	Biblioteca Digital de Periódicos
Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sistema de Bibliotecas e Informação	Portal de Periódicos
Chile	Universidad de Chile	Sistema de Servicios de Información y Bibliotecas	Portal de Revistas Académicas
Colômbia	Universidad Nacional de Colombia	Dirección Nacional de Bibliotecas	Portal de Revistas
Peru	Pontificia Universidad Católica del Perú	Sistema de Bibliotecas	Portal de Revistas

Fonte: Adaptado de SANTILLAN-ALDANA; MUELLER (2016).

Observando o estudo de Santillan-Aldana e Mueller (2016), destacam-se os portais de periódicos científicos gerenciados pelas universidades. Dias (2001) e Medeiros e Ventura (2008) definem portal, de modo geral, como uma página específica na Web que serve como ponto de acesso a outros conjuntos de serviços e informações, contendo subdivisões específicas sobre determinado tema ou área do conhecimento. O United Kingdom Office for Library and Information Networking (2005) define portal como

[...] Um serviço de rede que fornece um único ponto de acesso personalizado a uma gama de serviços de rede heterogêneos, locais e remotos, estruturados e não estruturados. A funcionalidade do portal geralmente inclui descoberta de recursos, acesso a e-mail e fóruns de discussão online. Os portais são destinados a usuários finais (humanos) que usam "padrões" comuns da Web, como HTTP, HTML, Java e JavaScript. No contexto do JISC IE, os portais interagem com brokers, agregadores, índices, catálogos e provedores de conteúdo usando Z39.50, SRW, OAI-PMH e RSS / HTTP (UNITED KINGDOM OFFICE FOR LIBRARY AND INFORMATION NETWORKING, 2005, Tradução nossa).

No âmbito dos portais de periódicos científicos, os portais objetivam agregar informações, aplicações e serviços relevantes aos usuários, filtrando a variedade de informação por meio de uma interface única (MILLER, 2003; MOFFAT, 2004).

No caso brasileiro especificamente, as experiências de implantação e gestão de portais de periódicos têm se tornado objeto de estudos e pesquisas.

Costa (2008) ao discutir as estratégias adotados em portais e repositórios institucionais de instituições universitárias brasileiras, salientam a necessidade da formulação de políticas bem definidas, a fim de nortear as políticas e ações, sobretudo, no que diz respeito ao acesso aberto às publicações.

As políticas nacionais de acesso aberto que vêm sendo adotadas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) enfocam tanto os periódicos eletrônicos quanto os repositórios institucionais [...]. No que concerne aos periódicos, o Instituto tem, ao longo dos últimos anos, incentivado, instrumentado e capacitado universidades brasileiras a criar periódicos eletrônicos. [...] Sobre os repositórios, as políticas do IBICT consistem em, do mesmo modo, incentivar, instrumentar e capacitar as universidades brasileiras a os adotar, dando, assim visibilidade à sua produção intelectual. Para isso, é recomendada adoção do DSpace ou do E-prints, plataformas desenvolvidas e distribuídas pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e University of Southampton, respectivamente (COSTA, 2008, p. 229).

Garrido e Rodrigues (2010) ao analisarem a organização institucional dos portais de periódicos científicos online, reforçam a necessidade da formulação de políticas a fim de explicitar os propósitos institucionais

[...] quanto à responsabilidade do portal, é necessário que sejam criadas políticas e diretrizes durante o processo de institucionalização, além de estratégias para que a comunidade tenha clareza da atuação e das atribuições do portal (GARRIDO; RODRIGUES, 2010, p. 68).

Silveira (2016) ao analisar as diretrizes de gestão em portais de periódicos em universidades federais, aponta a necessidade do estabelecimento de políticas e ações que promovam a visibilidade dos portais e, por conseguinte, dos periódicos neles alocados.

[...] o uso de um regimento ajudará o portal de periódicos a estabelecer a sua constituição, suas competências e atribuições. Uma política indicará quais são as regras a seguir, por exemplo, as regras de hospedagem de um periódico no portal. As diretrizes determinam ações para alcançar objetivos, poderia ser utilizado para listar os critérios de submissão dos projetos de periódicos. O regulamento, por sua vez, é uma comunicação utilizada para informar aos usuários as normas de funcionamento, de uso e também para divulgar produtos e serviços (SILVEIRA, 2016, p. 228).

No âmbito das políticas e diretrizes dos portais de periódicos científicos no Brasil, tem se evidenciado o alinhamento ao movimento do Acesso Aberto (Open Access), que objetiva a disponibilização dos resultados de pesquisas sem custo ou restrição de acesso aos usuários, tendo em conta que parte significativa das pesquisas realizadas em universidades e institutos de pesquisa em todo o mundo é financiada com recursos públicos.

Ortellado (2008) salienta que o movimento pelo Acesso Aberto à literatura científica “tem raízes antigas nos valores normativos da ciência e mais recentes nos novos processos econômicos e tecnológicos que abalaram as estruturas da comunicação científica” (p. 188). Segundo o autor, o movimento se fortalece a partir do final dos anos 1990, período em que ocorre a chamada crise dos periódicos, que consistiu no aumento significativo do valor das assinaturas de títulos de periódicos editados por editoras comercialmente dominantes no cenário internacional da editoração científica. Paralelamente, também se observava a disseminação da Internet, possibilitando o acesso massivo e de baixo custo ao conteúdo das publicações por meio digital.

Nesse período, surgem no Brasil iniciativas como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), lançada em 1997 pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em associação com editores de revistas científicas (Ortellado, 2008, p. 189). O objetivo inicial da SciELO era explorar as novas formas de comunicação eletrônica e melhorar a visibilidade da produção científica brasileira, tornando disponível online o conteúdo integral de revistas científicas de excelência (PACKER, 1998). Ortellado (2008) destaca

Ao contrário de outras experiências nacionais, nas quais as publicações de acesso aberto ficaram (injustamente) associadas à má qualidade e à ausência de um processo de revisão por pares, no Brasil o SciELO tornou-se marca de boa qualidade e rigor editorial. [...] Esse substantivo sucesso brasileiro em disponibilizar na Web o conteúdo da maior parte das suas revistas de excelência tem, justamente, sido saudado como uma experiência modelo (ORTELLADO, 2008, p. 189).

O modelo de publicação em Acesso Aberto para periódicos científicos eletrônicos possibilita a ampliação da visibilidade das publicações, a disponibilização de novos recursos e o surgimento de novas demandas para editores e comunidades científicas, bem como demanda novos serviços e estruturas informacionais das equipes editoriais, responsáveis pela formulação de políticas e diretrizes voltadas para a disseminação do conhecimento científico.

No que tange à formulação de políticas públicas voltadas para o Acesso Aberto, Bandeira e Freire (2017) destacam o pioneirismo e a importância do IBICT, ao customizar e promover a distribuição do SEER/OJS, possibilitando a adoção do modelo de Acesso Aberto por periódicos brasileiros. Bandeira e Freire (2017) salientam

A contribuição do IBICT ao Movimento de Acesso Aberto/Open Access Initiative e a comunicação científica, promovida a partir de uma política pública de acesso a informação científica e tecnológica, no Brasil com a implementação do Open Journal Systems, um dos dispositivos dessa política de acesso livre, foi evidenciada, se levarmos em consideração o impacto de criação de revistas baseadas no referido sistema ao longo de 12 anos. As discussões sobre Acesso Aberto, contextualizadas na sociedade em rede em que vivemos e objeto de políticas públicas de informação em nível internacional, nos deram um significativo panorama do processo de inclusão digital a partir de uma política pública governamental: o Movimento Acesso Aberto chegou ao Brasil; O IBICT foi e é pioneiro no processo de apropriação da tecnologia de acesso aberto e sua transferência aos editores científicos brasileiros (BANDEIRA; FREIRE, 2017, p. 65).

O Brasil, dadas iniciativas como a implantação do Portal SciELO e a promoção do SEER/OJS pelo IBICT, tem ocupado posição de destaque no cenário do movimento de Acesso Aberto, estimulada por políticas públicas de acesso a informação científica e tecnológica.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem caráter exploratório-descritivo. Exploratório, visando explicitar e proporcionar maior entendimento sobre um determinado problema; e descritivo, visto que pretende exibir características de determinado fenômeno, estabelecendo correlação entre variáveis. Segundo Gil (2002, p. 43), as pesquisas exploratórias visam

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 43).

Já as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 46). Uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é de natureza quali-quantitativa, pois o estudo visa identificar e descrever iniciativas e ações implementadas pelas três instituições analisadas. Os métodos quantitativos foram utilizados para tratar a massa de dados coletada, representando-a por meio de tabelas, quadros e gráficos que permitiram obter uma visão abrangente do conjunto recuperado. A abordagem quantitativa permite verificar a existência de diferenças ou relações entre os fenômenos com o uso de análises estatísticas, enquanto a abordagem qualitativa possibilita uma análise mais detalhada sobre o fenômeno analisado. Os métodos mais comuns na pesquisa qualitativa para alcançar as informações são entrevistas, análise de textos ou documentos e observações (GIL, 2002).

Do ponto de vista dos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental. Gil (2002) afirma que a pesquisa documental apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica. O que as diferencia, segundo o autor, é a natureza das fontes de que se vale. A pesquisa documental vale-se de documentos primários, isto é, materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, como documentos oficiais, atos jurídicos, reportagens de jornal, compilações estatísticas, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, entre outros, enquanto a pesquisa bibliográfica é realizada por meio de documentos publicados, ou seja, fontes de

informações secundárias, como periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, entre outros (GIL, 2002, PRODANOV; FREITAS, 2013).

7.1 Universo da pesquisa

Entende-se por universo ou população da pesquisa “a totalidade de pessoas, animais, objetos, situações, etc que possuem um conjunto de características comuns que os definem” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 129).

O universo da pesquisa abrange as políticas e programas voltados aos periódicos científicos editados pelas unidades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e Universidade de São Paulo (USP). As instituições foram selecionadas por possuírem características comuns como vinculação institucional e estrutura técnico-administrativa semelhantes. Além disso, estão entre as universidades brasileiras mais bem avaliadas em rankings reconhecidos internacionalmente, como Academic Ranking of World Universities (ARWU), QS World University Rankings (QS), National Taiwan University Ranking (NTU) e Times Higher Education (THE), conforme indicado no Quadro 2.

Quadro 2 – Principais rankings de avaliação de universidades

Ranking	Criação	Responsável	Características
Academic Ranking of World Universities (ARWU)	2003	Shangai Jiao Tong University / Shanghai Ranking Consultancy	Classifica universidades com base em seis indicadores, incluindo o número de ex-alunos e docentes ganhadores de Prêmios Nobel, número dos pesquisadores mais citados, número de artigos publicados nas revistas <i>Nature</i> e <i>Science</i> , número de artigos indexados no Science Citation Index - Expanded e Social Sciences Citation Index e a performance de pesquisa <i>per capita</i> relativa ao tamanho da instituição. Disponível em: www.shanghairanking.com/pt/
QS World University Rankings	2011	Quacquarelli Symonds	Avalia as instituições de acordo com quatro indicadores: reputação acadêmica, reputação entre empregadores, citações científicas e índice H, adaptados de acordo com área específica. Disponível em: https://www.topuniversities.com/university-rankings
NTU Ranking	2007	National Taiwan University (NTU)	Avalia e classifica a produção científica de 800 universidades em todo o mundo, com base em três critérios: produtividade (25% da pontuação), impacto (35%) e excelência da pesquisa (40%). O sistema de classificação foi desenvolvido para avaliar o desempenho acadêmico de universidades e dimensionar suas conquistas no que tange à produção científica, comparando a qualidade e a quantidade das pesquisas produzidas. A seleção das universidades é feita a partir da base de dados do <i>Essential Science Indicators</i> (ESI). Disponível em: http://nturanking.lis.ntu.edu.tw/

Times Higher Education World University Rankings	2004	- Quacquarelli Symonds, de 2004 a 2009	Classifica instituições com base em uma pesquisa realizada junto a pesquisadores e acadêmicos. A classificação das instituições tem como principal critério a excelência na pesquisa e no ensino. A consultoria também é responsável pela divulgação dos rankings <i>Emerging Economies Rankings</i> e <i>THE Latin America</i> . Disponível em: www.timeshighereducation.com
		- Times Higher Education (THE), a partir de 2010)	

Fonte: Adaptado de Santos (2015).

Valmorbida *et al.* (2016) destaca que tem sido cada vez mais frequente por parte de universidades, a incorporação de resultados de rankings na promoção de mudanças em seus modelos de gestão com vistas ao planejamento, formulação e implementação de estratégias para melhoria do desempenho institucional, com vistas a melhorar posicionamento em edições seguintes, uma vez que esse posicionamento poderia interferir na reputação institucional.

7.2 Coleta, seleção e tratamento dos dados

Para o embasamento teórico da pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos nas seguintes fontes informacionais: Anais do Encontro Nacional de Editores Científicos (ENEC), Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Anais do Ciclo de Debates de Periódicos UFSC, Anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Dedalus USP, Google Acadêmico, Portal de Periódico Capes, Library and Information Science Abstracts (LISA) e E-Prints in Library and Information Science (E-LIS) e SciELO.

Para a realização do levantamento bibliográfico nas fontes de informação consultadas, foram utilizadas as expressões de busca indicadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Expressões de busca utilizadas para recuperação da informação nas fontes de informação consultadas

Eixo	Português	Inglês
1	Comunicação científica.	Scientific communication.
2	Editoração científica; Editoração de periódico; Editoração de periódicos; Editoração de periódico científico; Editoração de periódicos científicos; Editoração de revista científica; Editoração de revistas científicas; Editoração em bibliotecas; Serviço de publicação em bibliotecas; Sistema de editoração eletrônica; Sistema eletrônico de editoração.	Electronic publishing; E-journal publishing; E-publishing; Scholarly publishing; Technology-periodicals publishing.
3	Periódico científico; Periódicos científicos; Revista científica; Revistas científicas.	Journal; Journals; Scientific Journal; Scientific Journals.
4	Portal de periódico; Portais de periódicos; Portal de periódicos; Portais de revistas científicas; SEER; Open Journal System, OJS; Acesso aberto; Gestão de periódicos.	Journals Portals; Journals platforms; Journal Hosting Service; Online Journal Systems; OJS; Scientific journal portal; Open Access; Management journals.
5	Políticas editoriais; Programas editoriais.	Editorial policies; Editorial Programs, Editorial Programmes.

Fonte: Elaborado pela autora.

Cumprе salientar que não foram aplicados filtros de busca temporais, de idiomas ou tipologia documental nos levantamentos realizados.

Para a coleta de dados foi realizada pesquisa documental no Diário Oficial do Estado do Estado de São Paulo (DOSP)⁵, em bases de dados de documentos normativos de acesso aberto, anuários estatísticos e portais de periódicos das três instituições analisadas nesse estudo (QUADRO 4).

⁵ Disponível em www.imprensaoficial.com.br

Quadro 4 - Fontes documentais consultadas

FONTES DOCUMENTAIS				
Instituição	Fonte consultada	Tipologia documental	Período de cobertura	Endereço eletrônico
Governo do Estado de São Paulo	Diário Oficial do Estado de São Paulo	Atos normativos Portarias Resoluções Editais	A partir de maio de 1891	https://www.imprensaoficial.com.br
Universidade de São Paulo (USP)	Anuário Estatístico	Dados estatísticos	Versões impressa e online: a partir de 1987.	https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle
	Normas USP	Atos normativos Portarias Resoluções Editais	A partir de maio de 1934	http://www.leginf.usp.br/
	Portal de Revistas USP	Documentos diversos Dados estatísticos		www.revistas.usp.br
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Anuário Estatístico	Dados estatísticos	- Versão impressa: a partir de 1962. - Versão online: a partir de 2005	http://periodicos.sbu.unicamp.br/wp/?page_id=113
	Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC)	Documentos diversos Dados estatísticos		http://periodicos.sbu.unicamp.br/wp/?page_id=113
	Unicamp - Procuradoria Geral - Normas	Atos normativos Portarias Resoluções Editais	A partir de maio de 1934	https://www.pg.unicamp.br/portarias.php
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)	Anuário Estatístico	Dados estatísticos	- Versão impressa: a partir de 1962. - Versão online: a partir de 2004	https://ape.unesp.br/anuario/
	Pró-Reitoria de Pesquisa - Revistas Científicas	Documentos diversos Dados estatísticos	-	https://www2.unesp.br/porta1/#1/prope/revistas-cientificas/revistas/
	Portal de Revistas Eletrônicas Unesp - Campus Marília	Documentos diversos Dados estatísticos	-	http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/index
	Portal de Periódicos Unesp - Campus Franca	Documentos diversos Dados estatísticos	-	https://periodicos.franca.unesp.br/
	Revistas da Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP - Campus Presidente Prudente	Documentos diversos Dados estatísticos	-	http://revista.fct.unesp.br
	Portal de Periódicos Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) Unesp - Campus Botucatu	Documentos diversos Dados estatísticos	-	http://revistas.fca.unesp.br/

	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - Unesp	Documentos diversos Dados estatísticos	-	http://ojs.unesp.br/
	Portal de Periódicos Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr) Unesp - Campus Araraquara	Documentos diversos Dados estatísticos	-	https://periodicos.fclar.unesp.br/
	Portal de Periódicos da Unesp - Campus Rio Claro	Documentos diversos Dados estatísticos	-	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/
	Portal de Periódicos do Instituto de Artes - Unesp	Documentos diversos Dados estatísticos	-	http://www.periodicos.ia.unesp.br/
	Unesp - Legislação	Atos normativos Portarias Resoluções Editais	-	https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=05&ano=2018&dataDocumento=16/01/2018

Fonte: Elaborado pela autora.

Para realização dos levantamentos nas fontes de consulta de documentos normativos *Normas USP*, *Unicamp - Procuradoria Geral - Normas*, e *Unesp - Legislação* foi considerado todo o período de cobertura disponibilizado pelas respectivas ferramentas. Em relação aos levantamentos no *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, foram considerados documentos publicados a partir de 1934, data de criação da USP, a mais antiga das três instituições pesquisadas. Foram utilizadas as expressões indicadas no Quadro 5. Cumpre destacar que os termos “periódico” e “publicação” foram descartados por se tratar de expressões de caráter genérico. Em testes realizados, foram recuperados, por exemplo, documentos relacionados a “regime periódico”, “exame periódico”, “teste periódico”, “data de publicação” e “publicação do resultado”, entre outros.

Quadro 5 - Expressões de busca utilizadas nos levantamentos realizados em fontes de consulta de documentos normativos

Periódico científico Periódicos científicos Publicação científica Publicações científicas Revista Revistas Revista científica Revistas científicas

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o levantamento nos anuários estatísticos das três instituições - *Anuário Estatístico da USP*, *Anuário Estatístico da Unicamp* e *Anuário Estatístico da Unesp* -, foi realizado recorte temporal, considerando os documentos publicados nos últimos 10 anos. A delimitação temporal foi realizada em virtude da disponibilidade de dados referentes a programas e, mais especificamente ações, ser contemplada, sobretudo, na última década nos anuários. Gil (2004) salienta que o recorte temporal, isto é, o período em que o fenômeno a ser estudado será circunscrito, possibilita a evidenciar a série histórica de um determinado fenômeno. As expressões de busca utilizadas nos levantamentos realizados nos anuários estatísticos estão indicadas no Quadro 6. Salienta-se que “os termos “periódico” e “publicação” foram considerados nos levantamos dado recorte temporal, que possibilitou o descarte de registros não relacionados ao assunto pesquisado.

Quadro 6 - Expressões de busca utilizadas nos levantamentos nos Anuários Estatísticos da USP, Unicamp e Unesp

Periódico
Periódicos
Periódico científico
Periódicos científicos
Publicação
Publicações
Publicação científica
Publicações científicas
Revista
Revistas
Revista científica
Revistas científicas

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a seleção dos documentos, foi realizada a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011, p. 145) e fundamentada em três macroprocessos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento e inferência dos dados. Segundo Bardin (2011), a escolha dos documentos define o *corpus* (conjunto de documentos) estabelecido para análise na pesquisa. No caso desta pesquisa, o *corpus* foi definido por meio das informações contidas em fontes documentais consultadas e é constituído por documentos normativos, como portarias, resoluções e dados estatísticos.

Para o tratamento dos dados foram elaboradas planilhas com o auxílio da ferramenta Microsoft Excel® a fim de permitir a identificação dos seguintes elementos nos documentos

normativos consultados: existência de uma política institucional voltada a periódicos científicos e objetivos das políticas, programas e ações implementadas.

Para a identificação dos títulos de periódicos, foi elaborada planilha Excel com as seguintes variáveis: Título do periódico, ISSN, Unidade Responsável, Circulação (Periódico Corrente ou Não-Corrente).

7.3 Análise dos dados

De acordo com os objetivos estabelecidos, o processo de análise dos documentos e dados foi dividido em duas etapas. A primeira etapa foi constituída pela análise dos documentos normativos, como portarias, resoluções e anuários estatísticos.

Os documentos normativos consultados foram analisados com base no estabelecimento de categorias e subcategorias que, segundo Veal e Darcy (2014) podem ser definidas *a priori* e *a posteriori*. A criação de categorias *a priori* ocorre principalmente para testar hipóteses e teorias, ou seja, as categorias são definidas com base em evidências da literatura e, a partir disso, é identificada a presença ou ausência dessas categorias no material analisado. Essa proposta de categorização está associada à análise de conteúdo proposta por Bardin (2011)

[...] a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (ou, eventualmente de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 2011, p. 45).

Já a criação de categoriais *a posteriori* ocorre quando as categorias vão emergindo no decorrer da pesquisa e da análise dos dados. Queirós e Graça (2013) também ressaltam a existência de um sistema misto, onde existem características das categorizações *a priori* e *a posteriori*, sendo classificado como uma abordagem dedutiva-indutiva, onde o material analisado revela dados que não se enquadram nas categorias existentes, sendo criadas, assim, novas categorias.

Definidas com base em evidências da literatura, as categorias *a priori* definidas para análise do conteúdo dos documentos normativos das instituições foram: 1) Apoio financeiro; 2) Assessoria às equipes editoriais; 3) Capacitação de equipes profissionais.

Após a análise dos documentos normativos das intuições e observância de tópicos recorrentes, foram definidas novas categorias (*a posteriori*): 1) Preservação digital; 2) Serviços oferecidos e 3) Critérios de seleção para inserção nos portais de periódicos.

Quadro 7 - Categorias definidas para análise dos documentos normativos

Categorias analisadas	Definidas <i>a priori</i>	Apoio financeiro
		Capacitação técnica de equipes editoriais
		Implantação e manutenção de portais de periódicos
	Definidas <i>a posteriori</i>	Preservação digital
		Serviços oferecidos
		Critérios de seleção para inserção nos portais de periódicos

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o levantamento dos serviços oferecidos e dos critérios de seleção para inserção nos portais de periódicos institucionais foi elaborado um *checklist* como instrumento para auxiliar.

7.4 Contextualização das instituições pesquisadas

As três universidades públicas estaduais paulistas selecionadas para esse estudo, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) possuem *campi* localizados no estado de São Paulo, Brasil, e são reguladas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), órgão normativo, deliberativo e consultivo educacional público e privado paulista e vinculado à Secretaria de Estado da Educação (SÃO PAULO, 2018). O Conselho Estadual de Educação de São Paulo, estruturado pela Lei nº 7.940, de 7 de junho de 1963, é composto por representantes da sociedade civil que tem como atribuições

[...] estabelecer regras para todas as escolas de todas as redes - estaduais, municipais e particulares - de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e profissional, seja presencial ou a distância. Também cabe ao CEE-SP orientar as instituições de ensino superior públicas do Estado, bem como credenciar seus cursos. Esta atribuição lhe é dada tanto pela Constituição Estadual quanto pela lei que o criou em 1963 (SÃO PAULO, 2018).

A três universidades são autarquias autônomas em política educacional, no entanto, no que se refere à sustentabilidade financeira, os recursos são oriundos de repasses do Governo do Estado previstos no orçamento. As instituições também recorrem a instituições nacionais, como agências de fomento à pesquisa, e internacionais para complementar os recursos financeiros.

Segundo dados do CEE as três universidades respondem por aproximadamente 35% da produção científica brasileira e são responsáveis por 35% dos cursos de pós-graduação strictu sensu com avaliação notas 6 e 7 no sistema de avaliação da CAPES.

7.4.1 A Universidade de São Paulo

A Universidade de São Paulo (USP) foi criada legalmente pelo Decreto nº 6.283 de 25 de janeiro de 1934 com a finalidade

- a) promover, pela pesquisa, o progresso da ciência;
- b) transmitir pelo ensino, conhecimentos que enriqueçam ou desenvolvam o espírito, ou sejam úteis à vida;
- c) formar especialistas em todos os ramos de cultura, e técnicos e profissionais em todas as profissões de base científica ou artística;
- d) realizar a obra social de vulgarização das ciências, das letras e das artes, por meio de cursos sintéticos, conferências palestras, difusão pelo rádio filmes científicos e congêneres (SÃO PAULO, 1934)

São fins da universidade:

- I – promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, por meio do ensino e da pesquisa;
- II – ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação e do magistério em todas as áreas do conhecimento, bem como à qualificação para as atividades profissionais;
- III – estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e de pesquisa (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1988).

A Universidade possui unidades de ensino e pesquisa distribuídos em oito cidades do estado de São Paulo: São Paulo (com três campi), Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, Santos e São Carlos.

A instituição está envolvida no ensino, pesquisa e extensão universitária em todas as áreas do conhecimento. Conforme dados do Anuário Estatístico da USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2017), somando todos os *campi*, a universidade oferece 246 cursos de graduação, 229 cursos de pós-graduação, com 269 programas de mestrado e doutorado. Entre os cursos de pós-graduação no Brasil com conceitos 6 e 7 (os conceitos mais elevados) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 25% são oferecidos pela universidade.

Por meio do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas, implantado em 1986, a Universidade vem promovendo a qualificação técnica dos títulos de periódicos vinculados à instituição.

7.4.2 A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi criada legalmente como entidade autárquica pela Lei nº 7.655, de 28 de dezembro de 1962, com o propósito do governo de São Paulo de instalar no interior do Estado uma universidade que fosse uma grande escola de ensino superior e, ao mesmo tempo, um pujante centro de pesquisas.

A instituição está sediada na cidade de Campinas, São Paulo, e possui *campi* satélites nos municípios de Limeira, Piracicaba e Paulínia, que compreendem 24 unidades de ensino e pesquisa. A universidade também é responsável administrativamente por duas unidades hospitalares situadas no campus de Campinas, dois colégios técnicos e 23 núcleos e centros interdisciplinares localizados em Campinas e Limeira.

Segundo dados do Anuário Estatístico da Unicamp (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2017a), a universidade atualmente oferece 66 cursos de graduação e 153 programas de pós-graduação.

A universidade responde por 8% da pesquisa acadêmica no Brasil, 12% da pós-graduação nacional e mantém a liderança entre as universidades brasileiras no que diz respeito

a patentes e ao número de artigos per capita publicados anualmente em revistas indexadas na base de dados ISI/WoS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2018).

Em 2018, a Unicamp em seu planejamento estratégico para o período de 2016 a 2020 estabeleceu diretrizes para a gestão institucional, definindo no documento a missão e visão institucionais. No que diz respeito à missão definiu

Criar e disseminar o conhecimento científico tecnológico cultural e artístico em todos os campos do saber por meio do ensino, da pesquisa, e da extensão. Formar profissionais capazes de inovar e buscar soluções aos desafios da sociedade contemporânea com vistas ao exercício pleno da cidadania (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2016).

Quanto à visão institucional da universidade

Visão de futuro

A Unicamp é uma universidade pública de liderança e referência internacional em todas as áreas do conhecimento, promotora do desenvolvimento sustentável e comprometida com os anseios da sociedade (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2016).

Em dezembro de 2015 foi lançado o Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP, conforme Portaria GR nº 012/2014.

7.4.3 A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) foi criada pela Lei nº 952 de 30 de janeiro de 1976. A criação da universidade foi resultante da incorporação de institutos isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, então unidades universitárias, situadas em diferentes pontos do interior paulista.

Desde 1975, o governo estadual estudava a reorganização dos Institutos Isolados de Ensino Superior. Foram apresentadas sugestões, visando o desligamento dos Institutos Isolados da esfera de ação da Secretaria da Educação e sua reorganização sob novas bases. A proposta era de integração dos Institutos em uma universidade (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2018a), o que ocorreu em 1976.

Conforme seu Estatuto, aprovado em 1977 (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2018a), a universidade era constituída por

14 *campi* e sua sede ficaria em São Paulo, de acordo com as disposições transitórias. À nova universidade deveria ser anexado, na forma de autarquia, o Centro de Educação Tecnológica "Paula Sousa" e a Faculdade de Música Maestro Julião.

Conforme dados do anuário estatístico (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2017a), a Unesp possui 34 unidades situados em 24 cidades, sendo 22 no Interior; uma na Capital do Estado, São Paulo; e uma no Litoral Paulista, em São Vicente. Tais unidades haviam sido criadas, em sua maior parte, entre o final dos anos 50 e início dos anos 60. Atualmente, são oferecidos pela universidade 136 cursos de graduação, com 183 opções de entrada pelo vestibular e 149 programas de pós-graduação, que oferecem 256 opções de cursos, sendo 123 mestrados acadêmicos, 22 mestrados profissionais e 111 doutorados acadêmicos. A universidade oferece também 42 programas de especialização, abrangendo diversas áreas do conhecimento.

O relatório de gestão institucional define a missão e visão da universidade. No que diz respeito à missão institucional:

Exercer sua função social por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, com espírito crítico e livre, orientados por princípios éticos e humanísticos. Promover a formação profissional compromissada com a qualidade de vida, a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social, os direitos humanos e a participação democrática. Gerar, difundir e fomentar o conhecimento, contribuindo para a superação de desigualdades e para o exercício pleno da cidadania (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2018b).

e visão institucional

Ser referência nacional e internacional de Universidade Pública multicâmpus, de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, que forme profissionais e pesquisadores capazes de promover a democracia, a cidadania, os direitos humanos, a justiça social e a ética ambiental, e que contribua para o letramento científico da sociedade e para a utilização pública da ciência (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2018b).

A universidade, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe), mantém um programa de apoio a periódicos científicos vinculados a Universidade (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2017b).

7.5 Limitações da pesquisa

Durante a realização do estudo, não foi observada a existência de uma terminologia unificada e padronizada na literatura nacional em relação ao periodismo científico e à editoração científica.

Para delineamento desse estudo, cabe destacar a questão relacionada ao uso dos termos “revista científica” e “periódico científico”. Na literatura consultada foi observada a ocorrência indistinta de ambos os termos. Targino (1998) afirma que a literatura traz uma variedade de concepções para nomear as publicações periódicas e que, de qualquer forma, revista ou periódico científico - denominação cada vez mais aceita, no Brasil, para designar as publicações produzidas em intervalos regulares e que reúnem artigos ou contribuições sob um título comum - é um dos produtos da ciência que tem tido maior aceitação como registro da produção científica em quase todas as áreas do conhecimento. Segundo Stumpf (1998, p. 3), o uso dos termos “periódico científico” ou “revista científica” é diferenciado pelo tipo de profissionais que os utilizam. A autora aponta

Os bibliotecários preferem a denominação de ‘periódicos científicos’ utilizando esta forma de expressão como termo técnico. Já os pesquisadores, cientistas, professores e estudantes preferem a denominação ‘revistas científicas’. Este grupo muitas vezes nem se preocupa em qualificar o termo ‘revistas’ pelo adjetivo ‘científicas’, considerando que o próprio ambiente acadêmico em que estas publicações são usadas dispensa esta qualificação (STUMPF, 1998, p. 3)

No âmbito deste estudo, “revista científica” e “periódico científico” são expressões equivalentes. No entanto, para aferir uniformidade ao texto, foi adotada a forma “periódico científico”.

Embora esforços no sentido de unificar a terminologia venham sendo tomados por entidades como a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), a natureza e variedade de uso dos termos dificultou a realização de levantamentos nas bases de dados de documentos normativos.

Cumpram também salientar que, durante a etapa de levantamento de documentos normativos, percebemos alguns aspectos que comprometeram a obtenção de informações, entre eles, a dificuldade de acesso a documentos normativos devido a limitações das ferramentas de busca e inconsistências na catalogação.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme dados obtidos por meio de levantamento documental, a USP, Unicamp e Unesp têm implementado nos últimos anos programas institucionais de apoio aos periódicos científicos editados por suas unidades de ensino, pesquisa e extensão (QUADRO 8).

Quadro 8 - Programas implementados pela USP, Unicamp e Unesp

Instituição	Programa	Implantação	Unidade Responsável
USP ^(a)	Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP	1986	Sistema Integrado de Bibliotecas
	Portal de Revistas USP	2008	Sistema Integrado de Bibliotecas
Unicamp ^(b)	Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC)	2015	Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) e Sistema de Bibliotecas (SBU).
Unesp ^(c)	Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Unesp	2011	Pró-Reitoria de Pesquisa
	Portal de Periódicos	Não consta	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) - Campus Franca
	Portal de Periódicos - Campus Rio Claro	2006	Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação - Campus Rio Claro
	Portal de Periódicos da Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr)	Não consta	Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr) - Campus Araraquara
	Portal de Periódicos Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA)	Não consta	Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) - Campus Botucatu
	Portal de Periódicos do Instituto de Artes - Unesp	Não consta	Instituto de Artes
	Portal de Revistas Eletrônicas	Não consta	Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) - Campus Marília
	Pró-Reitoria de Pesquisa - Revistas Científicas	Não consta	Pró-Reitoria de Pesquisa
	Revistas da Faculdade de Ciências e Tecnologia	Não consta	Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus Presidente Prudente
	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - Unesp	Não consta	Coordenadoria Geral de Bibliotecas

Elaborado pela autora.

Fontes: ^(a) Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo (2017)¹, ^(b) Relatório Estatístico do Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Estadual de Campinas (2017b)², ^(c) Anuário Estatístico da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2017a)³.

¹ Disponível em <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>

² Disponível em http://periodicos.sbu.unicamp.br/wp/?page_id=113

³ Disponível em <https://ape.unesp.br/anuario/>

Foram identificados dois programas institucionais na USP, o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, implantado em 1986, e o Portal de Revistas USP, lançado em 2008. Na Unicamp, foi identificado o Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos, lançado em 2015. Na Unesp, foram identificados o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Unesp, implantado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, em 2011, e nove iniciativas de Portais de periódicos implantados e gerenciados em diferentes *campi* da instituição.

A Figura 4 apresenta o número de títulos de periódicos científicos atendidos pelos programas implementados nas três universidades.

Figura 4 - Número de periódicos atendidos por programas de apoio a periódicos científicos na USP, Unicamp e Unesp

Elaborado pela autora.

Fontes: ^(a) Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo⁴, ^(b) Anuário Estatístico da Universidade Estadual de Campinas⁵ e ^(c) Anuário Estatístico da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”⁶.

A série histórica evidencia que, na última década, vem ocorrendo um aumento progressivo no número de títulos contemplados pelos programas implantados nas instituições analisadas. No que diz respeito à USP e à Unicamp, os dados indicados dizem respeito aos títulos de periódicos indexados em seus respectivos portais de periódicos. Considerando o período analisado, observa-se que as duas instituições ampliaram o número de periódicos atendidos. No caso da Unesp, os dados dizem respeito aos periódicos atendidos pelo

⁴ Disponível em <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>

⁵ Disponível em <https://www.aeplan.unicamp.br/anuario/>

⁶ Disponível em <https://ape.unesp.br/anuario/>

Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas. Observa-se que a Unesp manteve uma regularidade no número de periódicos atendidos. Cumpre destacar que os dados relativos ao número de periódicos indexados pelos nove portais de periódicos da Unesp não possibilitaram a elaboração de uma série histórica.

8.1 Programas implantados pela Universidade de São Paulo

O Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP (PAPCP-USP) foi desenvolvido nos anos de 1984 e 1985 pela Coordenadoria de Administração Geral da USP (CODAGE). Em 1986, o PAPCP-USP foi regulamentado pelas normativas Portaria GR N° 1935, de 10 de janeiro de 1986 (ANEXO A) e Portaria GR N° 1987, de 14 de março de 1986 (ANEXO B), passando a ser gerenciado por uma Comissão de Credenciamento designada pela Reitoria da Universidade.

Em 1988, a USP baixa o Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP (PAPCP-USP), regulamentado pela Portaria GR N° 2403, de 18 de novembro de 1988 (ANEXO C). Com a regulamentação, os periódicos editados pelas unidades e órgãos da Universidade passam a contar com uma Comissão de Credenciamento, responsável pela definição de políticas editoriais e proposição de critérios para o credenciamento de periódicos científicos ao Programa. Posteriormente, o documento normativo foi alterado pela Portaria GR N° 2567, de 27 de março de 1990 (ANEXO D), que designou o número de membros para composição da Comissão de Credenciamento. Em 2001, por meio da Portaria GR N° 3298, de 07 de agosto de 2001 (ANEXO E), ocorre a alteração de dispositivos da Portaria GR N° 2403 e a revogação da Portaria GR N° 2567/1990. A nova portaria define a composição da Comissão de Credenciamento que passa a ser composta por sete docentes, dois bibliotecários e o Diretor Técnico do SIBi, os critérios para designação dos membros e o tempo de vigência do mandato dos membros, estipulada em três anos, permitida uma única recondução sucessiva.

Os objetivos do Programa são voltados para o aperfeiçoamento, a preservação e a profissionalização dos periódicos científicos editados oficialmente por unidades e órgãos da universidade

O Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, vinculado ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da USP, promove ações que estimulam o aperfeiçoamento, a preservação e a profissionalização das publicações científicas periódicas editadas oficialmente por unidades, órgãos de integração e órgãos complementares da Universidade (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2018).

Por meio da Comissão Científica (atual Comitê Científico) o PAPCP-USP mantém o apoio técnico e financeiro para os periódicos científicos credenciados ao Programa. São responsabilidades da Comissão de Credenciamento (SERRADAS, 2018)

- avaliar a política editorial da publicação;
- designar assessores para a avaliação de mérito das publicações científicas;
- elaborar o plano anual do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP e encaminhá-lo à Comissão de Orçamento e Patrimônio, para aprovação;
- gerenciar a verba do Programa;
- julgar os relatórios técnico-financeiros enviados pelos editores responsáveis;
- definir o valor e a forma do subsídio em cada solicitação;
- encaminhar relatórios técnico-financeiros anuais ao Reitor (SERRADAS, 2018).

Em 2006, o regimento da Comissão de Credenciamento foi alterado pela Portaria GR Nº 3726, 18 de dezembro de 2006 (ANEXO F), visando o ajuste a novas demandas no contexto de internacionalização das publicações e às exigências de modernização dos veículos de divulgação científica da Universidade, bem como o fornecimento de recursos financeiros especialmente destinados para as atividades de diagramação, editoração e serviços correlatos.

Em 2008, a Portaria GR Nº 3921, de 14 de fevereiro de 2008 (ANEXO G), altera um dispositivo da Portaria GR nº 3726/2006, que baixou o Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo, e define que na avaliação de pontualidade dos periódicos científicos, serão apoiadas as publicações sem atraso e com periodicidade mínima semestral.

Em 2017, foi publicada a Resolução Nº 7418, de 25 de outubro de 2017 (ANEXO H), que disciplina o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP no Sistema Integrado de Bibliotecas e dá outras providências. Uma das principais mudanças promovidas pela Resolução foi a substituição da Comissão de Credenciamento por um Comitê Científico, responsável por:

- definir e gerir a política editorial do Programa em sintonia com a política da Universidade;
- definir e gerir a política do Portal de Revistas da USP;

- responder a questões apresentadas pela comunidade referente aos periódicos editados oficialmente pela USP;
- aprovar os projetos e relatórios técnico-financeiros apresentados pelos editores;
- definir as linhas de apoios a serem oferecidas pelo Programa;
- definir os critérios para participação em cada linha de apoio;
- emitir parecer técnico prévio sobre processos/contratos/convênios de coedição envolvendo periódicos científicos da USP, com qualquer instituição externa ou editora.

Em relação à política editorial do PAPCP-USP, a Resolução N° 7418 objetiva:

- busca da melhoria da qualidade visando à internacionalização dos periódicos científicos editados oficialmente na USP para aumentar a visibilidade e o impacto;
- profissionalização dos processos editoriais;
- acesso aberto sem embargo aos periódicos científicos USP, ou seja, eles deverão estar integralmente acessíveis ao público imediatamente após sua publicação;
- promoção de ações que favoreçam maior interação entre os diversos atores envolvidos na produção dos periódicos científicos, com níveis diferenciados de responsabilidade e metas comuns a serem cumpridas;
- proteção e preservação do patrimônio científico materializado na forma de periódicos editados pela USP.

O Quadro 9 apresenta um resumo das normativas referentes ao PAPCP-USP.

Quadro 9 - Documentos normativos referentes ao Programa Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo

Documento normativo	Ano	Descrição (<i>Caput</i>)	Situação
Portaria GR N° 1935, de 10 de janeiro de 1986	1986	Dispõe sobre o Programa Especial de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo.	- Alterada pela Portaria GR N° 1987/1986
Portaria GR N° 1987, de 14 de março de 1986	1986	Dispõe sobre alteração do art 3° da Portaria GR 1935, de 10, publicada no D.O. de 11/01/86.	Em vigor
Portaria GR N° 2403, de 18 de novembro de 1988	1988	Baixa o Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo.	- Alterada pela Portaria GR N° 3298/2001. - Revogada pela Portaria GR N° 3726/2006 e pela Resolução N° 7418/2017.
Portaria GR N° 2567, de 27 de março de 1990	1990	Altera dispositivos da Portaria GR n° 2403, de 18 de novembro de 1988.	Revogada pela Portaria GR N° 3298/2001.
Portaria GR N° 3298, de 07 de agosto de 2001	2001	Altera dispositivos da Portaria GR n° 2403, de 18.11.1988, que baixou o Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo, e revoga a Portaria GR n° 2567, de 27 de março de 1990.	Revogada pela Portaria GR N° 3726/2006 e pela Resolução N° 7418/2017
Portaria GR N° 3726, de 18 de dezembro de 2006	2006	Baixa o Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo.	- Revoga as Portarias GR N° 2403/1988 e N° 3298/2001. - Alterada pela Portaria GR N° 3921/2008. - Revogada pela Resolução N° 7418/2017.
Portaria GR N° 3921, de 14 de fevereiro de 2008	2008	Altera dispositivo da Portaria GR n° 3726/2006, que baixou o Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo.	Revogada pela Resolução 7418/2017.
Resolução N° 7418, de 25 de outubro de 2017	2017	Disciplina o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP no Sistema Integrado de Bibliotecas e dá outras providências.	Revoga as Portarias GR 2403/1998, 3298/2001, 3726/2006 e 3921/2008.

Fonte: Portal Normas USP (2019)⁷

⁷ Disponível em <http://www.leginf.usp.br/>

Os critérios de avaliação para credenciamento de periódicos ao PAPCP-USP se baseiam nas seguintes dimensões: Gestão Editorial, Conteúdo, Autoria, Normalização, Pontualidade e Indexação em bases de dados nacionais e internacionais.

O PAPCP-USP apoia periódicos filiados ao *Committee on Publication Ethics* (COPE), subsidiando as taxas administrativas de afiliação, visando a adoção de práticas éticas de publicação. Segundo o DT-SIBi, “o foco está em promover uma política declarada de ética em publicação e ‘plágio’ em cada revista, que pode estar fundamentada em *Best Practice Guidelines for Journal Editors do Committee on Publication Ethics*⁸, elaborado pela COPE, ou em outro documento de referência para a área de especialidade do periódico” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2018).

A atual política editorial do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP ampara-se na busca da melhoria da qualidade visando à internacionalização dos periódicos científicos, editados oficialmente na USP para aumentar a visibilidade e o impacto; na profissionalização dos processos editoriais; no acesso aberto sem embargo aos periódicos científicos USP, ou seja, eles deverão estar integralmente acessíveis ao público imediatamente após sua publicação; na promoção de ações que favoreçam maior interação entre os diversos atores envolvidos na produção dos periódicos científicos, com níveis diferenciados de responsabilidade e metas comuns a serem cumpridas; e na proteção e preservação do patrimônio científico materializado na forma de periódicos editados pela USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2018).

O PAPCP-USP também disponibiliza a periódicos credenciados que possuam políticas declaradas de ética em publicação e ‘plágio’, ferramentas de detecção de similaridade de textos científicos e acadêmicos, como o SimilarityCheck, serviço fornecido pela empresa Turnitin. Esta ferramenta permite identificar o índice de similaridade de textos submetidos para publicação em relação ao banco de dados formados pelos catálogos dos editores filiados à CrossRef e participantes deste serviço.

O PAPCP-USP norteou a criação do Portal de Revistas da USP, a capacitação de equipes editoriais e o aporte de recursos financeiros às publicações.

⁸ Disponível em <https://publicationethics.org/guidance/Guidelines>

a) Portal de Revistas USP

O Portal de Revistas USP⁹ é uma biblioteca digital das revistas publicadas por unidades, órgãos de integração e órgãos complementares da Universidade de São Paulo. Lançado em 2008, o Portal apoia-se na filosofia do Movimento do Acesso Aberto de Budapeste (BUDAPEST, 2002) e tem como objetivo reunir, organizar e prover acesso pleno e gratuito às revistas publicadas sob a responsabilidade da Universidade de São Paulo, ampliando sua visibilidade em âmbito nacional e internacional.

Sob responsabilidade do Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (DT-SIBiUSP), o Portal foi construído de forma a ser interoperável com sistemas similares, tais como Google Acadêmico, Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASIS), gerido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e *Public Knowledge Project* (PKP), entre outros.

Segundo o Comitê Científico do PAPCP-USP, os benefícios das publicações hospedadas no Portal de Revistas da Universidade de São Paulo são:

- Publicação em plataforma digital de acesso aberto.
- Identidade e independência de cada periódico com sua própria interface e domínio.
- Armazenamento em servidor institucional.
- Divulgação de conteúdo para texto completo em vários formatos.
- Disponibilidade do conteúdo e rastreabilidade por outros bancos de dados por meio do protocolo OAI-PMH (Open Archives Initiative - Protocolo para Coleta de Metadados)

No âmbito interno, se encontra indexado pelo Portal de Busca Integrada do SIBiUSP e está interligado com a Biblioteca Digital da Produção Intelectual da USP de modo a transferir os metadados e os arquivos completos de todos os documentos de autores vinculados a USP, publicados em qualquer uma das revistas disponíveis no Portal (FIGURA 5).

⁹ Disponível em <http://www.revistas.usp.br>

Figura 5 - Página inicial do Portal de Revistas USP

Fonte: Portal de Revistas USP (2019)¹⁰

A Figura 6 apresenta a evolução do total de títulos registrados no Portal de Revistas USP, no período de 2008 a 2017.

Figura 6 - Evolução do total de títulos registrados no Portal de Revistas USP, de 2008 a 2017.

Fonte: Anuário Estatístico da USP (2008-2017)

¹⁰ Disponível em <http://www.revistas.usp.br>

Observa-se o crescimento no número de títulos de periódicos disponibilizados no Portal ao longo dos anos. Além da disponibilização de títulos de periódicos científicos correntes (APÊNDICES A e B), equipe técnica disponibiliza periódicos estudantis e ainda vem realizando a digitalização de títulos de periódicos não correntes para disponibilização no Portal para fins de preservação do conhecimento científico.

Entre os fatores que contribuíram para o crescimento dos downloads e da visibilidade nestes dez anos foi o fato de reunir, em um único Portal, as revistas editadas por Unidades, Institutos e Museus da Universidade, facilitando o acesso por leitores, pesquisadores e público em geral. A criação do Portal se dá em 2008 no Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (DT/SIBiUSP) (PORTAL, 2018).

As coleções de periódicos não correntes digitalizadas e disponibilizadas no Portal publicações impressas recebem o Digital Object Identifier (DOI). Os títulos são disponibilizados conforme a política de acesso aberto do Portal.

Entre os anos de 2010 e 2011 foi realizado um diagnóstico da situação dos periódicos credenciados ao PAPCP-USP. A partir do levantamento, foi constatado que muitos títulos estavam dispersos em vários sites, sem adoção de padrões e protocolos adotados internacionalmente, impactando negativamente a visibilidade das publicações. Além disso, observou-se baixa adesão a sistemas de gestão editorial em ambiente eletrônico.

O diagnóstico também revelou, conforme dados do Centro Brasileiro do ISSN (CBISSN), a existência de 551 títulos de periódicos publicados sob responsabilidade de unidades de ensino, pesquisa e extensão da USP (FIGURA 7).

Figura 7 - Registros de ISSN vinculados à Universidade de São Paulo

Fonte: Serradas (2018).

A partir do diagnóstico, em 2012, o Portal foi reestruturado, integrando-se à rede de portais de revistas científicas que utilizam o Open Journal Systems (OJS). Desde agosto de 2018, os periódicos credenciados ao PAPCP-USP adotam a versão 3 do OJS.

Dentre as atividades realizadas pela equipe técnica do PAPCP-USP, estão o registro e a atualização de ISSN junto ao CBISSN. A Tabela 1 mostra o número de registros cadastrados e atualizados pelo PAPCP-USP no período de 2012 a 2017.

Tabela 1 - Registros ISSN cadastrados no CBISSN pelo Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP no período de 2012 a 2017

ISSN	Ano base					
	2012	2103	2014	2015	2016	2017
Novos Registros	23	15	15	10	22	23
Atualização de registros	126	0	0	0	0	0

Elaborado pela autora.

Fonte: Anuário estatístico da USP (2012-2017)

Em 2013, foi estabelecido um convênio com a CrossRef, associação responsável por gerenciar o identificador digital de documentos, o Digital Object Identifier DOI), para a atribuição do identificador aos artigos publicados pelos periódicos disponibilizados no Portal. A Figura 8 apresenta o número de títulos de periódicos registrados na Crossref pela Universidade no período de 2013 a 2017.

Figura 8 - Número de títulos registrados na CrossRef no período de 2013 a 2017.

Fonte: Jornal da USP (2018).

Para promover a divulgação dos artigos publicados pelos periódicos disponibilizados no Portal, foram firmadas parcerias com a Agência Universitária de Notícias (AUN) e Jornal da USP. Os press-releases e notícias sobre os artigos são publicados em diferentes veículos de comunicação e também são compartilhados em mídias sociais institucionais, como Twitter e Facebook.

b) Capacitação de equipes editoriais

Desde a implementação do PAPCP-USP, o Comitê Científico tem realizado cursos de capacitação técnica direcionados às equipes editoriais dos periódicos editados no âmbito da Universidade.

Dentre as principais iniciativas estão: Curso de capacitação para uso da plataforma de gerenciamento editorial OJS, Reunião Anual de Editores das Revistas USP e palestras realizadas em parceria com empresas da área de editoração científica.

Entre 2017 e 2018, os cursos de capacitação para uso da plataforma OJS foram intensificados, devido à adoção da versão 3 da ferramenta.

O Comitê Científico também tem organizado eventos temáticos sobre direitos autorais e licenças de uso, licitações e contratação de serviços e critérios de seleção para indexação em

bases de dados internacionais. O PAPCP-USP também tem promovido a participação de equipes editoriais em eventos da área de editoração científica.

As reuniões com os editores científicos têm ocorrido anualmente desde 2014, com o objetivo de destacar as ações realizadas e indicar a agenda de atividades e orçamento previstos para o ano seguinte.

c) Apoio financeiro

Para o cumprimento da política regulamentada pela Universidade, anualmente é publicado um Edital de Apoio às Revistas USP para o qual as revistas submetem propostas de projetos. Após análise do Comitê Científico, os recursos financeiros aprovados são destinados de acordo com uma escala de apoio, que vai desde (1) reconhecimento institucional (nível básico), (2) atendimento aos critérios USP de qualidade, (3) presença no SciELO ou indexador internacional de referência para a área ou Qualis A, até (4) presença nas bases de dados Web of Science e/ou Scopus.

Desde 2013, o PAPCP-USP lança anualmente Editais de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, com o intuito de prover auxílio financeiro aos periódicos científicos editados oficialmente pela Universidade e credenciadas no Programa que atendam aos critérios de elegibilidade indicados no Edital. Somente em 2015, devido a mudanças realizadas na então Comissão Científica, não houve lançamento de edital.

Desde 2011, os anuários estatísticos da Universidade publicam a listagem dos periódicos científicos atendidos pelo PAPCP-USP. Nos anuários, as informações referentes aos periódicos contemplados pelo Programa, são listadas na seção *Publicações editadas*, em que constam também dados referentes às obras publicadas pela Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).

Cumprir destacar que anteriormente, os anuários da Universidade apresentavam somente a listagem de periódicos científicos editados pelas unidades de ensino, pesquisa e extensão com participação das equipes bibliotecárias no processo de produção editorial, sem indicação dos títulos credenciados ao PAPCP-USP.

A Figura 9 apresenta a evolução dos projetos apoiados por meio de editais no período de 2011 a 2018.

Figura 9 - Evolução dos projetos apoiados de 2011 a 2018 pelo PAPCP-USP

Fonte: Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo (2011-2018)

Nota: Em 2015 não ocorreu o lançamento de Edital de Apoio Financeiro às Publicações Científicas devido a mudanças na gestão do PAPCP-USP.

Em relação à dotação orçamentária, somente o anuário estatístico de 2012, com ano-base em 2011, apresenta dados específicos referentes ao valor destinado ao para o PAPCP-USP, o correspondente a R\$ 2.246.978,00 (dois milhões duzentos e quarenta e seis mil novecentos e setenta e oito reais). Nas demais edições, a dotação orçamentária é apresentada incorporada ao valor destinado ao departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi).

A Resolução N° 7418, de 25 de outubro de 2017 aponta que, em relação aos recursos financeiros, as despesas decorrentes das linhas de apoio de que tratam o PAPCP-USP deverão onerar dotação orçamentária própria.

Cumprе destacar que a destinação de recursos orçamentários da Universidade ao PAPCP-USP, além de apoio financeiro aos periódicos por meio de editais, visa a oferta de serviços de infraestrutura de informática, cursos de capacitação, apoio à participação das equipes editoriais em eventos, bem como para a manutenção de contratos.

d) Panorama histórico de ações implementadas pela USP

A Figura 10 destaca as principais ações efetivadas pela USP para apoio às publicações científicas, desde a criação do PAPCP-USP, em 1986.

Figura 10 - Linha do tempo de atos normativos e ações implementadas para apoio aos periódicos científicos editados pela USP.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os atos normativos e ações identificados no levantamento documental demonstra que o processo de institucionalização das políticas voltadas para os periódicos científicos teve na

USP teve início de 1986, com a criação do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, por meio da Portaria GR N° 1935/1986 (ANEXO A), intensificando-se a partir de 2008 com lançamento do Portal de Revistas da Universidade.

8.2 Programas implantados pela Universidade Estadual de Campinas

Em 2014, por meio da Portaria GR N° 012, de 26 de fevereiro de 2014 (ANEXO I), a Unicamp designou o Grupo de Trabalho (GT) para elaboração de diretrizes e procedimentos para a seleção de títulos de periódicos editados no âmbito da Universidade para ingresso no futuro Portal de Periódicos Científicos (PPEC) da Universidade.

Entende-se como periódico científico da UNICAMP aquele físico e operacionalmente instalado em um dos *campi* da UNICAMP sob a coordenação de um docente ou pesquisador (ativo ou aposentado), editado oficialmente e vinculado diretamente às unidades de ensino e pesquisa (faculdades e institutos), centros e núcleos, órgãos complementares e grupos de pesquisa da Universidade, ou seja, arbitrados por pares e institucionalmente ligados à Universidade, garantindo a diversidade institucional e regional e o livre acesso a toda comunidade científica. Demanda ainda, estar instalado na rede da UNICAMP sob um domínio único e exclusivo de range de IP dedicado à publicação. Reconhecido pela instância maior de cada unidade de ensino e pesquisa, a Congregação, ou, para os Centros e Núcleos, o Conselho Científico, que adota a prática da elaboração de regimento interno para fomentar a política editorial da publicação. Alguns, possuem parceria extra institucional, constituindo uma forma de qualificar a publicação institucionalmente por meio de editores associados (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2019).

Em um levantamento inicial, foram identificados 67 títulos de títulos periódicos editados por unidades de ensino, pesquisa, extensão e órgãos complementares vinculados a Unicamp. Desses, Segundo Santos (2018), somente 45 títulos atendiam aos critérios de seleção previamente definidos pelo GT, como o uso da Plataforma SEER/OJS, escolhida por possuir mecanismos de interoperabilidade com o Programa LOCKSS, da Universidade de Stanford e a Rede de Serviços de Preservação Digital Cariniana, implementada pelo IBICT.

O Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC) foi lançado oficialmente em 02 de dezembro de 2015, incorporando em sua primeira fase 45 títulos (FIGURA 11; APÊNDICE C). No entanto, segundo a equipe gestora, em 2018, somente 30 títulos de periódicos de diferentes áreas do conhecimento estavam credenciados e ativos no Portal.

A metodologia adotada para a construção do PPEC foi a pesquisa documental com base em outros portais brasileiros, como o da USP e os das Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Figura 11 – Página inicial do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp

Fonte: Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp (2019)¹¹.

A estrutura do PPEC é composta por uma equipe técnica e Conselho Consultivo de Credenciamento dos Periódicos, composto atualmente por quatro membros, sendo: um (01) docente, um (01) membro da equipe técnica, um (01) membro do Sistema de Bibliotecas e um (01) membro do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor).

Para ingressar no Portal, os periódicos devem atender a 14 requisitos que visam a adequação das publicações a regras e padrões internacionais. Os requisitos são:

- Publicar artigos originais de caráter científico;
- Possuir abrangência nacional e/ou internacional quanto aos autores e conselho editorial;
- Publicar no mínimo cinco (5) artigos originais por fascículo, ou além do especificado anualmente, conforme a política dos indexadores;
- Apresentar, na identificação do periódico, as informações de: escopo, política editorial e instruções aos autores, preferencialmente em português, inglês e espanhol, além de filiação completa dos autores, acompanhada de e-mail do autor correspondente;

¹¹ Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ppec>

- Contemplar a máxima diversidade institucional e regional de autores nacionais e internacionais, evitando a concentração de autores locais;
- Estar classificado no Qualis/CAPES, nos estratos A1 a B4;
- Ter tempo de existência de três (3) anos;
- Possuir número internacional normalizado para publicações seriadas (E-ISSN);
- Possuir padrões nacionais e internacionais de normalização para publicação de periódicos e trabalhos científicos;
- Ter periodicidade mínima semestral, com pontualidade na publicação dos fascículos, ou utilização da modalidade de publicação contínua;
- Publicar artigos com título, resumo e palavras-chave, no idioma do texto do artigo e no idioma inglês, quando este não for o idioma do texto;
- Possuir, preferencialmente, indexação em base de dados nacional ou internacional;
- Ter implementado o gerenciamento do periódico a partir do OJS – Open Journal System (PKP), pois esse software é parametrizado para a atribuição do DOI. Porém, os periódicos que utilizam outras formas de gerenciamento também poderão aderir ao termo, adequando-os às condições do Portal.
- Possuir regimento interno com validação de que é publicação reconhecida pela Unidade de pesquisa, Centro, Núcleo ou Órgão Complementar (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2019).

O Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos tem como princípio orientar e prestar auxílio aos editores de publicações periódicas da UNICAMP nos seguintes serviços:

- Auxílio e orientação aos editores quanto à indexação em bases de dados;
- Auxílio e orientação aos editores quanto à utilização do sistema de gerenciamento do Portal na inserção de números retrospectivos;
- Capacitação e prestação de suporte para treinamentos referente ao software OJS para os editores e equipe técnica;
- Orientação aos editores quanto à normalização bibliográfica utilizada (ABNT, APA, Vancouver, etc.);
- Orientação aos editores quanto à ética, boas práticas e normas editoriais para publicações periódicas;
- Orientação aos editores quanto ao credenciamento no Portal;
- Orientação sobre o surgimento de fontes e recursos de financiamento (editais);
- Orientação e validação do Digital Object Identifier (DOI);
- Orientação sobre utilização e abertura do registro ORCID (Open Researcher and Contributor ID);
- Prestação de suporte aos editores no que tange à migração dos exemplares por meio do XML (exporta/importar) do OJS;
- Inclusão de fascículos e verificação de metadados dos artigos publicados;
- Orientação e solicitação da numeração do ISSN junto ao IBICT;
- Auxílio na digitalização de números impressos para completeza da coleção digital no Portal de Periódicos;
- Inclusão do periódico na Rede de Serviços de Preservação Digital (CARINIANA) do IBICT;
- Incubação de periódicos emergentes que precisam obter os requisitos para inclusão no Portal (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2019).

Em relação aos serviços oferecidos, desde 2018, os periódicos que não cumprirem os requisitos contam com o apoio de uma incubadora, que fornece suporte às equipes editoriais, para que, desse modo, as publicações possam atingir os critérios exigidos.

Os periódicos disponibilizados no PPEC (FIGURA 12) estão assegurados por uma licença de uso Creative Commons Atribuição 4.0, que permite a cópia e a redistribuição do material em qualquer suporte ou formato, mediante os devidos créditos.

Figura 12 - Evolução do total de títulos registrados no Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp, de 2015 a 2017.

Elaborado pela autora.

Fonte: Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp (2019).

O número de periódicos inseridos no PPEC tem crescido anualmente, demonstrando que as equipes editoriais vêm buscando se adequar aos requisitos para inclusão no Portal.

O PPEC visa garantir e apoiar a qualificação e a visibilidade das publicações periódicas científicas editados por unidades, centros e núcleos de pesquisa e órgãos complementares vinculados à Universidade, com o objetivo de:

O PPEC tem como finalidade ser um local único para a reunião de todos os periódicos editados e produzidos no âmbito da Universidade, com o objetivo de apoiar a qualificação e a visibilidade das publicações periódicas científicas vinculadas aos institutos, faculdades, centros, núcleos de pesquisa e órgãos complementares da UNICAMP, garantindo a diversidade institucional (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2019).

A institucionalização do PPEC está inserida no planejamento estratégico para o período de 2015-2019 do SBU, com a finalidade de estabelecer diretrizes voltadas para a promoção do uso, acesso e credenciamento dos títulos de periódicos editados no âmbito da Universidade.

Sua institucionalização é importante, pois é uma forma de garantir a existência e permanência do Portal na Universidade, independente de mudanças de gestão, no caso, da Reitoria. Além disso, ao integrar mecanismos como o planejamento estratégico, o Portal sempre irá fornecer subsídios voltados para a oferta de serviços

que promovam e ofereçam visibilidade à produção científica da instituição (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2019).

Nesse viés, a implantação de políticas voltadas aos periódicos científicos e, mais especificamente, ao PPEC visam assegurar a existência e permanência do Portal na Universidade.

a) Capacitação de equipes editoriais

Enquanto política institucionalizada, a equipe do PPEC busca apoiar a qualificação das equipes editoriais, por meio da formação e disponibilização de serviços e suporte à editoração científica.

Em 13 de agosto de 2018, a equipe gestora do PPEC promoveu o 1º Encontro de Editores de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp (ENECCAMP)¹², com o intuito de promover discussões relacionadas a editoração científica, preservação digital, métricas alternativas, marketing digital, boas práticas de gestão editorial, antiplagiarismo, fator de impacto e acessibilidade às publicações periódicas, estimular melhorias nas práticas editoriais.

A programação contemplou os seguintes temas:

- Visão global dos periódicos do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC) da Unicamp: desafios e perspectivas.
- Editoração científica, ética na pesquisa e o estado da arte dos periódicos brasileiros em relação ao Fator de Impacto.
- Gestão editorial e as boas práticas para periódicos científicos.
- Preservação digital dos periódicos brasileiros na Rede Cariniana.
- Métricas alternativas, redes sociais e marketing digital científico para periódicos.
- Antiplagiarismo: plágio nas publicações e ferramentas de controle.

¹² Informações sobre o evento estão disponíveis em <https://sites.google.com/g.unicamp.br/eventoppec/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0>

- Publicações em formatos acessíveis: como pensar a acessibilidade em periódicos.

Em 2019, o SBU e o PPEC promoveram o II Encontro Nacional de Portais de Periódicos (ENAPP). O objetivo do evento foi promover discussões acerca do gerenciamento de periódicos científicos e portais de periódicos, contando, sobretudo, com a troca de experiência entre editores, docentes, bibliotecários, pesquisadores e demais interessados, bem como implementar e fortalecer a Rede Nacional de Portais de Periódicos Tulipa, apresentando as ações do grupo idealizador da Rede. Vale destacar que a primeira edição do evento ocorreu entre os dias 2 e 4 de maio de 2018, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), juntamente com o VI Ciclo de Debates Periódicos UFSC.

Outra ação de destaque implantada pelo PPEC foi o formulário para Demanda de Serviços que culminou na construção de um canal de atendimento, o OS-Ticket, uma ferramenta personalizada para a resolução de dúvidas técnicas.

Nos últimos anos, o PPEC tem oferecido treinamentos aos editores e produtores editoriais sobre o uso da plataforma OJS 3 com intuito de aprimorar o gerenciamento do fluxo editorial, promover a interação com a nova versão do OJS e proporcionar maior autonomia na administração das práticas editoriais.

Cumprido destacar que a Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp e o Sistema de Bibliotecas também vêm promovendo eventos voltados para o uso de identificadores como o DOI e o ORCID. Os eventos abordaram os seguintes temas:

- O Sistema de Bibliotecas da Unicamp: serviços e produtos para qualificação do ensino e pesquisa.
- Desenvolvimento do Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da Unicamp.
- Financiamento dos periódicos brasileiros.
- Gestão do Portal de Periódicos da UFSC.
- Periódicos Eletrônicos UFRGS.
- Políticas de Apoio e Financiamento aos Periódicos Eletrônicos Científicos no Brasil.
- Portais de Periódicos OJS/SEER.
- Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP.

b) Apoio financeiro

Os recursos financeiros necessários para sua operacionalização do PPEC são provenientes principalmente do SBU, responsável pela gestão do Portal.

No que tange à sustentabilidade financeira dos periódicos científicos, não foram identificadas ações de apoio financeiro vinculados ou realizadas por meio do PPEC. Tal fato, no entanto, não se configura como a inexistência de iniciativas de apoio financeiro aos periódicos, haja vista a possibilidade de auxílio por meio de dotação orçamentária específica aos periódicos pelas unidades ou órgãos da Universidade.

Cumprir destacar que nos documentos normativos consultados não foram localizadas informações sobre a dotação orçamentária ou a existência de programas institucionais, em nível sistêmico, de apoio financeiro aos periódicos científicos. Obviamente, é provável que unidades e órgãos da Universidade promovam iniciativas de repasse financeiro às publicações periódicas científicas, no entanto, tais iniciativas, não se constituem como objeto do presente estudo, voltado para iniciativas efetivamente implantadas pela instituição.

c) Panorama histórico de ações implementadas pela Unicamp

A Figura 13 destaca as principais ações efetivadas pela Unicamp para apoio às publicações científicas.

Figura 13 - Linha do tempo de atos normativos e ações implementadas para apoio aos periódicos científicos editados pela Unicamp.

Fonte: Elaborado pela autora.

O processo de institucionalização das políticas na Unicamp tem início em 2014 com a designação de um Grupo de Trabalho por meio da Portaria GR Nº 012, de 26/02/1014 com intuito de elaborar de diretrizes para a criação do futuro Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC) da Unicamp, ocorrido em oficialmente em 2015.

8.3 Programas implantados pela Unesp

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe), órgão executivo da administração superior que tem por finalidade programar, orientar, coordenar e supervisionar as atividades de pesquisa no âmbito da Universidade, implantou o Programa de Apoio às Publicações Científicas

Periódicas da PROPe/Unesp que se destina ao apoio de publicações científicas periódicas, editadas no âmbito da Universidade, que não recebam outro auxílio da Pró-Reitoria e que não cobrem taxas de processamento de artigos nos quais docentes, pesquisadores e alunos da Unesp sejam autores ou coautores. O Programa também implantou o Portal de Revistas PROPe, que reúne os periódicos assistidos pelo Programa.

a) Revistas PROPe

Na página da PROPe são listados os periódicos científicos eletrônicos apoiados pelo Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da PROPe/Unesp (FIGURA 14).

Figura 14 - Página inicial das Revistas PROPe

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp (2019)¹³.

Na página inicial, destaca-se a seção Objetivos do Programa, seguido do link “Uma nova política para as revistas científicas da Unesp”. No entanto, apesar do destaque, as informações sobre o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da PROPe/Unesp permaneceram indisponíveis durante a execução da presente pesquisa, inviabilizando, inviabilizando a observância das diretrizes do Programa.

¹³ Disponível em <https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-ao-pesquisador/revistas-cientificas/>

Em 2018, a Unesp estabeleceu uma parceria com a Associação Brasileira de editores Científicos (ABEC) e passou a oferecer a atribuição do Digital Object Identifier (DOI) aos periódicos contemplados pelos editais da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe) de apoio à publicação de periódicos científicos da Unesp.

b) Portais locais de periódicos científicos

A Unesp está realizando discussões e organizando eventos para a criação de um portal institucional de periódicos científicos editados no âmbito da Universidade. No entanto, diante da ausência de um portal institucional, iniciativas em diferentes *campi* da Universidade desenvolveram e implantaram portais próprios de periódicos científicos, visando agrupar periódicos publicados por suas unidades de ensino, pesquisa e extensão.

Esses portais locais de periódicos científicos se pautam na filosofia do acesso aberto aos conteúdos publicados e utilizam a plataforma OJS. Os portais apresentam diferentes layouts, remetendo à identidade visual da Universidade. Na consulta aos portais não foram observadas indicações dos critérios para seleção das publicações ou informações sobre a preservação do conteúdo publicado, o que reforça a ideia dos portais, nesse contexto, dos portais como instrumento implantado com o intuito de atender demandas de agrupamento e de visibilidade das publicações. No levantamento realizado, foram identificados nove portais de periódicos científicos mantidos por diferentes *campi* da Unesp, sendo um dos mais antigos o Portal de periódicos da Unesp Campus Rio Claro, criado em 2006 (QUADRO 10, APÊNDICES D a L).

Quadro 10 - Portais de periódicos científicos mantidos pelos *campi* da Unesp

Portal	Campus	Endereço eletrônico
Portal de Periódicos	Campus Franca	https://periodicos.franca.unesp.br/
Portal de Periódicos da Unesp	Campus Rio Claro	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/
Portal de Periódicos do Instituto de Artes - Unesp	Instituto de Artes Unesp	http://www.periodicos.ia.unesp.br/
Portal de Periódicos Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA)	Campus Botucatu	http://revistas.fca.unesp.br/
Portal de Periódicos Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr)	Campus Araraquara	https://periodicos.fclar.unesp.br/
Portal de Revistas Eletrônicas Unesp	Campus Marília	http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/index
Revistas da Faculdade de Ciências e Tecnologia	Campus Presidente Prudente	http://revista.fct.unesp.br/
Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas Unesp	-	http://ojs.unesp.br/

Fonte: Elaborado pela autora.

No Portal de Periódicos Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr) foi observada a indicação das políticas e procedimentos de inclusão dos periódicos e de diretrizes para os autores (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2017c)

Políticas gerais para inclusão de revistas científicas no Portal de Periódicos FCLAr - UNESP

- Serão hospedadas somente revistas de conteúdo científico e de acesso livre;
- A solicitação de inclusão de uma revista deverá ser realizada mediante a submissão de um projeto editorial ao Conselho Editorial do Laboratório Editorial. O projeto também será submetido a uma análise técnica da equipe da Biblioteca FCLAr, que irá balisar as decisões do Conselho;
- O Conselho Editorial do Laboratório Editorial analisará e homologará todos os projetos de revistas com interesse de inclusão. O Conselho tem autonomia e suas decisões serão soberanas, e os responsáveis pela parte técnica de criação e inclusão dos periódicos na plataforma acatarão os resultados indicados por este;
- Após a aprovação, os editores responsáveis deverão contactar a Biblioteca da FCLAr e agendar uma reunião para o planejamento do processo de trabalho do seu periódico. A criação e a confecção dos dois primeiros volumes serão de responsabilidade da Biblioteca, devendo os editores acatar as normas com relação a normalização e editoração dos artigos, antes da entrega do volume. Nesta reunião de planejamento também será agendado um treinamento com os editores e colaboradores para autonomia dos mesmos nos processos editoriais no SEER;
- Cabe a Biblioteca da FCLAr prestar suporte técnico e auxiliar na utilização do sistema, bem como observar se as normas de qualidade indicadas estão sendo

seguidas pelas revistas hospedadas, caso contrário indicar aos responsáveis (Conselho Editorial do Laboratório Editorial) a exclusão da revista do sistema (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2017c)

Nos demais portais não foram observadas a disponibilidade sobre critérios da seleção das publicações ou sobre a preservação do conteúdo.

c) Capacitação de equipes editoriais

A Unesp, por meio da PPEC, vem organizando eventos voltados para a capacitação técnica de suas equipes editoriais (QUADRO 11).

Quadro 11 - Eventos promovidos pelo PPEC

Evento	Data	Tópicos abordados
I Encontro de Editores de Revistas Científicas da Unesp	17 de agosto de 2017	<ul style="list-style-type: none"> • A importância da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) para profissionalização dos periódicos brasileiros. • Necessidade de Portais para as revistas universitárias. • ScholarOne e submissão online de artigos científicos. • Open Access: quem paga a conta. • Palavras-chave e a proposta do uso de vocabulário controlado. • Oficina: As revistas da Unesp e a busca por visibilidade internacional delineando estratégias. • A questão do ORCID e do Research ID. • O papel do Editor.
II Encontro de Editores de Revistas Científicas da Unesp	10 de maio de 2018	<ul style="list-style-type: none"> • O papel indutor das revistas na prática científica do pesquisador. • O DOI (Digital Object Identifier) e as revistas da Unesp. • Portal de periódicos da Unesp: desafios e perspectivas. • ORCID (Open Researcher and Contributor ID) • Editoria de periódicos científicos: delineando estratégias. • Visibilidade de revistas científicas: critérios de cobertura e inserção de periódicos em base de dados.
I Workshop Estratégico de Publicação Científica da Unesp ¹⁴	11 de maio de 2018	Comunicação e Escrita Científica

Fonte: Elaborado pela autora.

¹⁴ Vídeo do evento disponível em https://youtu.be/N_15Yr0KFAQ

Os eventos têm abordado o tema de criação do portal institucional de periódicos científicos da Universidade. Dentre as universidades públicas estaduais paulistas, somente a Unesp não possui um portal unificado, com políticas e diretrizes definidos.

d) Apoio financeiro

A PROPe implantou o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da PROPe/UNESP que se destina ao apoio de publicações científicas periódicas, editadas no âmbito da Universidade, que não recebam outro auxílio da Pró-Reitoria e que não cobrem taxas de processamento de artigos nos quais docentes, pesquisadores e alunos da UNESP sejam autores ou coautores.

O apoio consiste na dotação orçamentária da PROPe para custear despesas de publicação de fascículos e de contratação de um (01) bolsista de apoio técnico para auxiliar nas atividades rotineiras de produção editorial pelo período de 12 meses, a partir da assinatura do termo de outorga.

Para viabilizar o programa, a PROPe designa uma Comissão de Avaliação, composta por membros do Conselho Editorial de Publicações Científicas da Unesp (CEPC) e docentes pesquisadores na condição de pareceristas ad hoc para a avaliação de mérito da proposta. A Comissão de Avaliação tem por finalidade selecionar, dentre as publicações científicas periódicas online da Unesp, as que serão subsidiadas.

A avaliação e classificação das propostas ocorre a partir dos seguintes critérios:

- I - Gestão Editorial, a partir dos seguintes elementos constantes da homepage da revista: Comissão Editorial e um editor responsável (com as respectivas afiliações institucionais); Conselho Editorial Científico (com as respectivas afiliações institucionais); Sistema de avaliação por pares em sistema de blind review e Critérios de arbitragem adotados pelo periódico; Linha editorial definida (missão, foco temático e periodicidade claramente definidos);
- II – Conteúdo, a partir da contribuição científica do periódico para a sua área de abrangência;
- III - Autoria, a partir da diversidade de origem dos colaboradores/autores;
- IV – Normalização, a partir da existência dos seguintes itens: legenda bibliográfica; ISSN; endereço de contato do periódico; normas de submissão e publicação claras e em pelo menos português e inglês; sumários; normalização das referências bibliográficas de acordo com o critério estabelecido nas normas para publicação;

afiliação institucional dos autores; títulos, resumos e palavras-chave (em, pelo menos, português e inglês); datas de recebimento e aceite dos textos;

V – Expediente, a partir da composição da Comissão Editorial e do Conselho Editorial ou Conselho Científico (diversidade de afiliações institucionais), e das informações sobre as bases de dados, índices e bibliografias em que a revista é indexada e sobre a sua periodicidade;

VI - Indexação, a partir da efetiva inclusão da publicação em bases de dados nacionais e internacionais das respectivas áreas, especialmente nas bases Scielo, Web of Science e Scopus, bem como o histórico dos resultados Qualis/CAPES obtidos na área principal da publicação;

VII - Pontualidade, a partir da demonstração de cumprimento efetivo do cronograma de publicação relativo à sua periodicidade;

Parágrafo Único – Serão ainda consideradas, para fins de classificação, as iniciativas da revista para busca de recursos em agências de fomento nacionais e internacionais (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2017c).

e) Panorama histórico de ações implementadas pela Unesp

A Figura 15 destaca as principais ações efetivadas pela Unesp para apoio às publicações científicas.

Figura 15 - Linha do tempo das ações para apoio aos periódicos científicos editados pela Unesp.

Fonte: Elaborado pela autora.

O processo de institucionalização das políticas voltadas para os periódicos científicos na Unesp está em andamento. Nos últimos anos, a Universidade tem organizado eventos direcionados aos editores e equipes editoriais dos periódicos, bem como tem discutido a criação de um portal institucional de periódicos científicos.

8.4 Panorama da implantação das políticas e programas

É inegável que o debate acerca da qualidade dos periódicos científicos brasileiros se intensificou nas últimas décadas, promovendo o aumento da produção científica e a efervescência de eventos científicos dedicados ao tema. Nesse debate, estão inseridas as universidades públicas estaduais paulistas, analisadas nesse estudo.

Os resultados apontaram que as instituições analisadas vêm implantando ações sistemáticas para a qualificação e aperfeiçoamento dos periódicos científicos editados por suas unidades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse cenário, ao observamos as ações sistemáticas desenvolvidas visando a qualificação das publicações, se coloca a questão da qualidade dos periódicos científicos. Afinal, como a questão da qualidade dos periódicos científicos é concebida nos programas implementados?

Na literatura especializada, a noção de qualidade de um periódico científico é tomada sob diferentes ângulos. Valerio (1994) aborda a questão do ponto de vista das qualidades intrínsecas e extrínsecas do periódico científico. Krzyzanowski e Ferreira (1998) abordam a questão do ponto de vista do mérito (conteúdo científico) e desempenho (forma). Trzesniak (2006) considera quatro dimensões para avaliação da qualidade do periódico científico: a adequação técnico-normativa (características e forma); a finalidade (conteúdo); o processo de produção (execução dos procedimentos editoriais de modo sistemático) e o mercado (qualidade atribuída o leitor, autor, revisor etc.). Diante das diferentes abordagens, observa-se que a noção de qualidade na qual se baseiam as políticas e ações implantadas nas instituições analisadas é construída a partir da convergência de aspectos tanto formais, quanto de conteúdo dos periódicos científicos. Por meio da análise documental, os requisitos qualitativos identificados com maior recorrência foram: vinculação institucional; registro no CBISSN; publicação na modalidade de acesso aberto; adoção de política de direitos autorais e licenças de uso; e existência de corpo editorial.

Com base nas normas vigentes, a USP definiu os seguintes requisitos para adesão ao Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP: edição vinculada à Universidade e registro junto ao Centro Brasileiro do ISSN em nome da Universidade de São Paulo. Já para os Editais de apoio financeiro, é solicitada aos periódicos aptos a concorrer, a apresentação de propostas que contemplem os seguintes

itens: (i) política de direitos autorais e licenças de uso; (ii) política de ética e plágio; (iii) informações sobre sistema de gerenciamento eletrônico do fluxo editorial; (iv) informações sobre o conselho científico, com indicação da quantidade de membros afiliados a USP e a outras instituições nacionais e estrangeiras; (v) classificação no sistema Qualis/Capes com identificação da área correspondente; (vi) indicação das bases de dados nas quais o periódico está indexado; (vii) informações sobre a infraestrutura e recursos humanos; (viii) demonstrativo de receitas e despesas efetuadas.

No caso da Unicamp, foram definidos quatorze requisitos¹ qualitativos para o ingresso em seu Portal de Periódicos Científicos, dentre eles: (i) adoção de sistema eletrônico para gerenciamento do fluxo editorial; (ii) classificação no Qualis/CAPES, nos estratos A1 a B4; (iii) possuir, preferencialmente, indexação em base de dados nacional ou internacional.

Já a Unesp, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe), em seus Editais de Apoio à Editoração de Periódicos Científicos, aponta como requisitos qualitativos: (i) existência de normas de submissão e avaliação dos artigos, (ii) análise crítica do desempenho da revista nos últimos cinco anos; (iii) plano de metas.

A implantação de políticas nas universidades analisadas se intensificou na década de 2010, mais especificamente, na sua segunda metade, nos casos da Unicamp e Unesp. A USP iniciou a implantação de suas políticas no final da década de 1980, em um cenário socioeconômico e acadêmico no qual as discussões sobre acesso aberto ao conhecimento científico ainda não dominavam as pautas na área da comunicação científica.

Os resultados obtidos demonstraram que o estabelecimento das políticas nas instituições foi precedido por estudos diagnósticos, por meio de designação de grupos de trabalho (GTs), indicados em portarias reitorais nos casos da USP e da Unicamp. Esses GTs, incumbidos de realizar análises diagnósticas sobre a situação dos periódicos editados pelas universidades, apresentaram propostas para a implantação de políticas.

No que diz respeito à USP, o primeiro diagnóstico, realizado no final da década de 1980, resultou na implantação do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP (PAPCP-USP), por meio da Portaria GR N° 1935, de 1986. O estabelecimento do Programa possibilitou, posteriormente, a implantação de diretrizes e

¹ Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ppcc/requisitos/>

ações que, culminaram na criação do Portal de Revistas da Universidade. Entre 2010 e 2011, foi realizado um novo levantamento diagnóstico que apontou, dentre muitos aspectos, a dificuldade de muitos periódicos científicos em assegurar sua sustentabilidade financeira. Em atendimento a essa demanda, ainda em 2011, o PAPCP-USP lançou o primeiro edital de apoio financeiro aos periódicos científicos com intuito de complementar a dotação orçamentária das instituições. Desde então, os editais vêm sendo lançados anualmente, com exceção do ano de 2015, em que não ocorreu o lançamento devido a mudanças na gestão do Programa. Em 2017, foi publicada a Resolução N° 7418/2017, que disciplinou o PAPCP-USP, destacando que o foco no aperfeiçoamento das publicações, na preservação do conhecimento científico e na profissionalização das publicações científicas periódicas.

O Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, vinculado ao Sistema Integrado de Bibliotecas, destina-se a promover políticas institucionais e ações que estimulem o aperfeiçoamento, a preservação e a profissionalização das publicações científicas periódicas, editadas oficialmente por Unidades, Museus, Órgãos de Integração e Órgãos Complementares da Universidade de São Paulo para alcance de excelência científica e reconhecimento nacional e internacional (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2017).

No caso da Unicamp, o diagnóstico realizado pelo GT possibilitou o levantamento do número de títulos de periódicos científicos editados, da infraestrutura e dos processos editoriais adotados pelas publicações vinculadas à Universidade. O diagnóstico subsidiou, em 2015, a criação do Portal de Periódicos Científicos (PPEC), alinhada às demandas das equipes editoriais e aos objetivos da instituição. A criação do Portal foi pautada pela necessidade de apoiar a qualificação técnica e ampliar a visibilidade dos periódicos científicos editados. Santos (2018) assinala

O objetivo principal do PPEC, portanto, é garantir e apoiar a qualificação e a visibilidade das publicações periódicas científicas vinculadas aos institutos, faculdades, centros, núcleos de pesquisa e órgão complementares da Unicamp, arbitrados por pares e institucionalmente ligados à Universidade, garantindo a diversidade institucional e regional e o livre acesso a toda a comunidade científica (SANTOS, 2018).

No caso da Unesp, ainda que a Universidade seja responsável pela edição de um número significativo de periódicos, dentre eles, alguns dos mais tradicionais e relevantes no contexto nacional, e tenha ainda, ao longo dos anos, apoiado

financeiramente publicações periódicas, a instituição se encontra em uma etapa anterior em relação à USP e à Unicamp, levando-se em consideração os diferentes contextos históricos, políticos e estruturais das instituições. Em nível institucional e sistêmico, nos últimos anos, a Unesp vem se empenhando no levantamento diagnóstico dos periódicos científicos vinculados à Universidade a fim de fornecer subsídios à formulação de políticas voltadas às publicações.

No que diz que respeito aos documentos normativos relacionados à Unesp, considerando as limitações do estudo, o levantamento realizado identificou editais de apoio financeiro às publicações científicas, lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe) os quais fazem referência direta ao Programa de Apoio aos periódicos da Universidade. A página online da PROPe traz uma seção nomeada “Revistas Científicas”, em que são listados os periódicos contemplados pelo Programa. No entanto, durante o levantamento, não obtivemos acesso aos documentos reguladores do Programa, como diretrizes, normas, entre outros. Também cumpre destacar que o levantamento não identificou documentos normativos, como portarias ou resoluções, que remetessem à implantação do Programa de Apoio de apoio aos periódicos da Universidade.

Ao analisarmos as ações voltadas ao apoio financeiro aos periódicos científicos das três universidades, observa-se, especificamente nos casos da USP e Unesp, a regularidade no lançamento de editais com intuito de prover auxílio financeiro às publicações (QUADRO 12).

Quadro 12 - Editais de apoio financeiro vinculados a programas de apoio a periódicos científicos nas universidades públicas estaduais paulistas

Instituição	Editais	Responsável	Início	Periodicidade	Objetivo
USP	Editais de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP	Sistema Integrado de Bibliotecas - Comissão de Credenciamento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP	2013	Anual	Prover auxílio financeiro todas as revistas científicas editadas oficialmente pela USP e credenciadas no PAPCP-USP que atendam aos critérios de elegibilidade indicados no Edital.
Unicamp	-	-	-	-	-
Unesp	Apoio aos Periódicos Científicos da UNESP/PROPe. Edital 01/2016	Pró-Reitoria de Pesquisa	- 2013	Anual	Apoiar as revistas científicas editadas no âmbito e sob a responsabilidade da Universidade, que não recebam outra modalidade de auxílio da PROPe-Unesp por meio de dotação orçamentária específica da PROPe.

Elaborado pela autora.

Fontes: ^(a) Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo², ^(b) Anuário Estatístico da Universidade Estadual de Campinas³ e ^(c) Anuário Estatístico da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”⁴.

Em relação a implantação de portais de periódicos, ainda que, no nível da macroestrutura, a Unesp não possua um portal, suas unidades de ensino, pesquisa e extensão, distribuídas em diferentes campi, são responsáveis pela manutenção de portais próprios de periódicos científicos, com intuito de promover o agrupamento e a visibilidade das publicações. A gestão dos portais é descentralizada, ou seja, não se dá em nível sistêmico, cabendo a cada equipe a definição de diretrizes, normas, critérios de seleção das publicações, políticas de preservação, dentre outros fatores. Diante desse cenário, evidencia-se a urgência na implantação de políticas institucionais a fim de contemplar as demandas das equipes editoriais. Cumpre destacar que a Unesp vem empenhando esforços no sentido de criar seu portal de periódicos científicos, com intuito de agregar os periódicos científicos editados, assegurar sua preservação e

² Disponível em <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>

³ Disponível em <https://www.aeplan.unicamp.br/anuario/>

⁴ Disponível em <https://ape.unesp.br/anuario/>

colaborar para a qualificação das publicações científicas por meio da adoção de padrões editoriais.

Em relação aos portais de periódicos, vale ainda ressaltar que as instituições analisadas os concebem como instrumento de materialização das políticas, correspondendo a sua dimensão mais visível para a sociedade.

No caso da USP, a criação do Portal se deu 12 anos após ao lançamento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, em 1986. Nesse intervalo, a gestão reitoral, por meio de portarias, disciplinou o Programa, definindo seu regulamento e estrutura. O Portal de Revistas da USP reúne, além de periódicos científicos, correntes e não correntes, periódicos estudantis, como a centenária Revista de Medicina, publicada desde 1916. Dessa forma, além o acesso às publicações, o Portal assegura a preservação digital do conteúdo científico publicado, por meio da adoção de padrões e políticas específicas.

No caso da Unicamp, o lançamento do Portal de Periódicos Científicos (PPEC) ocorreu em dezembro de 2015. O PPEC se configura como uma das principais ações implementadas pela Universidade no que diz respeito ao apoio aos periódicos científicos. É por meio dele, outras ações vêm sendo desenvolvidas, como a prestação de suporte técnico às equipes editoriais e, mais recentemente, a disponibilização do serviço de incubação com intuito de orientar equipes editoriais de periódicos não credenciados pelo PPEC a qualificar suas publicações.

Em termos históricos, podemos considerar que as três instituições se encontram em diferentes etapas no processo de desenvolvimento e implantação de suas políticas e ações.

No nível da macroestrutura, os resultados indicam que as instituições se encontram em diferentes etapas no que diz respeito à implantação de políticas institucionais:

- A USP iniciou o processo de implantação de políticas institucionais no final dos anos 1980 e, atualmente, apresenta políticas consolidadas. Cumpre, no entanto, destacar que apesar de consolidadas, as políticas e ações estão sujeitas a vieses das mais distintas ordens, sobretudo, considerando os cenários políticos e econômicos do país.

- A Unicamp iniciou o processo de implantação de políticas institucionais em meados dos anos 2010. Atualmente, está em fase de definição de normativas e diretrizes, visando a consolidação das políticas e ações.
- A Unesp iniciou as discussões voltadas à implantação de políticas institucionais em meados dos anos 2010. Atualmente, está em fase de análise do contexto institucional a fim de subsidiar a criação de um portal de periódicos científicos da Universidade.

No que diz respeito ao apoio financeiro, Mueller (1999) reforça a importância do aporte financeiro aos periódicos, apontando que para a produção de periódicos de qualidade é necessário dispor de recursos financeiros para manter uma infraestrutura adequada e permanente para publicação dos fascículos. Desse modo, uma das questões contempladas nos documentos normativos analisados é o aporte financeiro aos periódicos. A USP especificamente explicita a questão do aporte na Resolução N° 7418, de 25 de outubro de 2017 que disciplina o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade.

Artigo 2º – O apoio às publicações científicas periódicas da USP, conforme o caso, consistirá em:

- I – complementação das dotações orçamentárias destinadas às referidas publicações;
- II – capacitação;
- III – atribuição de identificadores digitais;
- IV – preservação digital;
- V – ética em publicação e plágio;
- VI – infraestrutura tecnológica, por meio da manutenção do Portal de Revistas da USP;
- VII – outras linhas de apoio a serem definidas pelo Comitê Científico (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2017b).

As universidades também vêm destacando em suas políticas e ações a preocupação com a preservação digital dos periódicos científicos, adotando padrões recomendados internacionalmente. Segundo Sayão (2018)

A preservação digital subsidia as decisões técnicas e administrativas na busca de durabilidade e permanência dos múltiplos suportes de registros informacionais. Estudada em sua dimensão política e tecnológica, a preservação digital contempla aspectos da administração e da gestão da informação e dialoga com as tecnologias da informação (SAYÃO, 2010, p. 8).

Do ponto das políticas e programas implementados, o levantamento identificou que as ações se estruturam em torno de quatro eixos principais (FIGURA 16):

- implantação e manutenção de portais de periódicos em acesso aberto
- capacitação das equipes editoriais
- apoio financeiro aos periódicos
- preservação digital

Figura 16 - Principais eixos das políticas e programas institucionais implantados nas universidades analisadas

Fonte: Elaborado pela autora.

A observância dos eixos identificados aponta que as ações implementadas pelas universidades estão em convergência com o debate atual acerca dos critérios de qualidade dos periódicos científicos (FERREIRA; KRZYZANOWSKI, 2003; SOUZA; VIDOTTI; FORESTI, 2004; FERREIRA; TARGINO, 2008; POBLACIÓN *et al.*, 2011; NASCIMENTO, 2014).

Ainda que estejam sujeitos a vieses das mais distintas ordens, os eixos temáticos dos programas implantados refletem os objetivos das instituições analisadas, reforçando seu compromisso com o aperfeiçoamento dos periódicos científicos e, por conseguinte, com a promoção do acesso ao conhecimento científico.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao afirmar que o periódico científico cumpre funções importantes na área da ciência, como registro, disseminação e instituição social do conhecimento, Meadows (1999) suscita reflexões acerca dos mecanismos que levam os periódicos científicos a cumprirem tais funções. É nesse contexto que analisamos o panorama histórico de implantação de políticas e ações institucionais nas universidades públicas estaduais paulistas.

No Brasil, a implementação de políticas e programas de apoio a periódicos científicos em instituições públicas e particulares vem aumentando significativamente, nos últimos anos, dadas as demandas de qualificação requeridas dos periódicos.

É inegável que, no contexto atual, ações institucionais voltadas ao aprimoramento dos periódicos científicos sejam pautadas por critérios e padrões de qualidade adotados internacionalmente com intuito de possibilitar a inserção das publicações em bases de dados indexadoras de grande visibilidade e prestígio internacional. É também inegável que as universidades vêm se empenhando em desenvolver e implementar estratégias e mecanismos que possibilitem ampliar sua presença no mundo digital, sendo o periódico científico um importante instrumento para tal intento. Nesse sentido, a elaboração e implantação de políticas e ações institucionais voltadas aos periódicos científicos vinculados às universidades se constituem como um importante mecanismo para o fortalecimento das publicações, bem como para a ampliação da presença digital das instituições na web.

Com base nos objetivos estabelecidos para o presente estudo, a pesquisa possibilitou compreender por meio do levantamento documental em que medida as universidades consolidam políticas de apoio aos periódicos científicos. Para tanto, apresentamos o panorama histórico das políticas e ações implementadas pelas universidades públicas estaduais paulistas.

A implantação de políticas e programas institucionais, objeto da presente pesquisa, deve ser norteadas por estudos que compreendam os contextos nos quais os periódicos científicos se inserem, bem como deve levar em consideração, tanto aspectos relacionados a missão, a visão e aos valores da instituição ao qual estão vinculados,

quanto aspectos de relacionados à infraestrutura, para que possam assegurar a exequibilidade das ações e programas.

O estudo possibilitou a identificação de quatro eixos principais em torno dos quais políticas, programas e ações implementadas nas universidades analisadas se estruturam: (i) implantação e manutenção de portais de periódicos em acesso aberto, (ii) capacitação das equipes editoriais, (iii) apoio financeiro aos periódicos e, (iv) preservação digital.

No que diz respeito à implantação e manutenção de portais de periódicos, as universidades buscam fornecer aos editores uma ferramenta confiável que possibilite às equipes editoriais desde a gestão do fluxo editorial à publicação de conteúdo científico.

No tocante à capacitação das equipes editoriais, as universidades têm se empenhado na organização de eventos que propiciem a qualificação técnica dos profissionais.

Em relação ao apoio financeiro, ações sistemáticas têm sido implementadas no sentido de assegurar a sustentabilidade financeira dos periódicos por meio de complementação orçamentária, realizada por meio de editais.

A questão da preservação digital tem sido abordada mais recentemente nos documentos normativos. O intuito é pontuar a importância da adoção de padrões internacionais que assegurem a preservação dos metadados e dos conteúdos científicos publicados.

Outro aspecto importante a ser destacado diz respeito à continuidade das ações implementadas. Cumpre destacar que em momentos de instabilidade financeira e política, ações e programas podem ser descontinuados e, tendo em vista que no cenário brasileiro, parte significativa dos periódicos científicos editados por universidades públicas apresenta dificuldades em assegurar sua sustentabilidade financeira, a descontinuidade das ações pode comprometer a sobrevivência das publicações. Desse modo, é imperioso que as universidades tenham ciência da necessidade de consolidar políticas e ações de apoio aos periódicos científicos editados por suas unidades de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as publicações contribuem consideravelmente ao fortalecimento da visibilidade institucional, sobretudo, em ambiente digital.

Evidentemente, o presente estudo seja passível de questionamentos e reformulações, haja vista suas limitações. No entanto, salientamos que ao evidenciar a importância da elaboração e consolidação de políticas de apoio aos periódicos científicos a pesquisa cumpra seu propósito.

Embora não se possa chegar a conclusões definitivas, são indicados nesse estudo alguns aspectos importantes que podem trazer contribuições a outros estudos que abordem questões relacionadas ao impacto de ações institucionais na qualificação dos periódicos científicos, à avaliação de políticas e programas por equipes editoriais, à sustentabilidade financeira dos periódicos científicos e à gestão de portais de periódicos científicos.

Em suma, salienta-se que as políticas voltadas para periódicos científicos possuem valor estratégico, do ponto de vista da visibilidade institucional, pois ao fortalecer suas publicações, as universidades reforçam sua presença na sociedade enquanto entidades promotoras do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, Anderson; MARCHIORI, Patrícia Zeni. Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 73-100.
- ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. **O Portal de Periódicos da Capes: estudo sobre sua evolução e utilização**. 2006. 177 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/2542?mode=full>>. Acesso em: 12 set. 2017.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- BANDEIRA, Pablo Matias; FREIRE, Isa Maria. Movimento de Acesso Aberto no Brasil: contribuição do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia a partir da implementação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 057-067, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/33788/17376>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- BARATA, Germana Fernandes. **Nature e Science: mudança na comunicação da ciência e a contribuição da ciência brasileira (1936-2009)**. 2010. 237 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BARATA, Germana Fernandes. Periódicos científicos marcam autoria, difundem conhecimento e buscam reinvenção. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 67, n. 1, p. 12-14, 2015. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v67n1/v67n1a06.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2017.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005. p. 123-158.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.
- BARRADAS, Maria Mércia. Prefácio. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005. p. 13-16.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2003. 155 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Chamadas públicas**, 2018a. Disponível em: <<http://memoria.cnpq.br/chamadas-publicas>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Programas de editoração**, 2017. Disponível em: <<http://memoria.cnpq.br/sobre2/>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Relatório de Gestão Institucional - 2001**, 2001. Disponível em: <centrodememoria.cnpq.br/relatorio_gestao_2001.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**, 2018b. Disponível em: <<http://fndct.mcti.gov.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

BUDAPEST Open Access Initiative - BOAI. Budapest Open Access Initiative. Budapeste, 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>. Acesso em: 17 set. 2018.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática**. São Paulo/Curitiba: Edusp/Com-Arte/UFPR, 2003.

CALVERT, Philip J.; ZENGZHI, Shi. Quality versus quantify: contradictions in LIS journal publishing in China. **Library Management**, [S.l.], v. 22, n. 4/5, p. 205-211, 2001.

CENDÓN, Beatriz Valadares et al. Uso dos periódicos do Portal Capes pelos Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP - no período de 2000 a 2005. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 133-149, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/511>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

COSTA, Sely. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 218-232, 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3175/2840>>. Acesso em: 31 out. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DIAS, Cláudia Augusto. Portal corporativo: conceitos e características. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 50-60, jan/abr., 2001. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/938>>. Acesso em: 28 out. 2018.

DIAS, Guilherme Alaíde; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria

das Graças (Org.). **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Editora Senac/Cengage Learning, 2008. p. 73-95.

DUARTE Geraldo. **Dicionário de Administração e Negócios**. São Paulo: Editora K, 2011. 1519 p.

FERNANDES, Maria Geiza Chaves. **Comunicação científica em um contexto institucional e social**: redes de comunicação do Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1990. 104 p.

FERNANDES, Wesley Rodrigo; CENDÓN, Beatriz Valadares. Portal de Periódicos da Capes: proposta de um modelo de estudo bibliométrico para avaliação da coleção. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 318-349, 2010. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/196>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 171-180, maio/ago., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862008000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2018.

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 43-48, 2003.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Repositórios versus revistas científicas: convergências e convivências. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs.). **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. 1 ed. São Paulo: SENAC; CENGAGE, 2008, v. 1, p. 111-137.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. 312 p.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Senac/Cengage Learning, 2008. 221 p.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p.56-72, maio./ago., 2010.

GARVEY, William D. **Communication**: the essence of science; facilitating information exchange among librarians, scientists, engineers, and students. Oxford: Pergamon Press, 1979. 332 p.

GARVEY, William D.; GRIFFITH, Belver. C. Communication and information process within scientific disciplines, empirical findings for psychology. In: GARVEY, William D. **Communication**: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students. Oxford: Pergamon, 1979. p.127-147.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Brasília: IBICT, 2008. Disponível em: <<http://seer.ibict.br/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Histórico**, 2017. Disponível em: <<http://www.ibict.br/sobre-o-ibict/historico>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **OJS/SEER**, 2018. Disponível em: <http://labcoat.ibict.br/portal/?page_id=15>. Acesso em: 14 out. 2018.

INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER PORTAL. **ISSN Portal**, 2019. Disponível em: <https://portal.issn.org/>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

KING, Donald W.; TENOPIR, Carol. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 176-182, 1998.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998.

LE COADIC, Yves-Francois. **Ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119 p.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Editoração eletrônica de revistas com suporte OAI. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 195-232.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel; SANTOS, Regina dos; FONSECA, Ramón da. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivistica.net**, v. 1, n. 22, p. 75-82, 2005. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17598/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEDEIROS, Zulmira; VENTURA, Paulo Cezar Santos. Cultura tecnológica e redes sociotécnicas: um estudo sobre o portal da rede municipal de ensino de São Paulo. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 1, p. 63-75, jan./abr., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000100005>. Acesso em: 28 out. 2018.

MILLER, Paul. Towards a typology for portals. **Ariadne**, n. 37, out., 2003. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue/37/miller/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

MIRANDA, Antônio. Verbivocovisualidade das revistas no século XXI. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac, 2010. p. 9-12.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. A revista científica como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, 1996.

MOFFAT, Malcolm. Institutional and Library Portals. **Ariadne**, n. 39, abr., 2004. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue/39/eev1/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes. **Ciência e Estado**: a política científica no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979. 161 p.

MORENO, Fernanda Passini; LEITE, Fernando César Lima; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11 n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/447/258>>. Acesso em: 30 out. 2018.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, n. zero, dez, 1999. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6189/1/Art_04.htm>. Acesso em: 21 out. 2018.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-96.

NASCIMENTO, Carla Cristina do. **Revistas científicas**: a busca pela qualidade e indicadores bibliométricos. São Paulo, 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SOMBRIO, Márcia Luiza Lonzetti Nunes; PRADO, Noêmia Schoffen. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 26-40, 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701004>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

OLIVEIRA, Adriano de; BIANCHETTI, Lucídio. Política científica no governo FHC: “a era da cópia acabou” (!?): implicações para a formação de pesquisadores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p.53-67, set./dez. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7016/6896>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

OLIVEIRA, Adriano de; BIANCHETTI, Lucídio. CNPq: política de fomento à pesquisa nos governos Fernando Henrique Cardoso (FHC). **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 161-182, jan/jun. 2006. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10316>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

ORTELLADO, Pablo. Políticas nacionais de acesso à informação científica. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 186-195, set., 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3164>>. Acesso em: 14 out. 2018.

PACKER, Abel Laerte et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, maio/ago., 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200002&lng=es&nrm=isso>. Acesso em: 27 out. 2018.

PACKER, Abel Laerte. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 26-61, 2011.

PACKER, Abel Laerte. Os desafios da profissionalização. **SciELO em Perspectiva**, 2014. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2014/06/16/os-desafios-da-profissionalizacao/>>. Acesso em: 17 set. 2017.

PACKER, Abel Laerte; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. Angellara, 2006. p. 235-259.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. Angellara, 2006.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa; FUNARO, Vânia M. B. de Oliveira (Org.). **Revistas científicas**: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. 234 p.

PORTAL de Revistas da USP traz 190 publicações científicas com acesso aberto. **Jornal da USP**, São Paulo, 29 nov. 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/porta-de-revistas-da-usp-traz-185-revistas-cientificas-com-acesso-aberto/>>. Acesso em: 27 dez. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo; Universidade Feevale, 2013. 276 p. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.

QUEIRÓS, Paula; GRAÇA, Amandio. A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In: MESQUITA, Isabel; GRAÇA, Amandio (Org.). **Investigação qualitativa em desporto**. Porto: Porto, 2013. v. 2, p. 115-149.

RODRIGUES, Rosangela Schwarz; QUARTIERO, Emannel; NEUBERT, Patricia. Periódicos científicos brasileiros indexados na Web of Science e Scopus: estrutura editorial e elementos básicos. **Informação & Sociedade**, Paraíba, v. 25, n. 2, p. 117-138, 2015.

SANTILLAN-ALDANA, Julio; MUELLER, Suzana P. M. Serviços de editoração desenvolvidos por bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 84-99, jun., 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2644>>. Acesso em: 21 out. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1987.

SANTOS, Gildenir Carolino. Sustentabilidade e visibilidade da produção científica: a construção do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2016. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/anaissnbu/article/view/3283>>. Acesso em: 19 dez. 2018

SANTOS, Gildenir Carolino. A institucionalização do Portal de Periódicos eletrônicos científicos da UNICAMP. In: CICLO DE DEBATES PERIÓDICOS UFSC, 6., ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS, 1., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2018. p. 30-34. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192685>>. Acesso em: 19 dez. 2018

SANTOS, Solange Maria dos. **Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades**: mapeamento das características extrínsecas. 2010. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, Solange Maria dos. **O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais**: áreas de destaque da produção científica brasileira. São Paulo, 2015. 344f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. **Conheça o CEE** [Website]. 2018. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/portal.php/conheca_cee>. Acesso em: 19 set. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 6.283, de 25 de janeiro de 1934. Crea a Universidade de São Paulo e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 25 jan. 1934. Disponível em: <<http://www.leginf.usp.br/?historica=decreto-n-o-6-283-de-25-de-janeiro-de-1934>>. Acesso em 07 set. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 7.655, de 28 de dezembro de 1962. Dispõe sobre a criação da Universidade de Campinas como entidade autárquica e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 28 dez. 1962. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1962/lei-7655-28.12.1962.html>>. Acesso em 07 set. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 952, de 30 de janeiro de 1976. Cria a Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" e dá providências correlatas. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 30 jan. 1976. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/45520>>. Acesso em 08 set. 2018.

SAYÃO, Luís Fernando. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p.1-31, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p1/19527>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

SERRADAS, André. **Programa de apoio às publicações científicas Periódicas da USP**. São Paulo, 2018. 48 p. Disponível em: <<http://www.sibi.ufscar.br/arquivos/1-encontro-de-editores-cientificos-da-ufscar-andre-serradas.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2018.

SILVA, José Fernando Modesto; SANTOS, Marcelo dos; PRAZERES, Ana Paula Pereira dos. Incubadora de revistas científicas. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa; FUNARO, Vânia M. B. de Oliveira (Org.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. p. 69-90.

SILVEIRA, Lúcia da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras: documentos de gestão**. 2016. 298 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178706>>. Acesso em: 17 maio 2018.

SOUZA, Maria Fernanda Sarmento e; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; FORESTI, Miriam Celí Pimentel Porto. Critérios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 71-89, 2004.

SOUZA, Rodrigo Rodrigues; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Uso e expectativas sobre o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 41-56, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n32p41/19338>>. Acesso em: 21 out. 2018.

SPINAK, Ernesto; PACKER, Abel L. 350 anos de publicação científica: desde o “*Journal des Sçavans*” e “*Philosophical Transactions*” até o SciELO. **SciELO em Perspectiva**, 2015. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2015/03/05/350-anos-de-publicacao-cientifica-desde-o-journal-des-scavans-e-philosophical-transactions-ate-o-scielo/>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 1-10, 1998. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/3369/3953>>. Acesso em: 17 set. 2017.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação**. Brasília, 1998. 387 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1998.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação e sociedade**, Braga, v. 31, p. 70-98, 1999.

TARGINO, Maria da Graça. Comunicação científica: uma revisão dos elementos básicos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.10, n.2, p.37-85, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 346-361, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2018.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, Angélica Zoqui Paulovic et al. **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: ABECIPSI/IPUSP, 2009. p. 91-107.

VALERIO, Palmira Moriconi. **Espelho da ciência: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP**. Rio de Janeiro, Brasília: FINEP/IBICT, 1994. 145 p.

VELTEROP, Jan. Seriam os periódicos ‘predatórios’ totalmente negativos, ou também um sinal de algo positivo?. **SciELO em Perspectiva**, 2016. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2016/02/02/seriam-os-periodicos-predatorios-totalmente-negativos-ou-tambem-um-sinal-de-algo-positivo/>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

UNITED KINGDOM OFFICE FOR LIBRARY AND INFORMATION NETWORKING. Information environment architecture: glossary, 2005. Disponível em: <<http://www.ukoln.ac.uk/distributed-systems/jisc-ie/arch/glossary/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo 2017**, 2017a. Disponível em: <https://www.aeplan.unicamp.br/anuario/anuario_2017.php>. Acesso em: 27 mar. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Portaria GR nº 1935, de 10 de janeiro de 1986. Dispõe sobre o Programa Especial de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 10 jan. 1986.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução nº 3461, de 7 de outubro de 1988. Baixa o Estatuto da Universidade de São Paulo. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 7 out. 1988. Disponível em: <<http://www.leginf.usp.br/?resolucao=consolidada-resolucao-no-3461-de-7-de-outubro-de-1988#t1>>. Acesso em 07 jul. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução nº 7418, de 25 de outubro de 2017. Disciplina o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP no Sistema Integrado de Bibliotecas e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo**, 26 out. 2017, 2017b. Disponível em: <<http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7418-de-25-de-outubro-de-2017>>. Acesso em 12 jul. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Apoio às Revistas Científicas da USP**, 2018. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/iniciativas/apoio-as-revistas-usp/apoio-revistas/>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Anuário Estatístico da Universidade Estadual de Campinas 2017**, 2017a. Disponível em: https://www.aeplan.unicamp.br/anuario/anuario_2017.php >. Acesso em: 24 mar. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Pesquisa**, 2018. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/pesquisa>>. Acesso: 18 set. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp**, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ppec/sobre/>>. Acesso: 18 mar. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Relatório Estatístico do Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Estadual de Campinas 2017**, 2017b. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/wp/?page_id=113>. Acesso em: 24 mar. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Planejamento Estratégico da Unicamp 2016-2020**, 2016. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/650/planejamento-estrategico-da-unicamp-2016-2020>>. Acesso: 18 set. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. **Anuário Estatístico da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” 2017**, 2017a. Disponível em: <<https://ape.unesp.br/anuario/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. **Anuário Estatístico 2005-2017**, 2018a. Disponível em: <<https://ape.unesp.br/anuario/>>. Acesso: 27 jun. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. **Perfil institucional**, 2018b. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/sobre-a-unesp/perfil/>>. Acesso: 18 set. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Portal de Periódicos Faculdade de Ciências e Letras. **Políticas gerais para inclusão de revistas científicas no Portal de Periódicos FCLAr**, 2017c. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/sobre-a-unesp/perfil/>>. Acesso: 19 dez. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Pró-Reitoria de Pesquisa. **Revistas científicas**, 2017b. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-ao-pesquisador/revistas-cientificas/>>. Acesso: 23 dez. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. **Portal de Periódicos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) - Campus Araraquara**, 2019. Disponível em <<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO". **Portal de Periódicos da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) - Campus Marília**, 2019. Disponível em: <<http://revistas.marilia.unesp.br>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

VALMORBIDA, Sandra Mara Iesbik; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo; RIPOLL-FELIU, Vicente Mateo. Rankings universitários mundiais: que dizem os estudos internacionais?. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 2, p. 5-29, 2016. Disponível em: <<https://revistas.uam.es/index.php/reice/article/view/2744>>. Acesso em: 23 out. 2018.

VEAL, Anthony James; DARCY, Simon. **Research methods in sport studies and sport management: a practical guide**. London: Routledge, 2014. 584 p.

WILLINSKY, John. Open Journal Systems: an example of Open Source Software for journal management and publishing. **Library Hi Tech**, v. 23, n. 4, p. 504-519, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/07378830510636300>>. Acesso em: 21 out. 2018.

WITTER, Geraldina Porto. Revistas científicas: da incubação à visibilidade. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa; FUNARO, Vânia M. B. de Oliveira (Org.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. p. 11-22.

YAMAMOTO, Oswaldo H. et al. Avaliação de periódicos brasileiros na área de psicologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p.163-177, 2002.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 164 p.

ANEXO A - USP: PORTARIA GR Nº 1935, DE 10 DE JANEIRO DE 1986

D.O.E.: 11/01/1986

PORTARIA GR Nº 1935, DE 10 DE JANEIRO DE 1986

(Alterada pela Portaria GR 1987/1986)

Dispõe sobre o Programa Especial de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais e

- Considerando a avaliação desses Programas Especiais iniciados na USP em caráter experimental,
- Considerando a conveniência de manter esses Programas e aprimorar sua operacionalização,
- Considerando a experiência acumulada pelos usuários desses Programas, pela Reitoria, pela C.O.P. e pela CODAGE na gestão das dotações orçamentárias alocadas para esse resolve baixar a seguinte

P O R T A R I A:

Artigo 1º – O Programa Especial de Apoio as Publicações Científicas Periódicas da USP, objetiva complementar as dotações orçamentárias que as Unidades de Ensino e Pesquisa atribuem às suas revistas científicas e outras publicações periódicas da mesma natureza, para viabilizar sua edição com regularidades e sem atrasos.

Artigo 2º – A dotação anual do Programa Especial de Apoio às Publicações Científicas será fixada pela C.O.P. para cobrir as despesas de publicações credenciadas na forma do art 3º desta Portaria.

Artigo 3º – A C.O.P. designará uma comissão formada por professores, assessorada pelo S.I.B.I., para credenciar as revistas que serão subsidiadas pelo Programa, bem como o valor e a forma do subsídio em cada caso.

Artigo 4º – Cabe à C.O.P. a aprovação da relação de revistas credenciadas referidas no artigo final anterior .

Artigo 5º – A execução do Programa ficará cargo do S.I.B.I. e da CODAGE, que apresentarão relatórios periódicos à C.O.P.

Artigo 6º – Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação (Proc. RUSP nº 6632/86).

Reitoria da Universidade de São Paulo, 10 de janeiro de 1986.

ANTONIO HÉLIO GUERRA VIEIRA
Reitor

SERGIO BAPTISTA ZACCARELLI
Coordenador de Administração Geral

JACQUES MARCOVITCH
Presidente da C.O.P.

ANEXO B - USP: PORTARIA GR Nº 1987, DE 14 DE MARÇO DE 1986

D.O.E.: 20/03/1986

PORTARIA GR Nº 1987, DE 14 DE MARÇO DE 1986

Dispõe sobre alteração do art 3º da Portaria GR 1935, de 10, publicada no D.O. de 11/01/86.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais, baixa a seguinte

P O R T A R I A:

Artigo 1º – Fica dada a seguinte redação ao art 3º da Portaria GR 1935/86:

“Art 3º – O Reitor designará uma Comissão formada por professores, assessorada pelo SIBI para credenciar as revistas que serão subsidiadas pelo Programa, bem como o valor e a forma do subsídio em cada caso”.

Artigo 2º – Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação (Proc. RUSP nº 632/ 86).

Reitoria da Universidade de São Paulo, 14 de março de 1986.

JOSÉ GOLDEMBERG
Reitor

ANEXO C - USP: PORTARIA GR Nº 2403, DE 18 DE NOVEMBRO DE 1988

D.O.E.: 22/11/1988 - Revogada

PORTARIA GR Nº 2403, DE 18 DE NOVEMBRO DE 1988

(Revogada pela Portaria GR 3726/2006 e pela Resolução 7418/2017)

(Alterada pela Portaria GR 3298/2001)

Baixa o Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais, baixa a seguinte

PORTARIA

Artigo 1º – Fica aprovado o Regimento do “Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP”, que com esta baixa.

**CAPÍTULO I
DA DENOMINAÇÃO**

Artigo 2º – O Programa destinado a apoiar as revistas científicas editadas pelas Unidades da USP denomina-se “Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP”.

DO OBJETO

Artigo 3º – Complementar as dotações orçamentárias que as Unidades de Ensino e Pesquisa atribuem às suas revistas científicas para viabilizar suas edições com regularidade.

Parágrafo Único – O apoio financeiro será parcial, incentivando, desta forma, a busca de fontes alternativas de recursos, principalmente instituições de fomento que realizem análise de mérito de periódicos científicos.

**CAPÍTULO II
DA COMISSÃO**

Artigo 4º – Para viabilizar o Programa, o Reitor designará uma comissão de Credenciamento composta por:

I – 6 (seis) docentes;

II – 2 (dois) bibliotecários;

III – Diretor Técnico do SIBI.

Artigo 5º – O mandato dos membros, a que se referem os incisos I e II do artigo 4º, será de 3 (três) anos, permitida uma única recondução sucessiva.

Artigo 6º – O Reitor designará dentre os membros da Comissão o seu Presidente e Vice-Presidente.

SEÇÃO I DA FINALIDADE

Artigo 7º – A Comissão tem por finalidade credenciar as revistas que serão subsidiadas, levando em consideração: normalização, autoridade, periodicidade, penetração, colaboração externa, indexação, qualidade de conteúdo das revistas.

Parágrafo Único – A Comissão de Credenciamento poderá valer-se sempre que julgar necessário de assessores para a avaliação de mérito do periódico a ser subsidiado.

SEÇÃO II DO CREDENCIAMENTO

Artigo 8º – O credenciamento das revistas, para fins de concessão de verbas, obedecerá aos seguintes critérios:

- I – conceder credenciamento aos periódicos científicos da USP, desde que não haja duplicação de assuntos;
- II – não credenciar: revistas de divulgação; jornais ou boletins informativos; relatórios de pesquisa, científicos ou administrativos; manuais didáticos; catálogos de material bibliográfico; obras ou séries monográficas.

SEÇÃO III DA COMPETÊNCIA

Artigo 9º – À Comissão de Credenciamento compete:

- I – julgar os pedidos de auxílio, mediante observância dos “Critérios para Credenciamento de Periódicos Científicos Publicados na USP”;
- II – decidir sobre o valor e a forma do subsídio em cada caso;
- III – elaborar o plano anual do Programa e encaminhá-lo à COP para aprovação;
- IV – gerenciar a verba do Programa;
- V – encaminhar, ao Reitor, relatórios técnicos-financeiros semestrais e anuais;
- VI – designar, se necessário, assessores para a avaliação de mérito das revistas a serem subsidiadas.

CAPÍTULO III DA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA

Artigo 10 – A operacionalização do Programa ficará a cargo do Departamento Técnico do SIBI, que terá como atribuições:

I – secretariar as reuniões da Comissão de Credenciamento;

II – realizar análise técnica das revistas, elaborando pareceres;

III – informar às Unidades sobre as decisões tomadas pela Comissão de Credenciamento;

IV – tomar providências junto à Reitoria sobre a liberação e transposição de verba para as Unidades;

V – controlar a utilização da verba;

VI – fornecer, a pedido das Comissões de Publicação das Unidades, apoio em termos de:

– normalização técnica;

– indicação de gráficas.

VII – elaborar relatórios periódicos para a apreciação da Comissão de Credenciamento.

Artigo 11 – Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário (Proc. USP nº 87.1.77592.1.6).

Reitoria da Universidade de São Paulo, 18 de novembro de 1988.

JOSÉ GOLDEMBERG
Reitor

ANEXO D - USP: PORTARIA GR N° 2567, DE 27 DE MARÇO DE 1990

D.O.E.: 28/03/1990 Revogada

PORTARIA GR N° 2567, DE 27 DE MARÇO DE 1990

(Revogada pela Portaria GR 3298/2001)

Altera dispositivos da Portaria GR n° 2403, de 18 de novembro de 1988.

O Reitor da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições legais, baixa a seguinte

PORTARIA:

Artigo 1º – Fica dada a seguinte redação ao artigo 4º e incisos, da Portaria GR n° 2403, de 18, D.O. de 22.11.88:

“Artigo 4º – Para viabilizar o Programa, o Reitor designará uma Comissão de Credenciamento composta por:

I – 7 (sete) docentes);

II – 2 (dois) bibliotecários;

III – Diretor Técnico do SIBI”.

Artigo 2º – Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade de São Paulo, 27 de março de 1990.

ROBERTO LEAL LOBO E SILVA FILHO

Reitor

ANEXO E - USP: PORTARIA GR N° 3298, DE 07 DE AGOSTO DE 2001

D.O.E.: 14/08/2001 - Revogada

PORTARIA GR N° 3298, DE 07 DE AGOSTO DE 2001

(Revogada pela Portaria GR 3726/2006 e pela Resolução 7418/2017)

Altera dispositivos da Portaria GR n° 2403, de 18.11.1988, que baixou o Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo, e revoga a Portaria GR n° 2567, de 17.03.1990.

O Reitor da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições legais, baixa a seguinte

PORTARIA:

Artigo 1º – Os artigos 4º e 5º da Portaria GR n° 2403, de 18.11.1988, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Artigo 4º – Para viabilizar o Programa, o Reitor designará uma Comissão de Credenciamento composta por:

I – 7 (sete) docentes;

II – 2 (dois) bibliotecários;

III – o Diretor Técnico do SIBi.

Parágrafo único – Os membros referidos no inciso I serão indicados juntamente com os seus respectivos suplentes.

Artigo 5º – O mandato dos membros a que se referem o inciso I, bem como de seus respectivos suplentes, e o inciso II do artigo 4º será de 3 (três) anos, permitida uma única recondução sucessiva.”

Artigo 2º – Os atuais artigos 7º a 11 da Portaria GR 2403, de 18.11.1998, ficam renumerados para artigos 8º a 12, respectivamente, ficando acrescido, ao “Capítulo II – Da Comissão / Seção I – Da Finalidade” da citada Portaria, um novo artigo 7º, com a seguinte redação:

“Artigo 7º – A Comissão de Credenciamento poderá, a seu critério, convidar até 2 (dois) editores científicos, das revistas credenciadas pelo Programa, para participar das reuniões, acompanhando os trabalhos da Comissão.”

Artigo 3º – A primeira designação dos suplentes dos membros docentes, a que se refere o parágrafo único do art. 4º da Portaria GR 2403/88, com a redação dada pelo art. 1º da presente Portaria, será coincidente com o mandato de seus respectivos membros titulares.

Artigo 4º – Ficam mantidas as atuais designações dos membros que compõem a Comissão de Credenciamento, conforme publicações levadas a efeito no processo USP nº 86.1.6632.1.4.

Artigo 5º – Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a Portaria GR nº 2567, de 17.03.1990 (Proc. USP nº 86.1.6632.1.4).

Reitoria da Universidade de São Paulo, 07 de agosto de 2001.

JACQUES MARCOVITCH
Reitor

ANEXO F - USP: [CONSOLIDADA] PORTARIA GR Nº 3726, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2006

D.O.E.: 22/12/2006 - Revogada

[CONSOLIDADA] PORTARIA GR Nº 3726, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2006

(Revogada pela Resolução 7418/2017)

(Alterada pela Portaria GR 3921/2008)

(Revoga as Portarias GR 2403/1988 e 3298/2001)

A Reitora da Universidade de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, considerando a relevância da divulgação científica por meio da produção de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, baixa a seguinte

PORTARIA:

Artigo 1º – Fica aprovado o Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, que com esta baixa:

CAPÍTULO I**DO OBJETIVO**

Artigo 2º – O Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP destina-se a apoiar publicações científicas periódicas, editadas por Unidades, Órgãos de Integração e Órgãos Complementares da Universidade de São Paulo.

Parágrafo único – O apoio consistirá na complementação das dotações orçamentárias destinadas às referidas publicações científicas periódicas.

CAPÍTULO II**DA COMISSÃO**

Artigo 3º – Para viabilizar o Programa, o Reitor designará uma Comissão de Credenciamento, composta por:

I – 7 (sete) docentes;

II – 2 (dois) bibliotecários;

III – o Diretor Técnico do SIBi.

§ 1º – Os membros referidos no Inciso I serão indicados juntamente com seus respectivos suplentes.

§ 2º – Na vacância dos membros, titular e suplente, a que se referem o inciso I e o § 1º, o Reitor indicará outro membro, iniciando-se novo mandato.

Artigo 4º – O mandato dos membros e de seus respectivos suplentes será de 03 (três) anos, permitida uma única recondução sucessiva. O artigo não se aplica ao Diretor Técnico do SIBi, mas apenas aos membros descritos nos Incisos I e II do artigo 3º.

Artigo 5º – O Reitor designará dentre os membros da Comissão o Presidente e o Vice-Presidente.

SEÇÃO I

DA FINALIDADE

Artigo 6º – A Comissão de Credenciamento tem por finalidade credenciar as publicações científicas periódicas que serão subsidiadas parcialmente, levando em consideração os critérios contidos na Seção II.

Parágrafo único – A Comissão de Credenciamento poderá valer-se de assessores externos para a avaliação de mérito da proposta de subsídio ao periódico científico.

SEÇÃO II

DOS CRITÉRIOS PARA O CREDENCIAMENTO

Artigo 7º – A política editorial da Comissão de Credenciamento define-se nos seguintes termos:

I – Serão apoiadas as publicações periódicas das Unidades, dos Órgãos de Integração e dos Órgãos Complementares da USP cujo editor responsável pertença ao quadro funcional da Universidade.

II – Serão considerados para análise do periódico os seguintes aspectos: gestão editorial, conteúdo, autoria, normalização, pontualidade, indexação em bases de dados nacionais e internacionais e divulgação.

III – Somente serão analisadas as solicitações que apresentarem documentação completa, exigida pela Comissão de Credenciamento e dentro do prazo estabelecido.

Artigo 8º – Na avaliação da Gestão Editorial, constitui requisito para o Credenciamento a existência de:

I – Comissão Editorial e um editor responsável, designado por uma das Unidades, Órgãos de Integração e Órgãos Complementares da USP;

II – Conselho Editorial Científico de variada origem institucional;

III – Sistema de avaliação por pares;

IV – Critérios de arbitragem adotados pelo periódico.

Artigo 9º – Na avaliação de Conteúdo, constitui requisito para o credenciamento a predominância de artigos originais avaliados por pares.

Artigo 10 – Na avaliação de Autoria será analisado o percentual de autores vinculados às Unidades, aos Órgãos de Integração e aos Órgãos Complementares da USP, bem como de autores externos.

Artigo 11 – Na avaliação de Normalização, as publicações serão julgadas nos seguintes aspectos: legenda bibliográfica, ficha catalográfica, ISSN, endereço de contato do periódico, normas de publicação adotadas pelo periódico, sumários em português e em inglês, referências bibliográficas, afiliação institucional e endereço do(s) autor(es) para correspondência, resumos de artigos em português e inglês, palavras-chave em português e inglês, datas de recebimento, aceite e publicação dos textos.

Artigo 12 – Do expediente do periódico:

I – Relação dos membros da Comissão Editorial e do Conselho Editorial e respectivas afiliações institucionais, incluindo Cidade, Estado e País.

II – Relação das bases de dados, índices e bibliografias em que a revista é indexada.

III – Periodicidade e formas de distribuição (assinatura, venda, permuta, doação), tiragem.

~~**Artigo 13** – Na avaliação de Pontualidade serão apoiadas, preferencialmente, as publicações sem atraso com periodicidade mínima semestral.~~

Artigo 13 – Na avaliação de Pontualidade serão apoiadas as publicações sem atraso com periodicidade mínima semestral. *(alterado pela Portaria GR 3921/2008)*

Parágrafo único – A Comissão de Credenciamento poderá examinar projetos de recuperação da regularidade da publicação, se houver disponibilidade de recursos.

Artigo 14 – Na avaliação de Indexação serão priorizadas as publicações incluídas em bases de dados nacionais e internacionais das respectivas áreas.

Artigo 15 – Na avaliação de Divulgação serão analisadas as formas de distribuição da publicação, bem como a existência de versão eletrônica do periódico, de acesso gratuito.

SEÇÃO III

DA COMPETÊNCIA

Artigo 16 – À Comissão de Credenciamento compete:

I – avaliar a política editorial da publicação;

- II – designar assessores para a avaliação de mérito das publicações científicas;
- III – elaborar o plano anual do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP e encaminhá-lo à Comissão de Orçamento e Patrimônio, para aprovação;
- IV – gerenciar a verba do Programa;
- V – julgar os relatórios técnico-financeiros enviados pelos editores responsáveis;
- VI – definir o valor e a forma do subsídio em cada solicitação;
- VII – encaminhar relatórios técnico-financeiros anuais ao Reitor.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA

Artigo 17 – A operacionalização do Programa ficará a cargo do Departamento Técnico do SIBi, que terá como atribuições:

- I – secretariar as reuniões da Comissão de Credenciamento;
- II – auxiliar na análise técnica das revistas e elaborar pareceres;
- III – informar as decisões tomadas pela Comissão de Credenciamento às Unidades, aos Órgãos de Integração e aos Órgãos Complementares da USP;
- IV – providenciar a liberação e transposição de verba para as Unidades, os Órgãos de Integração e os Órgãos Complementares da USP;
- V – supervisionar a utilização da verba;
- VI – elaborar relatórios periódicos para apreciação da Comissão de Credenciamento.

Artigo 18 – Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, em especial as Portarias GR nºs 2403, de 18.11.1988, e 3298, de 07.08.2001 (Proc. USP 86.1.6632.1.4).

Reitoria da Universidade de São Paulo, 18 de dezembro de 2006.

SUELY VILELA
Reitora

ANEXO G - USP: PORTARIA GR Nº 3921, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2008

D.O.E.: 15/02/2008 - Revogada

PORTARIA GR Nº 3921, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2008

(Revogada pela Resolução 7418/2017)

Altera dispositivo da Portaria GR nº 3726/2006, que baixou o Regimento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo.

A Reitora da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições legais, baixa a seguinte

PORTARIA:

Artigo 1º – O *caput* do artigo 13 da Portaria GR nº 3726, de 18 de dezembro de 2006, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Artigo 13 – Na avaliação de Pontualidade serão apoiadas as publicações sem atraso com periodicidade mínima semestral.” (NR)

Artigo 2º – Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário (Prot. USP nº 2003.5.76.69.6).

Reitoria da Universidade de São Paulo, 14 de fevereiro de 2008.

SUELY VILELA
Reitora

ANEXO H - USP: RESOLUÇÃO Nº 7418, DE 25 DE OUTUBRO DE 2017

D.O.E.: 26/10/2017

RESOLUÇÃO Nº 7418, DE 25 DE OUTUBRO DE 2017

(Revoga as Portarias GR 2403/1998, 3298/2001, 3726/2006 e 3921/2008)

Disciplina o Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP no Sistema Integrado de Bibliotecas e dá outras providências.

O Reitor da Universidade de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art 42, IX, do Estatuto, tendo em vista o deliberado pela Comissão de Legislação e Recursos, em sessões realizadas em 20 de setembro e 18 de outubro de 2017, e considerando a relevância da divulgação científica por meio da produção de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:**OBJETIVOS**

Artigo 1º – O Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, vinculado ao Sistema Integrado de Bibliotecas, destina-se a promover políticas institucionais e ações que estimulem o aperfeiçoamento, a preservação e a profissionalização das publicações científicas periódicas, editadas oficialmente por Unidades, Museus, Órgãos de Integração e Órgãos Complementares da Universidade de São Paulo para alcance de excelência científica e reconhecimento nacional e internacional.

Artigo 2º – O apoio às publicações científicas periódicas da USP, conforme o caso, consistirá em:

- I – complementação das dotações orçamentárias destinadas às referidas publicações;
- II – capacitação;
- III – atribuição de identificadores digitais;
- IV – preservação digital;
- V – ética em publicação e plágio;
- VI – infraestrutura tecnológica, por meio da manutenção do Portal de Revistas da USP;
- VII – outras linhas de apoio a serem definidas pelo Comitê Científico.

§ 1º – O apoio de que trata o inciso I deste artigo será objeto de editais de seleção publicados anualmente.

§ 2º – O apoio de que trata o inciso I deste artigo quando concedido aos periódicos científicos editados com responsabilidade compartilhada com instituições externas de ensino e pesquisa ou associações de pesquisadores, observados os critérios do Programa, não poderá ser superior à contrapartida do conveniente.

DA ADESÃO AO PROGRAMA

Artigo 3º – Poderão participar do Programa publicações científicas periódicas que cumpram com as exigências a seguir:

- I – edição por Unidades, Museus, Órgãos de Integração e Órgãos Complementares da Universidade de São Paulo;
- II – reconhecimento institucional manifestado pela Congregação da Unidade de vínculo ou colegiado equivalente para os demais Museus, Institutos e Órgãos da Universidade;
- III – editor responsável, pertencente ao quadro funcional da Universidade designado por uma das Unidades, Museus, Órgãos de Integração ou Órgãos Complementares da USP;
- IV – registro junto ao Centro Brasileiro do ISSN em nome da Universidade de São Paulo.

Parágrafo único – Os periódicos científicos editados com responsabilidade compartilhada com instituições externas de ensino e pesquisa ou associações de pesquisadores deverão ser objeto de convênio celebrado conforme as normas que regem o tema na Universidade.

COMPOSIÇÃO DO PROGRAMA

Artigo 4º – O Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP é composto por:

- I – Comitê Científico;
- II – Comitê Executivo.

COMITÊ CIENTÍFICO

Artigo 5º – O Comitê Científico será composto por:

- I – 5 (cinco) docentes titulares e 5 (cinco) docentes suplentes;
- II – 1 (um) bibliotecário;
- III – o Chefe Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi;
- IV – o Coordenador do Comitê Executivo do Programa.

§ 1º – Os membros referidos no Inciso I serão indicados pelo Reitor juntamente com seus respectivos suplentes.

§ 2º – O membro referido no Inciso II será indicado pelo Reitor dentre os bibliotecários do SIBi.

§ 3º – Ocorrendo vacância entre os membros titulares a que se refere o inciso I, assumirá automaticamente essa condição, o respectivo suplente. Havendo vacância da titularidade e da respectiva suplência proceder-se-á a nova indicação.

§ 4º – O mandato dos membros referidos no inciso I e II, e seus respectivos suplentes, será de 03 (três) anos, permitida uma única recondução.

§ 5º – O presidente do Comitê Científico será designado pelo Reitor dentre os respectivos membros, com mandato de três anos, permitida uma recondução.

§ 6º No caso de vacância da função de Presidente do Comitê Científico, será indicado outro Presidente pelo Reitor, iniciando-se um novo mandato.

Artigo 6º – Ao Comitê Científico compete:

- I – definir e gerir a política editorial do Programa em sintonia com a política da Universidade;
- II – definir e gerir a política do Portal de Revistas da USP;

- III – responder a questões apresentadas pela comunidade referente aos periódicos editados oficialmente pela USP;
- IV – aprovar os projetos e relatórios técnico-financeiros apresentados pelos editores;
- V – definir as linhas de apoios a serem oferecidas pelo Programa;
- VI – definir os critérios para participação em cada linha de apoio;
- VII – emitir parecer técnico prévio sobre processos/contratos/convênios de coedição envolvendo periódicos científicos da USP, com qualquer instituição externa ou editora.

Parágrafo único – O Comitê Científico reunir-se-á ordinariamente, pelo menos duas vezes ao ano e, extraordinariamente, quando convocados por seu Presidente, ou pela maioria simples dos seus membros.

COMITÊ EXECUTIVO

Artigo 7º – O Comitê Executivo será composto por:

- I – 1 (um) bibliotecário, que atuará como coordenador do Comitê Executivo;
 - II – 1 (uma) secretária;
 - III – 1 (um) técnico.
- § 1º – Os membros do Comitê Executivo serão designados pela Chefia Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas dentre os servidores do Departamento Técnico do SIBi USP.
- § 2º – Os mandatos dos membros do Comitê Executivo cessarão juntamente com a designação, pelo Magnífico Reitor, do Chefe Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP.

Artigo 8º – Ao Comitê Executivo compete:

- I – executar a Política Editorial do Programa;
- II – gerenciar as linhas de apoio oferecidas pelo Programa;
- III – gerenciar os recursos financeiros do Programa;
- IV – secretariar o Comitê Científico;
- V – gerenciar os processos para registro dos periódicos científicos credenciados no Programa junto ao Centro Brasileiro do ISSN;
- VI – elaborar o plano anual do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP para análise do Comitê Científico e posterior encaminhamento à Comissão de Orçamento e Patrimônio, para aprovação.

POLÍTICA EDITORIAL

Artigo 9º – A política editorial do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP define-se nos seguintes termos:

- I – busca da melhoria da qualidade visando à internacionalização dos periódicos científicos editados oficialmente na USP para aumentar a visibilidade e o impacto;
- II – profissionalização dos processos editoriais;
- III – acesso aberto sem embargo aos periódicos científicos USP, ou seja, eles deverão estar integralmente acessíveis ao público imediatamente após sua publicação;
- IV – promoção de ações que favoreçam maior interação entre os diversos atores envolvidos na produção dos periódicos científicos, com níveis diferenciados de responsabilidade e metas comuns a serem cumpridas;

V – proteção e preservação do patrimônio científico materializado na forma de periódicos editados pela USP.

Parágrafo único – Os recursos financeiros que suportarão as despesas decorrentes das linhas de apoio de que tratam este Programa deverão onerar dotação orçamentária própria.

Artigo 10 – Casos omissos na aplicação desta Resolução serão dirimidos pelo Comitê Científico.

Artigo 11 – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, em especial as Portarias GR n°s 2403, de 18.11.1988; 3298, de 07.08.2001; 3726, de 18.12.2006; e 3921, de 14.02.2008.

Reitoria da Universidade de São Paulo, 25 de outubro de 2017.

MARCO ANTONIO ZAGO
Reitor

IGNACIO MARIA POVEDA VELASCO
Secretário Geral

ANEXO I – Unicamp: Portaria GR-012/2014, de 26/02/2014**Portaria GR-012/2014, de 26/02/2014****Reitor: José Tadeu Jorge**

Designa Grupo de Trabalho responsável pela criação do Portal das Revistas Eletrônicas da UNICAMP.

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas, no uso de suas atribuições legais, baixa a seguinte Portaria:

Artigo 1.º - Ficam designados os seguintes membros para compor, sob a presidência do primeiro, Grupo de Trabalho responsável pela Criação do Portal das REVISTAS Eletrônicas da UNICAMP:

- José Marcos Pinto da Cunha (CGU)
- Douglas Soares Galvão (PRP)
- Laura Sterian Ward (PRG)
- Eleonora Calvacante Albano (PRPG)
- Gildenir Carolino Santos (FE)
- Vera Regina Toledo Camargo (Labjor)

Artigo 2.º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua assinatura.

Assinada em 26 de fevereiro de 2014

APÊNDICES

**APÊNDICE A - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS CORRENTES E NÃO-CORRENTES
DISPONIBILIZADOS NO PORTAL DE REVISTAS DA USP**

	Título do periódico	ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	9ª Arte (São Paulo)	2316-9877	Escola de Comunicações e Artes	C
2	Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa	1780-7686	Faculdade de Educação	C
3	Acta Fisiátrica	0104-7795 (Impresso) / 2317-0190 (Online)	Faculdade de Medicina	C
4	África	0100-8153	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
5	Agrária	1808-1150	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
6	Almanack Brasiliense	1808-8139	Instituto de Estudos Brasileiros	NC
7	Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material	1982-0267	Museu Paulista	C
8	Arquivos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública	0365-2203 (Impresso) / 2358-792X (Online)	Faculdade de Saúde Pública	NC
9	Arquivos de Zoologia	0066-7870 (Impresso) / 2176-7793 (Online)	Museu de Zoologia	C
10	ARS (São Paulo)	1678-5320 (Impresso) / 2178-0447 (Online)	Escola de Comunicações e Artes	C
11	Autopsy and Case Reports	2236-1960	Hospital Universitário	C
12	Biblioteca Escolar em Revista	2238-5894	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto	C

Continua

13	Boletim da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Geologia	0372-4832	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
14	Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Mineralogia	Não possui	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
15	Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Zoologia e Biologia Marinha	0102-6097	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
16	Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Botânica	0068-0362	Instituto de Biociências	NC
17	Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Zoologia	0102-5163	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
18	Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo	2316-9052	Instituto de Botânica	NC
19	Boletim de Zoologia	0101-3580	Instituto de Biociências	NC
20	Boletim de Zoologia e Biologia Marinha	0102-6216	Instituto de Biociências	NC
21	Boletim do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Nova Série, Zoologia e Biologia Marinha	0102-6208	Instituto de Biociências	NC
22	Boletim do Instituto de Higiene de São Paulo	2359-537X	Faculdade de Saúde Pública	NC
23	Boletim do Instituto Oceanográfico	0373-5524	Instituto Oceanográfico	NC
24	Boletim do Instituto Paulista de Oceanografia	0100-4239	Instituto Oceanográfico	NC

25	Boletim IG-USP	0100-3879 (Impresso) / 2316-8978 (Online)	Instituto de Geociências	NC
26	Boletim IG-USP. Publicação Especial	0102-6275	Instituto de Geociências	NC
27	Boletim IG-USP. Série Científica	0102-6283	Instituto de Geociências	NC
28	Boletim IG-USP. Série Didática	0102-6291	Instituto de Geociências	NC
29	Boletim IGA	0100-3925 (Impresso) / 2316-9001 (Online)	Instituto de Geociências	NC
30	Boletins da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, Universidade de São Paulo. Zoologia	0102-5147	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
31	Brazilian Journal of Oceanography	1679-8759	Instituto Oceanográfico	
32	Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences	1984-8250	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	C
33	Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science	1413-9596	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	C
34	Caderno de Estudos	1413-9251 (Impresso) / 2316-8943 (Online)	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	NC
35	Cadernos CERU	1413-4519	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
36	Cadernos de Ética e Filosofia Política	1517-0128	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
37	Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade	1413-7860	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C

38	Cadernos de Língua e Literatura Hebraica	2317-8051	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
39	Cadernos de Literatura em Tradução	2359-5388	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
40	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho	1981-0490	Instituto de Psicologia	C
41	Cadernos de Trabalho Cepame	1413-6643	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
42	Cadernos Espinosanos	1413-6651	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
43	Cadernos PROLAM/USP	1676-6288	Escola de Artes, Ciências e Humanidades	C
44	Cadernos Wittgenstein	2447-9780	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
45	Caligrama	0103-2178	Escola de Comunicações e Artes	NC
46	Caracol	2317-9651	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
47	Celeuma	2318-7875	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
48	Ciência e Filosofia	0103-5703	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
49	Clinical and Laboratorial Research in Dentistry	2357-8041	Faculdade de Odontologia	C
50	Clinics	1980-5322	Faculdade de Medicina	C
51	Comunicação & Educação	2316-9125	Escola de Comunicações e Artes	C
52	Discurso	2318-8863	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C

53	Economia Aplicada	1413-8050	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	C
54	Educação e Pesquisa	1678-4634	Faculdade de Educação	C
55	Épistémologues	1517-7823 (Impresso) / 1982-3568 (Online)	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
56	Estilos da Clínica	1981-1624	Instituto de Psicologia	C
57	Estudos Avançados	1806-9592	Instituto de Estudos Avançados	C
58	Estudos Econômicos (São Paulo)	1980-5357	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	C
59	Estudos Japoneses	2447-7125	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
60	Estudos Semióticos	1980-4016	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
61	Filologia e Linguística Portuguesa	2176-9419	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
62	Fisioterapia e Pesquisa	1809-2950 (Impresso) / 2316-9117 (Online)	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	C
63	Geologia USP. Publicação Especial	2316-9087	Instituto de Geociências	NC
64	Geologia USP. Série Científica	2316-9095	Instituto de Geociências	C
65	Geologia USP. Série Didática	1677-7549	Instituto de Geociências	
66	GEOUSP: Espaço e Tempo	2179-0892	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
67	Gestão e Tecnologia de Projetos	1981-1543	Instituto de Arquitetura e Urbanismo	C

68	GIS - Gesto, Imagem e Som: Revista de Antropologia	2525-3123	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
69	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2178-2075	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto	C
70	Intelligere: Revista de História Intelectual	2447-9020	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
71	JISTEM: Journal of Information Systems and Technology Management (Online)	1807-1775	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	C
72	Journal of Ancient Philosophy	1981-9471	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
73	Journal of Applied Oral Science	1678-7765	Faculdade de Odontologia	C
74	Journal of Human Growth and Development	2175-3598	Faculdade de Saúde Pública	C
75	Khronos	2447-2158	Centro Interunidade de História da Ciência	C
76	Letras Clássicas	1516-4586 (Impresso) / 2358-3150 (Online)	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
77	Linha d'Água	2236-4242	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
78	Literartes	2316-9826	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
79	Literatura e Sociedade	2237-1184	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
80	Malala	2446-5240	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
81	Mare Nostrum (São Paulo)	2177-4218	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C

82	Matrizes	1982-8160	Escola de Comunicações e Artes	C
83	Medicina (Ribeirao Preto. Online)	2176-7262	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	C
84	Novos Olhares: Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos	2238-7714	Escola de Comunicações e Artes	C
85	Organicom	1807-1236	Escola de Comunicações e Artes	C
86	Paidéia (Ribeirão Preto)	1982-4327	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto	C
87	Paisagem e Ambiente	0104-6098	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	C
88	Pandaemonium Germanicum	1982-8837	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
89	Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)	1807-0205	Museu de Zoologia	C
90	Pesquisa em Educação Ambiental	2177-580X	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Estadual Paulista (Unesp).	C
91	Pesquisa Odontológica Brasileira	1517-7491 (Impresso) / 1678-8079 (Online)	Faculdade de Odontologia	NC
92	PesquisAtoR	2238-7838	Escola de Comunicações e Artes	NC
93	Phyllomedusa: Journal of Herpetology	1519-1397	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	C

94	Plural	2176-8099	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
95	Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP	2317-2762	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	C
96	Psicologia USP	1678-5177	Instituto de Psicologia	C
97	RAI: Revista de Administração e Inovação	1809-2039	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	C
98	RAUSP Management Journal	2531-0488	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	C
99	REGE Revista de Gestão	2177-8736	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
100	Resenhas do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo	0104-3854 (Impresso) / 2357-9331 (Online)	Instituto de Matemática e Estatística	NC
101	Revista Altejor	2176-1507	Escola de Comunicações e Artes	C
102	Revista ARA	2525-8354	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	C
103	Revista Aspas	2238-3999	Escola de Comunicações e Artes	C
104	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas	1516-9332 (Impresso) / 1809-4562 (Online)	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	NC
105	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	1981-4690	Escola de Educação Física e Esporte	C
106	Revista Brasileira de Oceanografia	1413-7739	Instituto Oceanográfico	NC
107	Revista Contabilidade & Finanças	1808-057X	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C

108	Revista CPC	1980-4466	Centro de Preservação Cultural	C
109	Revista Criação & Crítica	1984-1124	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
110	Revista da Biologia	1984-515	Instituto de Biociências	C
111	Revista da Escola de Enfermagem	1980-220X	Escola de Enfermagem	C
112	Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo	0303-9838 (Impresso) / 2318-8235 (Online)	Faculdade de Direito	C
113	Revista da Faculdade de Direito de São Paulo	0080-6250 (Impresso) / 2318-8227 (Online)	Faculdade de Direito	NC
114	Revista da Faculdade de Educação	0102-2555 (Impresso) / 1806-9274 (Online)	Faculdade de Educação	NC
115	Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo	0303-7525 (Impresso) / 2318-3659 (Online)	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	NC
116	Revista da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo	0301-7273 (Impresso) / 2318-5066 (Online)	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	NC
117	Revista da Tulha	2447-7117	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto	C
118	Revista da Universidade de São Paulo	2595-2501	Superintendência de Comunicação Social	NC
119	Revista de Administração	1984-6142	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
120	Revista de Antropologia	0034-7701	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
121	Revista de Contabilidade e Organizações	1982-6486	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C

122	Revista de Cultura e Extensão USP	2316-9060	Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária	C
123	Revista de Direito Sanitário	2316-9044	Faculdade de Saúde Pública	C
124	Revista de Estudios Brasileños	2386-4540	Centro de Estudos Brasileiros e Universidad de Salamanca (USAL)	C
125	Revista de Graduação USP	2525-376X	Pró-Reitoria de Graduação	C
126	Revista de História	2316-9141	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
127	Revista de Italianística	1413-2079	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
128	Revista de Psiquiatria Clínica	1806-938X	Faculdade de Medicina	C
129	Revista de Saúde Pública	1518-8787	Faculdade de Saúde Pública	C
130	Revista de Teoria e Pesquisa Econômica	0101-4110	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade	NC
131	Revista de Terapia Ocupacional	2238-6149	Faculdade de Medicina	C
132	Revista Desassossego	2175-3180	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
133	Revista Digital de Direito Administrativo	2319-0558	Faculdade de Direito de Ribeirão Preto	C
134	Revista do Departamento de Geografia	2236-2878	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
135	Revista do Hospital das Clínicas	0041-8781 (Impresso) / 1678-9903 (Online)	Faculdade de Medicina	NC
136	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	2316-901X	Instituto de Estudos Brasileiros	C

137	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo	1678-9946	Instituto de Medicina Tropical de São Paulo	C
138	Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia	0103-9709	Museu de Arqueologia e Etnologia	C
139	Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Suplemento	2317-3599	Museu de Arqueologia e Etnologia	NC
140	Revista Extraprensa	1519-6895	Escola de Comunicações e Artes	C
141	Revista Gestão & Políticas Públicas	2237-1095	Escola de Artes, Ciências e Humanidades	C
142	Revista LABVERDE	2179-2275	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	C
143	Revista Latino-Americana de Enfermagem	1518-8345	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	C
144	Revista Música	0103-5525 (Impresso) / 2238-7625 (Online)	Escola de Comunicações e Artes	C
145	Revista Paulista de Educação Física	0102-7549	Escola de Educação Física e Esporte	NC
146	Revista Turismo em Análise	1984-4867	Escola de Comunicações e Artes	C
147	Revista USP	2316-9036	Universidade de São Paulo	C
148	Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)	1984-4506	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	C
149	RuMoRes	1982-677X	Escola de Comunicações e Artes	C
150	RUS (São Paulo)	2317-4765	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
151	Sala Preta	2238-3867	Escola de Comunicações e Artes	C
152	Sankofa	1983-6023	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
153	Saúde e Sociedade	1984-0470	Faculdade de Saúde Pública	C

154	Saúde, Ética & Justiça	2317-2770	Faculdade de Medicina	C
155	Scientia Agricola	1678-992X	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	C
156	Scientiae Studia	2316-8994	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
157	Significação: Revista de Cultura Audiovisual	2316-7114	Escola de Comunicações e Artes	C
158	Signos do Consumo	1984-5057	Escola de Comunicações e Artes	C
159	SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	1806-6976	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	C
160	Tempo Social	1809-4554	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
161	Teresa: Revista de Literatura Brasileira	1517-9737	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
162	The São Paulo Journal of Mathematical Sciences	2316-9028	Instituto de Matemática e Estatística	C
163	TradTerm	2317-9511	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
164	Via Atlântica	2317-8086	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C

Fonte: Portal de Revistas da USP, 2018. Os dados foram coletados em 27 de julho de 2019.

LEGENDA:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

APÊNDICE B - PERIÓDICOS ESTUDANTIS DISPONÍVEIS NO PORTAL DE REVISTAS DA USP

REVISTAS ESTUDANTIS				
Título do periódico		ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	Anagrama	1982-1689	Escola de Comunicações e Artes	C
2	Cadernos de Campo	0104-5679 (Impresso) / 2316-9133 (Online)	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
3	Dissenso: Revista de estudantes de Filosofia	Não consta	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	NC
4	Epígrafe	2318-8855	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
5	Humanidades em diálogo	1982-6931	Pró-Reitoria de Graduação	C
6	La Junta: Revista de Graduação em Espanhol	2594-7753	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
7	Leviathan	1806-1125	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
8	Magma	0104-6330	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
9	Mecatrone	2526-8260	Escola Politécnica	C
10	Non Plus	2316-3976	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
11	Opiniões: Revista dos Alunos de Literatura Brasileira	2177-3815	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
12	Primeiros Escritos	1984-6363	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
13	Primeiros Estudos: Revista de Graduação em Ciências Sociais	2237-2423	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
14	Rapsódia: Almanaque de Filosofia e Arte	1519-6453	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
15	Revista Angelus Novus	Não consta	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
16	Revista Crioula	1981-7169	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C

Continua

17	Revista de Medicina	0034-8554 (Impresso) / 1679-9836 (Online)	Faculdade de Medicina	C
18	Revista Entrecaminos	2447-9748	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C
19	Zi Yue: Revista de Graduação em Chinês	Não consta	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	C

Fonte: Portal de Revistas da USP, 2018. Os dados foram coletados em 27 de julho de 2019.

LEGENDA:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

APÊNDICE C - PERIÓDICOS DISPONIBILIZADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS CIENTÍFICOS (PPEC) DA UNICAMP

	Título do periódico	ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	Brazilian Journal of Oral Sciences	1677-3225	Faculdade de Odontologia de Piracicaba	C
2	Cadernos de Estudos Lingüísticos	2447-0686	Instituto de Estudos da Linguagem	C
3	Cadernos Pagu	0104-8333	Núcleo de Estudos de Gênero Pagu	C
4	Conceição Conception	2317-5737	Instituto de Artes	C
5	Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde	1983-9030	Faculdade de Educação Física	C
6	Economia e Sociedade	1982-3533	Instituto de Economia	C
7	ETD: Educação Temática Digital	1676-2592	Faculdade de Educação	C
8	Filosofia e Educação	1984-9605	Faculdade de Educação	C
9	Idéias	2179-5525	Instituto de Filosofia e Ciência Humanas	C
10	Labor e Engenho	2176-8846	Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo	C
11	LIAMES: Línguas Indígenas Americanas	2177-7160	Instituto de Estudos da Linguagem	C
12	Manuscrito: Revista Internacional de Filosofia	2317-630X	Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência	C
13	Opinião Pública	1807-0191	Centro de Estudos de Opinião Pública	C

Continua

14	PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção	1980-6809	Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo	C
15	Pitágoras 500	2237-387X	Instituto de Artes	C
16	Pro-Posições	1980-6248	Faculdade de Educação	C
17	RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1678-765X	Sistema de Bibliotecas da Unicamp	C
18	Remate de Males	2316-5758	Instituto de Estudos da Linguagem	C
19	Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura	2178-3284	Centro de Memória da Unicamp	C
20	Revista Arqueologia Pública	2237-8294	Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais	C
21	Revista Brasileira de Inovação	2178-2822	Instituto de Geociências	C
22	Revista HISTEDBR On-line	1676-2584	Faculdade de Educação	C
23	Revista Internacional de Educação Superior	2446-9424	Faculdade de Educação	C
24	RUA	2179-9911	Laboratório de Estudos Urbanos	C
25	Segurança Alimentar e Nutricional	2316-297X	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação	C
26	Serviço Social & Saúde	2446-5992	Hospital de Clínicas da Unicamp	C
27	Terræ Didática	1980-4407	Instituto de Geociências	C
28	Trabalhos em Linguística Aplicada	2175-764X	Instituto de Estudos da Linguagem	C

29	Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade	1982-0569	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	C
30	Zetetiké	2176-1744	Faculdade de Educação	C

Fonte: Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp, 2018. Os dados foram coletados em 25 de julho de 2018.

LEGENDA:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

APÊNDICE D - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS APOIADOS PELA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA (PROPE) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)

Título do periódico		ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	ALFA: Revista de Linguística	1981-5794	Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara	C
2	Brazilian Dental Science	2178-6011	Instituto de Ciência e Tecnologia, Campus São José dos Campos	C
3	Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	1981-1640	Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus Marília	C
4	Bolema	1980-4415	Departamento de Matemática, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Campus de Rio Claro	C
5	Ciência & Educação	1516-7313 (Impresso) / 1980-850X (Online)	Faculdade de Ciências, Campus de Bauru	C
6	CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada	1679-3404	Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara	C
7	Educação: Teoria e Prática	1981-8106	Departamento de Educação, Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro	C
8	Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia	1678-698X	Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Campus de Rio Claro	C
9	Estudos de Sociologia	1414-0144 (Impresso) / 1982-4718 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara	C
10	História (São Paulo)	1980-4369	Programas de Pós-graduação em História, <i>Campi</i> Franca e Assis.	C

Continua

11	Itinerários: Revista de Literatura	0103-815x	Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara	C
12	Interface: Comunicação, Saúde, Educação	1807-5726	Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Campus Botucatu	C
13	Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases	1678-9199	Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos, Campus Botucatu	C
14	Motriz	1415-9805 (Impresso) / 1980-6574 (Online)	Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Campus Rio Claro	C
15	Patrimônio e Memória	1808-1967	Faculdade de Ciências e Letras, Campus Assis	C
16	Pesquisa em Educação Ambiental	2177-580X	Instituto de Biociências, Campus Rio Claro (UNESP); Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP) e; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	C
17	Revista Geociências	1980-900X	Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Campus Rio Claro	C
18	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2446-8606 (Impresso) / 1982-5587 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara	C
19	Revista Irriga - Brazilian Journal of Irrigation and Drainage	1808-3765 (CD-Rom) / 1808-8546 (Online)	Faculdade de Ciências Agrônômicas, Campus Botucatu	C

20	Revista de Odontologia da UNESP	0101-1774 (Impresso) / 1807-2577 (Online)	Faculdade de Odontologia, Campus Araçatuba; Faculdade de Farmácia e Odontologia, Campus Araraquara; Faculdade de Odontologia, Campus São José dos Campos	C
21	Trans/Form/Ação	0101-3173 (Impresso) / 1980-539X (Online)	Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus Marília	C

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Os dados foram atualizados no site da PROPe em 22 de fevereiro de 2018 e coletados em 17 de julho de 2019.

Legenda:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

**APÊNDICE E - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DISPONIBILIZADOS NO PORTAL DE
REVISTAS ELETRÔNICAS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS (FCL) -
CAMPUS ARARAQUARA - DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)**

UNESP - CAMPUS ARARAQUARA				
	Título do periódico	ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	ALFA: Revista de Linguística	1981-5794	Faculdade de Ciências e Letras	C
2	Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais	2359-2419 (Impresso) / 1415-0689 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras	C
3	CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada	1679-3404	Faculdade de Ciências e Letras	C
4	DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação	1413-2060 (Impresso) / 2594-8385 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras	C
5	Estudos de Sociologia	1414-0144 (Impresso) / 1982-4718 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras	C
6	Itinerários: Revista de Literatura	0103-815x	Faculdade de Ciências e Letras	C
7	Lettres Françaises	2526-2955	Faculdade de Ciências e Letras	C
8	Perspectivas: Revista de Ciências Sociais	0101-3459 (Impresso) / 1984-0241 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras	C
9	Revista EntreLínguas	2447-4045 (Impresso) / 2447-3529 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras	C
10	REDD: Revista Espaço de Diálogo e Desconexão	1984-1736	Faculdade de Ciências e Letras	C
11	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2446-8606 (Impresso) / 1982-5587 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras	C

Continua

12	Revista Iniciativa Econômica	2358-5951	Faculdade de Ciências e Letras	C
13	Revista de Letras	0101-3505 (Impresso) / 1981-7886 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras	C
14	Revista online de Política e Gestão Educacional	1519-9029	Faculdade de Ciências e Letras	C
15	Revista Segurança Urbana e Juventude	1984-5103	Faculdade de Ciências e Letras	NC
16	Revista Sem Aspas	2238-359X (Impresso) / 2358-4238 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras	C
17	Temas de Administração Pública	1982-4637	Faculdade de Ciências e Letras	C
18	Temas em Educação e Saúde	1517-7947 (Impresso) / 2526-3471 (Online)	Faculdade de Ciências e Letras	C

Fonte: Portal de Revistas Eletrônicas da Faculdade de Ciências e Letras - Campus Araraquara. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br>. Levantamento realizado em 12 de maio de 2019

Legenda:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

Nota: O portal utiliza o Open Journal Systems (OJS 2.4.8.1), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU General Public License.

APÊNDICE F - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DISPONIBILIZADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS (FCA) - CAMPUS BOTUCATU - DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS (FCA) CAMPUS BOTUCATU				
Título do periódico		ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	Acta Arborea	Não possui	Faculdade de Ciências Agronômicas	NC
2	Energia na Agricultura	1808-8759 (Impresso) / 2359-6562 (Online)	Faculdade de Ciências Agronômicas	C
3	IRRIGA: Brazilian Journal of Irrigation and Drainage	1808-3765 (CD-Rom) / 1808-8546 (Online)	Faculdade de Ciências Agronômicas	C
4	Revista Raízes e Amidos Tropicais	1808-981X	Centro de Raízes e Amidos Tropicais	C

Fonte: Portal de Periódicos da FCA - Campus Botucatu. Disponível em <http://revistas.fca.unesp.br>. Levantamento realizado em 12 de maio de 2019

Legenda:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

Nota: O portal utiliza o Open Journal Systems (OJS 2.4.8.1), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU General Public License.

Este Portal de Periódicos publicado em Sistema eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, sendo uma ferramenta que contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O sistema foi traduzido e customizado pelo IBICT, baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project Open Journal Systems, da Universidade British Columbia. Informações completas sobre o SEER poderão ser obtidas no site do IBICT.

APÊNDICE G - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DISPONIBILIZADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS (FCF) - CAMPUS ARARAQUARA - DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS (FCF) CAMPUS ARARAQUARA				
Título do periódico		ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	Alimentos e Nutrição Araraquara	0103-4235 (Impresso) / 2179-4448 (Online)	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	NC
2	Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada	1808-4532 2179-443X	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	C
3	Food treino	Não possui	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	NC

Fonte: Portal de Periódicos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) - Campus Araraquara. Disponível em <http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/>. Levantamento realizado em 12 de maio de 2019.

Legenda:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

Nota: O portal utiliza o Open Journal Systems (OJS 2.4.8.1), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU General Public License.

Este Portal de Periódicos publicado em Sistema eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, sendo uma ferramenta que contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O sistema foi traduzido e customizado pelo IBICT, baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project Open Journal Systems, da Universidade British Columbia. Informações completas sobre o SEER poderão ser obtidas no site do IBICT.

APÊNDICE H - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DISPONIBILIZADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DO CAMPUS FRANCA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)

UNESP FRANCA				
Título do periódico		ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	Caderno de Pesquisa	2179-4286	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	NC
2	CAMINE: Caminhos da Educação	2175-4217	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	C
3	História e Cultura	2238-6270	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	C
4	Revista do Núcleo de Estudos de Direito Alternativo	2236-7950	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	C
5	Revista Eletrônica de Direito/UNESP	2179-4359	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	C
6	Revista Estudos Jurídicos UNESP	2179-5177	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	C
7	Revista Serviço Social & Realidade	1413-4233 (Impresso) / 2176-0896 (Online)	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	C

Fonte: Portal de Periódicos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Campus Franca. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br>. Levantamento realizado em 12 de maio de 2019

Legenda:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

APÊNDICE I - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DISPONIBILIZADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DO INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)

UNESP - INSTITUTO DE ARTES				
	Título do periódico	ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	Música em Foco	Não possui	Instituto de Artes	C
2	Rebento	2178-1206	Instituto de Artes	C

Fonte: Portal de Periódicos do Instituto de Artes da UNESP. Disponível em <http://www.periodicos.ia.unesp.br>. Levantamento realizado em 12 de maio de 2019

Legenda:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

O portal utiliza o Open Journal Systems (OJS 2.4.8.1), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU General Public License.

Este Portal de Periódicos publicado em Sistema eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, sendo uma ferramenta que contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O sistema foi traduzido e customizado pelo IBICT, baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project Open Journal Systems, da Universidade British Columbia. Informações completas sobre o SEER poderão ser obtidas no site do IBICT. Recomendamos o uso do browser Firefox_Mozilla como navegador do Portal de Periódicos do Instituto de Artes - Unesp.

**APÊNDICE J - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DISPONIBILIZADOS NO PORTAL DE
REVISTAS ELETRÔNICAS DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS (FFC) -
CAMPUS MARÍLIA - DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)**

UNESP - FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS (FFC) CAMPUS MARÍLIA				
Título do periódico		ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	Baleia na Rede	1808-8473	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
2	Brazilian Journal of International Relations	2237-7743	Faculdade de Filosofia e Ciências / Instituto de Gestão Pública e Relações Internacionais	C
3	Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	1981-1640	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
4	Cadernos CEDEM	2236-0247	Faculdade de Filosofia e Ciências	NC
5	Educação em Revista	1518-7926 (Impresso) / 2236-5192 (Online)	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
6	Estudos Kantianos [EK]	2318-0501	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
7	Kínesis: Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia	1984-8900	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
8	Percursos: Revista de Antropologia	2447-1305	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
9	Revista Aurora	1982-8004	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
10	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	1413-9006 (Impresso) / 2359-2974 (Online)	Faculdade de Filosofia e Ciências / Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	C

11	Revista de Iniciação Científica da FFC	1415-8612	Faculdade de Filosofia e Ciências	NC
12	Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial	2358-8845	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
13	Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília	2447-780X	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
14	Revista Eletrônica Informação e Cognição	1807-8281	Faculdade de Filosofia e Ciências	NC
15	Revista LEVS	1983-2192	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
16	Revista Novos Rumos	0102-5864	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
17	Revista ORG & DEMO	1519-0110	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
18	Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas	1984-1655	Faculdade de Filosofia e Ciências	C
19	Trans/Form/Ação	0101-3173 (Impresso) / 1980-539X (Online)	Faculdade de Filosofia e Ciências	C

Fonte: Portal de Periódicos da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) - Campus Marília. Disponível em <http://revistas.marilia.unesp.br>. Levantamento realizado em 12 de maio de 2019.

Legenda:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

Nota: O portal utiliza o Open Journal Systems (OJS 2.4.8.1), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU General Public License.

Este Portal de Periódicos publicado em Sistema eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, sendo uma ferramenta que contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O sistema foi traduzido e customizado pelo IBICT, baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project Open Journal Systems, da Universidade British Columbia. Informações completas sobre o SEER poderão ser obtidas no site do IBICT.

**APÊNDICE K - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DISPONIBILIZADOS NO
PORTAL DE REVISTAS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA –
CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE - DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL PAULISTA (UNESP)**

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE				
Título do periódico		ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	Caderno Prudentino de Geografia	2176-5774	Faculdade de Ciências e Tecnologia	C
2	Formação (Online)	1517-543X (Impresso) / 2178-7298 (Online)	Faculdade de Ciências e Tecnologia	C
3	Geografia em Atos (Online)	1984-1647	Faculdade de Ciências e Tecnologia	C
4	Nuances: estudos sobre Educação	2236-0441	Faculdade de Ciências e Tecnologia	C
5	PEGADA: A Revista da Geografia do Trabalho	1676-3025	Faculdade de Ciências e Tecnologia	C
6	Revista Tópos	1982-4319	Faculdade de Ciências e Tecnologia	C
7	Revista NERA	1806-6755	Faculdade de Ciências e Tecnologia	C
8	Revista Adapta	1808-8902	Faculdade de Ciências e Tecnologia / Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA)	NC
9	Revista Cidades	1679-3625 (Impresso) / 2448-1092 (Online)	Faculdade de Ciências e Tecnologia	C

10	Revista Eletrônica de Fisioterapia da FCT-UNESP	1984-1469	Faculdade de Ciências e Tecnologia	C
----	---	-----------	------------------------------------	---

Fonte: Portal de Revistas da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus Presidente Prudente. Disponível em <http://revista.fct.unesp.br/>. Levantamento realizado em 14 de maio de 2019.

Legenda:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

<http://revista.fct.unesp.br/>

O portal utiliza o Open Journal Systems (OJS 2.4.8.1), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU General Public License.

Este Portal de Periódicos publicado em Sistema eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, sendo uma ferramenta que contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O sistema foi traduzido e customizado pelo IBICT, baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project Open Journal Systems, da Universidade British Columbia. Informações completas sobre o SEER poderão ser obtidas no site do IBICT.

APÊNDICE L - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DISPONIBILIZADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DO CAMPUS RIO CLARO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)

UNESP RIO CLARO				
Título do periódico		ISSN	Unidade Responsável	C/NC
1	Bolema	1980-4415	Departamento de Matemática, Instituto de Geociências e Ciências Exatas	C
2	CLIMEP - Climatologia e Estudos da Paisagem	1980-654X	Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento, Instituto de Geociências e Ciências Exatas	C
3	Educação: Teoria e Prática	1981-8106	Departamento de Educação, Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro	C
4	Espaço@Ação = Space@Action	1982-2049	Instituto de Geociências e Ciências Exatas	C
5	Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia	1678-698X	Instituto de Geociências e Ciências Exatas	C
6	Geografia	0100-7912 (Impresso) / 1983-8700 (Online)	Instituto de Geociências e Ciências Exatas	C
7	Geosciences	1980-900X	Instituto de Geociências e Ciências Exatas	C
8	Holos Environment	1519-8634	Instituto de Geociências e Ciências Exatas	C

9	Motriz	1415-9805 (Impresso) / 1980-6574 (Online)	Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências	C
10	Naturalia	2177-0727	Instituto de Biociências	C
11	OLAM - Ciência & Tecnologia	1519-8693 (Impresso) / 1982-7784 (Online)	Instituto de Geociências e Ciências Exatas	C
12	Pesquisa em Educação Ambiental	2177-580X	Instituto de Biociências, Campus Rio Claro (UNESP); Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP) e; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	C
13	TECNODUCA - Tecnologias Digitais na Educação	Não possui	Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental	NC

Fonte: Portal de Periódicos da UNESP - Campus Rio Claro. Disponível em:
<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br>. Levantamento realizado em 12 de maio de 2019

Legenda:

C = Publicação corrente

NC = Publicação não corrente

Nota: O portal utiliza o Open Journal Systems (OJS 2.4.8.1), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU General Public License.